Publicação Periódica Trimestral • Distribuição Gratuita • Nº 13 | Setembro 2009

[ESCOLHAS]

› DESTAQUE: CANDIDATURA AO PROGRAMA ESCOLHAS

› "CONSEGUIRAM UMA IDENTIDADE ESCOLHAS"

Entrevista com Isabel Guerra, responsável pela avaliação externa do Programa Escolhas.

› "FÓRUM ESCOLHAS: ÉS TU QUE AS FAZES"

Confira o que aconteceu nos dois dias de evento!

› "ESCOLHAS DE VERÃO: RUMO A GÓIS!"

Saiba o que aconteceu no Acampamento Nacional do Programa Escolhas.

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO • IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
POPH – PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

O Programa Escolhas (PE), criado em 2001 e renovado em 2006 pela Resolução do Conselho de Ministros nº80/2006, visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos económicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Nesta terceira fase, o PE conta com 120 projectos em 70 concelhos do território nacional. Cada projecto é constituído por uma Instituição Promotora e diversos parceiros (Escolas, Centros de Formação, Associações, IPSS, entre outras), que em conjunto formam um Consórcio. Através deste modelo, o PE reúne hoje cerca de 780 instituições.

// Revista Escolhas

UMA ESCOLHA COM FUTURO

Rosário Farmhouse | Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

Uma escolha com futuro é o slogan da 4ª Geração do Programa Escolhas que está quase a chegar! Com ela a oportunidade de criar igualdade de oportunidades para que as crianças e jovens, oriundas de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, possam fazer uma Escolha com futuro.

Para além das já conhecidas áreas da inclusão escolar e educação não formal; da formação profissional e empregabilidade; da dinamização comunitária e cidadania e da inclusão digital, nesta nova geração teremos mais uma área estratégica: a do empreendedorismo e capacitação que visa o "empowerment" dos jovens para que possam ser agentes activos do seu próprio futuro. A figura dos dinamizadores comunitários será mais um passo nesse sentido.

O Programa Escolhas tem sido para muitas crianças e jovens a via verde que os coloca em igual posição de partida na corrida da vida.

O sucesso deste programa deve-se ao empenho e dedicação dos mais de 780 parceiros que diariamente no terreno, têm feito a diferença na vida destas pessoas, durante esta 3ª geração.

Na nova geração contamos ainda com mais projectos (140). É uma oportunidade de fazermos mais e melhor sempre com envolvimento de todos.

Queremos estar ainda mais perto dos territórios prioritários, para isso o apoio do Centro de Estudos Territoriais tem sido essencial na definição do índice de risco de exclusão infanto-juvenil.

Temos reunidas todas as condições para que o Programa Escolhas continue a ser referenciado em Portugal e no estrangeiro como um bom exemplo de prevenção da exclusão infanto-juvenil e da promoção da coesão social.

Esperamos receber boas candidaturas, que criem ainda mais sinergias, que nos tragam ainda mais criatividade nas respostas aos tempos difíceis que atravessamos.

Da nossa parte podem esperar todo o empenho de uma equipa magnífica que tudo fará para continuar a acompanhar os vários projectos.

Contamos com a vossa participação!

#13

SETEMBRO 2009

FICHA TÉCNICA
Programa Escolhas

Porto:
Ninho de Empresas da Fundação da Juventude
Sala n.º 9, Rua das Flores, n.º 69
4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Lisboa:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar,
1150-039 Lisboa
Telefone: (00351) 21 810 3060
Fax: (00351) 21 810 3079

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt
Direcção: Rosário Farmhouse
(Coordenadora do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição:
Tatiana Gomes tatianag@programaescolhas.pt

Produção e organização de conteúdo:
Juliana Iorio jiorio.consultores@programaescolhas.pt
João Artilheiro jartilheiro.consultores@programaescolhas.pt

Designers:
Jorge Vicente b.factory@mac.com
Fernando Mendes drella@mac.com

Colaboraram nesta edição:
Pedro Calado
Glória Carvalhais
Jorge Nunes
Luísa Malhó da Cruz
Rui Dinis
Dana T. Redford
Alexandra Libânio
Carina Lourenço
Cláudia Gaiolas
Filipa Vieira
Pedro Carraca
Thomas Walgrave
Fernanda Freitas
Jovens destinatários de projectos Escolhas

Foto da Capa: Fabrice Ziegler

Fotos: Joost De Raeymaeker, Fabrice Ziegler, Juliana Iorio, João Resende e projectos financiados pelo Programa Escolhas

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.
Depósito Legal: 233252/05
Tiragem: 120.000 exemplares
Periodicidade: Trimestral

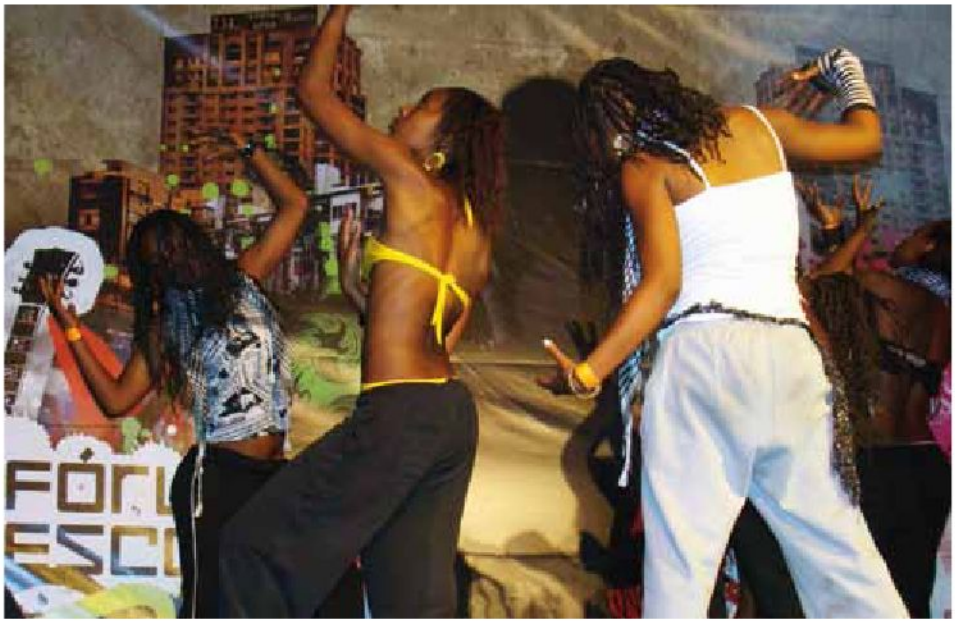
Sede de Redacção:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar, 1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

Pg. 05 Enquadramento// Balanços, Estratégias e Quarta Geração!
Pg. 06 Breves
Pg. 08 Entrevista // "Conseguiram uma identidade Escolhas", por Isabel Guerra
Pg. 12 Opinião// 3ª Geração: fazer mais e melhor, por Pedro Calado
Pg. 13 Rumo ao Norte// Desenhar caminhos com futuro, por Glória Carvalhais
Pg. 14 História de Vida do Norte// Uma Bolsa de Estudo!, por Vítor Pereira, Projecto Raiz - Porto
Pg. 15 Reportagem Especial// "Gosto de morar no bairro", por Ana Isabel – Projecto Mais Jovem – Freguesia do Olival - Vila Nova de Gaia
Pg. 16 Escolhas do Norte
Pg. 20 Rumo ao Centro// "Imacinacção", por Jorge Nunes
Pg. 21 História de Vida do Centro// "Gostaria de tirar psicologia" por Francisco Paulo Tavares
Pg. 22 Reportagem Especial// "Venham ao Fundão...e ao Escol(H)a Viva!", por Diogo Dias, Projecto Escol(H)a Viva - Fundão
Pg. 23 Escolhas do Centro
Pg. 25 Rumo ao Sul e Ilhas// CÓDIGO DE MISSÃO: SUL E ILHAS, por Luísa Malhó da Cruz
Pg. 26 História de Vida do Sul e Ilhas// Gostaria de voltar aos "ecrãs"! por Cláudio Alexandre Rosa, Projecto Experiment@rte – Barreiro
Pg. 27 Reportagem Especial// Associação Esperança, por Luísa Semedo, Projecto Tutores de Bairro - Seixal
Pg. 28 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 30 Rumo às Novas Tecnologias// Desafios para o Futuro, por Rui Dinis
Pg. 31 CID@NET – Norte
Pg. 32 CID@NET – Centro
Pg. 33 CID@NET – Sul e Ilhas
Pg. 34 Aconteceu
Pg. 40 Conversas com...// Dana T. Redford
Pg. 42 Conversas com...// Alexandra Libânio, Carina Lourenço, Cláudia Gaiolas, Filipa Vieira, Pedro Carraca e Thomas Walgrave
Pg. 44 O Escolhas em Números
Pg. 45 "Formação, criação e partilha de práticas de intervenção social", por Tatiana Gomes
Pg. 46 Opinião// Eu escolho, Tu escolhes, Ele escolhe, por Fernanda Freitas
Pg. 47 Agenda

Destacável

Pg.I Resolução do Conselho de Ministros nº63/2009, de 23 de Julho
Pg. IV Regulamento do Programa Escolhas - Despacho Normativo nº 27/2009



Balanços, Estratégias e Quarta Geração!

Com a Resolução do Conselho de Ministros nº63/2009, de 23 de Julho, o Programa Escolhas vê a sua intervenção renovada por mais três anos. Reconhecida "*uma efectiva capacidade de intervenção no domínio da inclusão social*", o Governo reforçou significativamente o investimento global no Programa, possibilitando aumentar o número de projectos a apoiar, "*enquanto acção integrada em dois eixos prioritários das políticas do Governo: a igualdade de oportunidades e a coesão social*".

A presente edição da Revista Escolhas pretende assim espelhar o culminar de um ciclo e o início de outro.

A terceira fase do Programa Escolhas chegará ao fim no final de Novembro. Para trás, fica o trabalho realizado em torno da inclusão social de crianças e jovens de diferentes contextos, através da mobilização das comunidades locais, que pela sua dedicação possibilitaram inúmeras escolhas ao longo destes três anos.

Contudo, é agora tempo de abrir novos caminhos, de compreender e incorporar as mudanças constantes do quotidiano, no sentido de fornecer escolhas, pistas e alternativas, como testemunho de um passado percorrido, de um presente feito e de um futuro em continuação.

Nesta publicação, Rosário Farmhouse aborda a chegada da quarta geração, salientando a contribuição e o sucesso que o Programa Escolhas tem tido junto das crianças e jovens dos territórios abrangidos.

Publicamos em forma de "Destacável", o Regulamento do Programa Escolhas, que enquadra todos os procedimentos relativos ao processo de candidatura à quarta geração.

Em jeito de balanço, escolhemos a professora catedrática Isabel Guerra, responsável pela avaliação externa do Programa, para nos fazer um ponto de situação deste processo.

Já, os coordenadores das zonas norte, centro e sul e ilhas fizeram um apanhado de todo um triénio (2007- 2009) de trabalho realizado pelos projectos a seu cargo.

É ainda feito o rescaldo de dois grandes eventos: o "Fórum Escolhas: És tu que as Fazes!", realizado nos dias 3 e 4 de Julho, no LX Factory, em Lisboa, e do Acampamento Nacional do Programa Escolhas, "Escolhas de Verão – Rumo a Góis", que decorreu de 28 a 31 do mesmo mês.

Na rubrica "Conversa com..." falámos com Dara Redford, especialista em empreendedorismo e reunimos seis pessoas ligadas ao teatro e à dança do Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda para nos falarem de como estas actividades artísticas promovem a inclusão social de crianças e jovens.

Boas Leituras!

A Equipa de Comunicação do Programa Escolhas

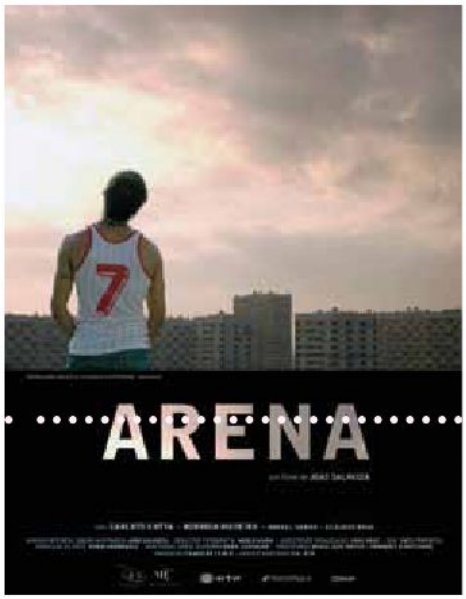
breves

Verão no Parque - edição 2009

De **26 de Julho a 2 de Agosto** decorreu em Outurela (Carnaxide) a 4.ª Edição da iniciativa Verão no Parque.

No âmbito deste evento e pela segunda vez consecutiva o Programa Escolhas associou-se a esta iniciativa e apoiou os workshops de "Escrita de letras de canções" e de "Construção de carrinhos de rolamentos e papagaios de papel" e o Concurso de Rap/Hip Hop "Crash: Quebra os Maus Hábitos", dirigido a jovens dos 14 aos 24 anos. Neste concurso os jovens tiveram de escrever e compor uma letra sobre como quebrar os maus hábitos no local onde vivem.

Os vencedores deste concurso foram: 1.º OPP Squad, 2.º Gany Ferreira e 3.º Mauro Caldas.



Filme Arena

Dois jovens que participam nas actividades do Projecto Experiment@RTE, financiado pelo Programa Escolhas, Rafael Sardo e Cláudio Rosa (ambos do Barreiro, do Alto do Sexalinho) foram protagonistas do Filme Arena, que recebeu a Palma de Ouro em Cannes. Confira, nesta edição, a História de Vida de um deles: Cláudio Rosa!

Cesto e Ensaio – Escolhas no desporto

No dia **1 de Maio**, o Estádio Universitário de Coimbra recebeu o evento: "CESTO E ENSAIO - ESCOLHAS NO DESPORTO".

A iniciativa foi promovida pelo projecto "Animóvel" (Mortágua) e contou com o apoio da Associação Académica de Coimbra.

O objectivo foi incentivar as crianças e os jovens dos diversos projectos nacionais do Programa Escolhas (PE) e instituições da zona centro, a praticar as modalidades de Rugby e Basquetebol. Estiveram presentes no evento cerca de 140 crianças de vários projectos do PE.

Este evento foi organizado pelo IEBA - Centro de Iniciativas Empresariais Beira Aguieira e contou com os apoios do: Programas Escolhas, Associação Académica de Coimbra - Secção de Rugby, Associação Académica de Coimbra - Secção de Basquetebol, Câmara Municipal de Mortágua e Câmara Municipal de Coimbra Universidade de Coimbra.

O Projecto Animóvel agradece os patrocínios: da Gilbert, da Unicer, da Fonte Viva, da Probar, do Ecomarché, do Diário de Coimbra e do Jornal As Beiras.

ACIDI junto das comunidades

De **13 a 15 de Julho** o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) esteve mais próximo da região da Beira Interior. A visita da Alta Comissária, Rosário Farmhouse, teve início na Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco e, decorreu ao longo de três dias nos Distritos de Castelo Branco e da Guarda.

Rosário Farmhouse instalou o seu Gabinete na sede da Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano, onde está sediado o Centro Local de Apoio a Integração de Imigrantes (CLAII) de Castelo Branco, e visitou os projectos Escolhas "Escol(h)a Viva" (no Fundão) e "Arca de talentos", localizado próximo da Covilhã. Além disso, na Guarda, a Alta Comissária teve a oportunidade de conhecer mais um projecto Escolhas, o "Tu decides..." e visitou um dos CLAII mais recentes do país.

No último dia deste ACIDI junto das comunidades beirãs, Rosário Farmhouse também foi conhecer o CLAII de Figueira de Castelo Rodrigo e, de lá, voltou a Castelo Branco, onde fez o balanço geral e o encerramento desta iniciativa dizendo que, *"os imigrantes precisam descobrir o interior do país porque aqui, devido à proximidade, é possível acolher-se ainda melhor!"*

MYTecC Porto – "Graduation Day"

No passado dia **10 de Julho**, 18 alunos terminaram, com sucesso, o curso "MYTecC - *Mediterranean Youth Tecnology Club*", que foi ministrado na cidade do Porto. Estes alunos fazem parte dos projectos Escolhas "Terço em Movimento", "Raiz" e "Saber Viver", todos localizados nesta cidade.

Para assinalar e comemorar esta data, a instrutora deste curso, Joana Barbosa, levou, no dia 29 de Julho, os alunos a visitarem o recentemente inaugurado Oceanário do Porto *"Sea Life"*. Após esta visita, e ainda nas instalações deste, seguiu-se a entrega dos diplomas de participação no curso "MYTecC" e dos certificados do curso da Cisco *"IT Essentials – PC Hardware and Software"*.

ENTREVISTA // ISABEL GUERRA

"Conseguiram uma **identidade Escolhas**"

Isabel Guerra é professora catedrática do ISCTE, e da Universidade Católica e coordenadora científica do Centro de Estudos Territoriais (CET). Sendo também responsável pela avaliação externa do Programa Escolhas (PE) desde 2001, Isabel Guerra (IG) foi a nossa "Escolha" para a entrevista especial da última edição da Revista Escolhas (RE) na 3ª fase do Programa.

RE – Como responsável pela avaliação externa do PE desde 2001, como tem visto a evolução deste programa?
IG – O CET é a entidade responsável pela avaliação externa do PE, eu integro essa equipa apesar de não ter acompanhado directamente todas as fases de avaliação. Estive no processo de avaliação da primeira fase do Programa, fui consultora da 2ª fase e encontro-me também a acompanhar a avaliação da 3ª fase, pelo que me é possível ter uma visão de conjunto de como tem sido a evolução do PE. O programa tem vindo a acertar a lógica da sua estruturação em termos de público-alvo e tem tido algumas alterações. Portanto, a primeira fase do Escolhas foi claramente orientada para os adolescentes em situações de risco, ou "já riscados" como eu costumo dizer, ou seja, para um público em situação de alguma vulnerabilidade real do ponto de vista de comportamentos marginais. Esta foi a lógica em termos de público, em termos de organização foi um programa muito centralizado. No segundo e no terceiro programas a faixa etária atingida foi mais jovem. O programa assumiu claramente a sua dimensão de prevenção e centrou-se essencialmente no público dos 6 aos 10 anos, começando a trabalhar de uma forma mais descentralizada. No fundo, os vários parceiros sociais locais adquiriram uma nova dimensão e tiveram a possibilidade de apresentar as suas propostas à equipa central do PE. Houve aqui uma outra lógica de relação com os territórios e com as parcerias.
Naquilo que eu percebo do que será a quarta geração do PE, o Escolhas mantendo a lógica da prevenção irá alargar o seu leque etário, na medida em que acrescenta uma nova fatia etária voltada agora para os mais velhos. Essa focagem que me parece adequada traz uma nova problemática, mais orientada para a formação profissional, o mercado de trabalho e o empreendedorismo, o que irá exigir novos recursos e novas formas de fazer. Estou muito curiosa porque, no fundo, o que caracteriza o PE é alguma inovação nas respostas a problemas já conhecidos. O público "teenager" é um público onde há muita dificuldade de acção, quer do ponto de vista do interesse dos parceiros sociais, quer do ponto de vista das instituições e técnicos. A formação profissional actual não resulta para este público, a inserção no mercado de trabalho não resulta, e, portanto, vai ser preciso "reinventar" as formas de fazer para que o programa mantenha a inovação face a um público bastante mais complexo.

RE – Tendo por base a avaliação que está a ser desenvolvida pelo CET e estando a terminar a terceira fase do PE, que balanço faz, até ao momento, desta terceira fase?
IG - Neste momento ainda não há uma visão de conjunto. Há peças, há uma análise muito cuidada dos documentos produzidos pelos projectos, há estudos de caso realizados, mas ainda não lançámos os questionários aos parceiros e aos técnicos e, portanto, ainda é difícil fazer um balanço final da avaliação desta fase.

RE – E há uma previsão de quando esta avaliação estará pronta?
IG - Sim, claro. Iremos finalizar o processo de avaliação em Dezembro de 2009.
De qualquer maneira, há alguns elementos que já poderemos adiantar. Em primeiro lugar, nota-se no terceiro programa um funcionamento muito melhor das parcerias. As relações entre os diversos actores estão mais oleadas, constituindo uma mais-valia o seu consenso, sobretudo tendo em consideração a lógica do programa e o acordo necessário sobre os recursos a alocar. A segunda mais-valia é a integração, participação e envolvimento da escola nos consórcios/parcerias, revelando-se um parceiro indispensável das comunidades em questão. De salientar que, a escola nem sempre é um parceiro fácil em determinados contextos. Verifica-se pois, que o programa, hoje, na sua grande maioria, tem uma adesão muito boa das escolas. Há excepções, mas são apenas excepções. Isto significa que o parceiro escola é um parceiro com muito interesse pelo programa.
Ainda em termos de gestão, é importante referenciarmos os técnicos. Aqui, o mais interessante é o tipo de técnico que caracteriza os projectos escolhas e a sua capacidade inovadora. Denota-se que estes técnicos, não são os interventores tradicionais da acção social, com formações diversas dão um "colorido" inovador ao programa, pois não trabalham na dimensão assistencialista e não possuem uma abordagem pela negativa, muito pelo contrário, a sua abordagem é feita pela positiva, pela inovação e pelos recursos. Muitos, são técnicos, jovens e, portanto, capazes de encontrar, face ao público-alvo,

pontos de interesse e dimensões de aliciamento atraentes para os jovens participarem e se envolverem nas actividades. Parece-me mesmo que o grande valor do Escolhas é a dimensão de intervenção pela positiva.

Uma outra conclusão importante e talvez mais crítica é que o programa controla o público-alvo e a acessibilidade deste público, por via das zonas que são escolhidas para se desencadear os projectos. No entanto, ainda controla pouco os públicos mais vulneráveis, sobretudo os que não se aproximam dos projectos. Por exemplo, quando se escolhe um bairro onde há muitos problemas de inserção social, escolar e económica, as crianças que se aproximam do projecto Escolhas serão, certamente, crianças com alguma situação de vulnerabilidade. O programa abre as portas e recebe as que vêm, mas, nem sempre, estas são as que estão em situação de maior vulnerabilidade. Isto tanto é verdade para as crianças, como para as famílias. As famílias que se aproximam dos projectos são aquelas que já possuem algum nível de inserção. Portanto, a intencionalidade face ao público a atingir precisaria de ser melhor controlada.

RE – E como poderíamos chegar a estes públicos?

Identificando nas escolas, por exemplo, as crianças que se encontram nestas situações e batendo-lhes à porta. Estes públicos são assim mesmo, temos de ir ao seu encontro, e há alguns projectos Escolhas que já o fazem.

RE - Um dos objectivos da avaliação externa nesta 3ª Fase é a medição de impactos do PE nas comunidades, nos jovens e na capacidade das instituições se organizarem e agirem de formas mais eficazes e eficientes. Que impactos puderam medir até agora?

IG – Gostaria, antes de mais, de referir que é muito difícil medir os impactos que projectos como os do Escolhas têm, dada a diversidade de variáveis que intervêm, e dada a diversidade de públicos presentes nos projectos. Nós fizemos entrevistas aprofundadas e informais a alguns jovens e, portanto, é difícil ter dimensões de grande generalização. Contudo, podemos dizer desde já que estar com os recursos certos, na altura certa, em percursos biográficos de crianças e jovens que, por alguma razão, têm dificuldade, é reconhecido como um factor de inserção. Muitos dos jovens entrevistados dizem que há um antes e um depois do Escolhas. Eles

(...) o grande valor do Escolhas é a dimensão de intervenção pela positiva (...)

dizem: "*Eu antes*" e "*Eu agora*", "*Eu antes não ia à escola*" e "*Eu agora vou*", por exemplo. Esta dimensão de reconhecimento do próprio público-alvo é importante.

No entanto, como já referi há pouco, não é medido se este é o público que mais necessita de intervenção.

Também foi "deixado de lado" o público mais difícil, que são os adolescentes, e que na quarta geração deverá ser abordado de uma forma mais incisiva. Neste momento, o Escolhas apenas reencaminha este público para as estruturas existentes, não fazendo com este, um trabalho efectivo.

Ainda foi reconhecido, pela maioria dos projectos, que o trabalho com as famílias não tem sido um grande êxito, porque as famílias não se aproximam dos projectos e porque ainda não se descobriu a melhor forma de fazer a "formação parental". Há que reinventar, também, novas formas de aproximação às famílias.

Ao nível da infoexclusão o PE é um sucesso, porque, para o próprio Escolhas é um meio

e um fim. Abrir uma sala de informática em qualquer bairro é um sucesso garantido. A sala enche no minuto seguinte. Por isso, isto é um meio para se fazer outras coisas, mas também é um fim porque os jovens e as famílias acabam por ter contacto com as novas tecnologias da informação e da comunicação. Finalmente, a última tónica em termos de impacto, diz respeito às comunidades, e aos efeitos do programa nas mesmas. Verifica-se que estes efeitos não estão equacionados prioritariamente no conjunto do programa. A intervenção comunitária do programa é ainda reduzida, bem como a medição do seu impacto junto das comunidades. É essencialmente um projecto de intervenção infantil e juvenil. No entanto, em alguns casos, nota-se a falta desta dimensão de "*empowerment*" da comunidade, de apoio ao associativismo local... Mas, realmente, não se pode fazer tudo e eu admito que o programa tenha os seus próprios objectivos.

RE – Tendo sido anunciada a continuidade do Programa Escolhas, através de uma quarta geração, que terá início em 2010, e identificados ao longo desta entrevista alguns factores de inovação para esta nova fase, gostaríamos, então, de saber se estamos no bom caminho.

(...) estar com os recursos certos, na altura certa, em percursos biográficos de crianças e jovens que, por alguma razão, têm dificuldade, é reconhecido como um factor de inserção. (...)

IG - O PE é, ao meu conhecimento, o programa mais longo na história da intervenção social em Portugal. Passou vários governos e continua a funcionar, o que significa que, politicamente, são lhe reconhecidas competências. Agora, um programa com esta durabilidade e legitimidade é um programa que, do meu ponto de vista, podia ser mais ambicioso, nomeadamente, na fundamentação científica e metodológica e na assumpção de que é uma escola de formação das parcerias e dos técnicos que passam por este programa. Neste sentido, fizemos uma revisão bibliográfica no primeiro relatório de avaliação, onde tentámos fundamentar teoricamente e metodologicamente o programa. Eu deixo esta fundamentação teórica para quem a quiser ler, mas digo apenas que hoje o triângulo da inserção ao nível da prevenção é efectivamente o triângulo abrangido pelo Escolhas, ou seja, família, escola e o grupo de pares existente na comunidade local. Isto significa que o desequilíbrio em qualquer um desses pólos pode gerar percursos de inserção mais ou menos graves nos jovens. Por isso considero que é sobretudo ao nível da metodologia que o Escolhas é mais coerente. Por um lado devido à cultura de parcerias, ou seja, é um programa que acredita na capacidade dos parceiros locais de levarem a cabo, e a bom termo, estes projectos, por outro lado, é um programa que articula uma abordagem "*top down*" com uma abordagem "*bottom up*", ou seja, não é totalmente descentralizado, mas também não é centralizado. Ao nível central, o programa entende-se a si próprio como um centro de recursos para os projectos locais.

A terceira dimensão que se valoriza é ser um programa que age pela positiva, através do reforço de competências pela educação não formal. E, finalmente, outro pressuposto metodológico do programa é a dimensão de proximidade do território, o que é também uma boa aposta.

RE – Nesta quarta geração a lógica dos projectos continuará a passar pelo modelo de parcerias. Considera que este modelo contribui para a sustentabilidade das comunida-

des e territórios onde os projectos Escolhas se encontram sedeados?

IG – É fundamental. Nós vamos, neste momento, medir como é que os próprios projectos influenciam as actividades dos parceiros e como é que impactam na inovação das actividades dos diversos parceiros sociais. Tendo em consideração este aspecto, na quarta geração, o programa também dará especial atenção aos territórios onde não existem parceiros e que, por tal poderão ser mais deprimidos que outros. Neste sentido, nesta quarta fase, o programa terá uma reserva para investir em territórios onde não existem parceiros, mas nos quais se revela da máxima importância existir algum tipo de intervenção.

PE – E como que se pode reforçar as parcerias locais? Quais instrumentos poderão potenciar a eficácia destas redes locais?

IG – O grande desafio é serem parcerias reflexivas e não parcerias burocráticas. O desafio é o de criar comunidades de prática, de reflexão sobre formas de inserção de crianças e jovens naquelas localidades. É preciso ainda considerar que é "a acção que faz o actor", ou seja, a parceria deve passar não apenas pelos discursos e reuniões, mas sim pelas acções em concreto. A acção tem

(...) Faz-se um encontro nacional e vêm 600 porque todos percebem que "é para mim!" diga lá qual é o programa que faz isto? (...)

mais impacto na união das parcerias do que reuniões. Organizar um campo de férias, por exemplo, com o envolvimento e participação de todos os parceiros é algo que cria e estabelece a unidade da parceria. Estas são as duas receitas: uma parceria reflexiva e uma parceria activa.

PE – Que recomendações deixaria aos leitores da RE, nomeadamente aos responsáveis pelas Instituições, potenciais candidatas a integrarem a quarta geração do PE?

IG – Eu deixaria, para já, aos da terceira fase! Os projectos fazem coisas extraordinárias que não saem do seu "cantinho". É preciso que escrevam na Revista, que contem as suas experiências, que as sistematizem, que mostrem a terceiros, porque esta interacção dá ideias e cria "escola"!

Para a quarta geração, eu diria que o grande desafio é pensar e inovar no tipo de estratégias e de recursos que podem ser úteis para os adolescentes que não têm a escolaridade obrigatória, que não têm horizontes de vida, que têm dificuldades de desenvolvimento pessoal e social e cujas famílias estão tão desanimadas quanto eles. O que é necessário preparar para que o PE também seja um êxito com estes novos públicos?

PE – O que difere o PE de outros programas de inclusão social? Qual é a "chave" do seu sucesso?

IG – Acho que é a inovação, que vem de uma abordagem positiva das comunidades locais, dos parceiros e do público-alvo, que rompe com a tradição da abordagem assistencial. Este é o grande trunfo do PE.

O segundo grande trunfo é, miraculosamente, terem conseguido uma imagem de marca. Não sei como, mas conseguiram uma identidade Escolhas. Os garotos andam com as camisas dos seus projectos! Esta identidade Escolhas gerou uma dimensão positiva de identidade colectiva que me parece muito interessante e útil porque é "energética". E tudo passa a palavra, se ele conseguiu, eu também conseguirei. Faz-se um encontro nacional e vêm 600 porque todos percebem que "é para mim!" diga lá qual é o programa que faz isto? E como é que lá se chegou? Isto era muito interessante de se perceber...

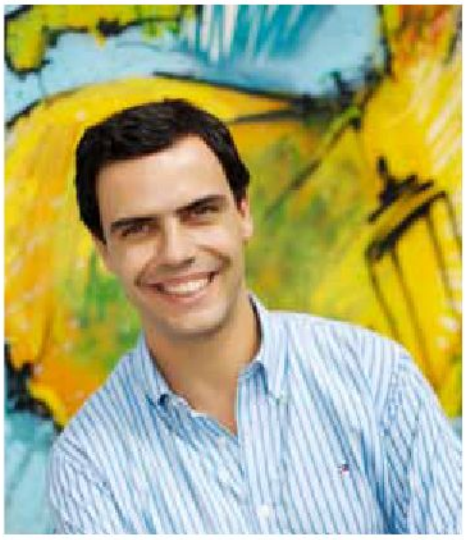
3ª Geração: fazer mais e melhor

Pedro Calado
(Director do Programa Escolhas)

Criado em 2001, e actualmente na sua 3ª fase de implementação, o Programa Escolhas tem vindo a crescer em dimensão e ambição. Começámos, na 1ª Geração, por envolver 6712 jovens oriundos de 50 territórios e 111 parceiros locais. Chegamos ao final desta 3ª fase com 80400 destinatários envolvidos em 120 territórios e 780 parceiros locais.

Sendo evidente o crescimento do Programa Escolhas, com evidentes ganhos em termos de eficiência, a 3ª fase do Programa Escolhas ficou marcada pela capacidade de fazer mais, mas sobretudo de fazer melhor. Fazer melhor implicou acompanhar, num registo de proximidade, os projectos locais que financiamos. Nesse domínio são de salientar as auditorias financeiras feitas a todos os projectos, as mais de 1500 visitas realizadas junto dos projectos ou os cerca de 1800 relatórios efectuados pela equipa de coordenação.

Fazer melhor implicou o aumento da capacitação dos técnicos que connosco trabalham, criando inúmeras oportunidades de formação contínua, de contacto com outros países e projectos que enfrentam os mesmos desafios, sistematizando, em simultâneo, um legado de práticas promissoras que não se podiam perder. Esse legado ficou evidenciado, nesta 3ª Fase, por duas distinções internacionais atribuídas ao Escolhas pela Comissão Europeia no "Handbook for Integration" e pelo CNPC do Canadá no "I Relatório Mundial sobre Segurança nas Comunidades".



"O caminho está concluído? Não. Queremos fazer (ainda) mais e (ainda) melhor. "

Fazer melhor implicou promover mais momentos de partilha entre os jovens, juntando gente de diferentes contextos, celebrando a diversidade, criando mistura. Como marcos desta 3ª fase ficarão momentos especiais como as Festas de Natal, os Workshops da Páscoa, o "Mar das Nações", o "Escolhas de Portas Abertas", o "Escolhas em Rede" e, mais recentemente, o "Fórum Escolhas: és tu que as fazes!".

Fazer melhor levou-nos a reforçar a capacidade de mobilizar recursos para os projectos locais, através das diversas parcerias que fomos estabelecendo com a Microsoft, Cisco, Porto Editora, Fundação PT, Barclays, Federação Portuguesa de Rugby, Agência Nacional da Qualificação, entre outros.

Fazer melhor estabeleceu-se, sobretudo, no dia-a-dia das comunidades onde operamos. É aí, diariamente, que nas mais de 500.000 sessões de trabalho registadas com as crianças, jovens e familiares se foram gerando as oportunidades, se foram desenvolvendo as capacidades, se foi fomentando a participação, a inclusão e o ciclo de confiança junto de mais de 80.000 indivíduos.

Fazer melhor passou por sermos avaliados externamente pelo ISCTE, ouvindo os especialistas que, de forma simultaneamente crítica e construtiva, nos foram lançando pistas para reflexão e melhoria constantes.

O caminho está concluído? Não. Queremos fazer (ainda) mais e (ainda) melhor.

Partindo do legado que o Escolhas já acumula, teremos uma 4ª geração substancialmente mais ambiciosa em termos da sua missão, acções e recursos. O nosso mote será "uma escolha com futuro", uma escolha que se renovará na nossa capacidade de mobilizar as comunidades locais, os parceiros, as crianças e os jovens em prol de mais e melhores escolhas, desafiando a sociedade civil a connosco se responsabilizar por um Portugal mais tolerante, justo e coeso.

Desenhar caminhos com futuro

Glória Carvalhais
(Coordenadora da Zona Norte)

O Programa Escolhas, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de Janeiro, conta já com a sua terceira fase de execução que termina, agora, em Dezembro de 2009.

Com esta segunda renovação, aprovada em Junho de 2006, foram assegurados o financiamento de 120 projectos; dos quais 39 foram aprovados para a zona Norte, 45 para o Centro e 38 para a zona Sul e Ilhas.

O Programa Escolhas (3ª fase) visa igualmente "o apoio a projectos de inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis".

Terminada esta fase, importa apreciar o trabalho efectuado ao longo destes três anos. Reflectir, ponderar nas propostas apresentadas e implementadas, e sobretudo nos resultados alcançados. Não devemos, no entanto, descurar que num momento como este valerá a pena concentrar a nossa atenção e energia *na procura de caminhos para o combate à exclusão social dessas crianças e jovens*, sendo certo que conhecer com rigor as suas causas e natureza é um passo importante para a definição das melhores opções. Deveremos, pois, focalizar-nos em potencializar e reforçar as nossas forças em busca de novas oportunidades. Os aspectos menos bons e as contrariedades – que são muitas - deverão ser tidas em conta na sua devida proporção, para não corrermos o risco de desmotivarmos.

" Deveremos, pois, focalizar-nos em potencializar e reforçar as nossas forças em busca de novas oportunidades. "

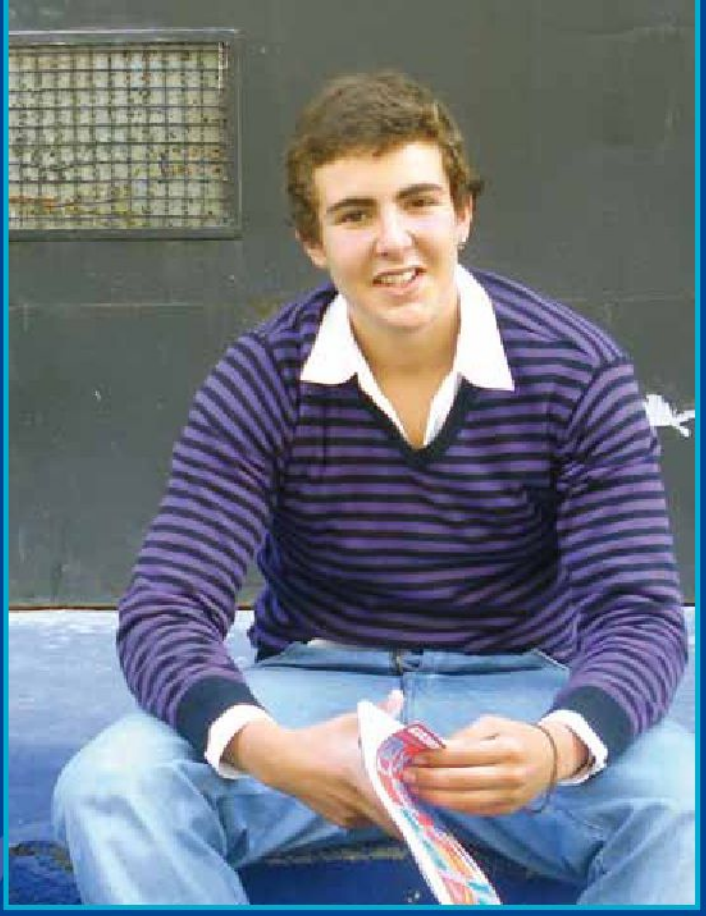
Deveremos, no entanto, de ser capazes de ser humildes e de questionar as nossas certezas e interrogarmo-nos sobre o sentido da nossa acção.

Estamos todos seguros que esta é uma luta de todos (colectiva, onde deverão estar envolvidos as populações/destinatárias, a sociedade e os poderes públicos) contra tudo, e de duração ilimitada; não se ajustando ao tempo pré-definido de um projecto. Este deverá ser tido em conta apenas como um dos princípios norteadores da nossa acção.

Isto porque nestas áreas de combate à exclusão social requer-se, não só a possibilidade de construir respostas de curto prazo (e, portanto, intervenções meramente paliativas), mas, e sobretudo a construção de condições que permitam a verdadeira atenuação dos factores que promovem essas situações de exclusão – abandono escolar e insucesso, a incapacidade de inserção no mercado de trabalho, inexistência/disfuncionalidade das redes de sociabilidade.

Só nesta busca incessante de fazer melhor será possível desenhar caminhos seguros para a integração social de muitas crianças e jovens do nosso país.

Uma Bolsa de Estudo!



Chamo-me Vítor Pereira, tenho 16 anos e moro no Bairro das Campinas, na Freguesia de Ramalde, no Porto.

Em 2000, eu comecei a ter contacto com o Projecto Raiz através de um amigo que o frequentava há já algum tempo. A partir daí, pude ter uma experiência de acompanhamento escolar, com algumas actividades extracurriculares dinamizadas por alunos e professores do Colégio de Nossa Senhora do Rosário. Após frequentar o Projecto Raiz durante todo o ano lectivo e ter participado na actividade "colónias de férias de verão", fui convidado para estudar no Colégio do Rosário através da atribuição de uma bolsa de estudo, isso devido ao meu bom comportamento em todos os espaços e ao meu aproveitamento escolar.

Lembro-me do dia em que foi comunicado à minha mãe que eu estava convidado a frequentar o Colégio, foi numa sexta-feira 13, para muitos dia azar, para mim muita sorte! Depois de tudo acertado, acabei por entrar com 8 anos para frequentar o 5º ano de escolaridade, sendo o primeiro jovem aqui do bairro a receber a bolsa de estudo dada pelo Colégio do Rosário.

A minha primeira impressão foi melhor do que eu esperava, pois o ambiente da turma em que fui colocado era muito bom, e sempre fomos unidos, mesmo com todas as diferenças. Isso foi algo que ajudou a integrar-me facilmente naquele colégio, como qualquer outro aluno.

Todo esse bom ambiente, e o nível de exigência bastante diferente, para melhor claro, fizeram com que eu pudesse ver a escola e a vida de uma perspectiva diferente de tudo o que me rodeia, tornando-me mais exigente comigo próprio para poder acompanhar o ritmo de ensino daquela instituição, que é bastante diferente do ritmo da escola que eu havia frequentado antes. Esta experiência fez-me abrir os olhos ao facto de que é possível o convívio entre pessoas de estatutos sociais diferentes, e que todos aprendem uns com os outros.

Como fruto da exigência do colégio, do meu esforço, e da ajuda dos meus colegas, consegui passar estes anos todos sem uma única reprovação, superando as minhas expectativas e de algumas pessoas que um dia duvidaram das minhas capacidades. Talvez eu acreditasse que não iria reprovar, pois tinha confiança e acreditava nas minhas capacidades, mas surpreendi-me com os resultados obtidos no final de cada ano lectivo!

A bolsa de estudo baseia-se em dar uma oportunidade de estudo, a uma criança do Bairro de Ramalde e das Campinas, no Colégio do Rosário, no Porto, que é um colégio privado, tendo as propinas, a alimentação, e o material escolar, tudo pago. Através disto consegue juntar pessoas de estatutos diferentes dentro do mesmo espaço, podendo assim, estas crianças que ganham a bolsa de estudo, terem um estudo com melhor qualidade do que talvez obteriam noutra escola.

Neste momento passei para o 12º ano na área de ciências tecnológicas e tenciono, quando acabar o ensino secundário, candidatar-me à Faculdade de Engenharia do Porto.

Acho que este feito não era possível sem a ajuda constante da minha mãe que nunca deixou de ter confiança em mim.

A meu ver, a bolsa de estudo foi das maiores oportunidades que tive pois só saí a ganhar e penso que tenho conseguido deixar uma boa imagem de mim próprio e do meu bairro. Também fico contente em saber que, desde aquela altura, todos os anos, mais jovens do meu bairro têm tido as mesmas experiências e oportunidades que eu tive quando entrei naquele estabelecimento de ensino privado.

Por Vítor Pereira, Projecto Raiz - Porto

O Olival e o Projecto Mais Jovem

"Gosto de morar no bairro"

O "Mais Jovem" é o Projecto que temos aqui no nosso bairro! Eu vivo no bairro social D. Armindo Lopes Coelho, que fica em Olival, uma freguesia do Concelho de Vila Nova de Gaia.

Olival fica no interior do concelho, é uma freguesia ainda muito rural, banhada pelo Rio Douro, e que tem poucos transportes públicos. Eu moro no bairro D. Armindo Lopes Coelho desde que este foi construído, há cerca de 8 anos. As primeiras pessoas a virem para aqui viver foram as pessoas de etnia cigana, que antes viviam num acampamento em Francelos. É por isso que este bairro é conhecido como "Bairro dos Ciganos". Agora vivemos todos em conjunto, sem grandes problemas. Mas, no início, foi complicado habituarmo-nos uns aos outros.

O "Mais Jovem" fica mesmo no fim do bairro. É um espaço para onde todos nós podemos ir. Há dias que vamos lá apenas para estarmos juntos, mas também podemos ir aos computadores, fazer ateliês, pedir ajuda com trabalhos da escola, fazer reuniões da equipa de futebol, entre outras coisas. Eu pertenço à equipa feminina de futebol do projecto. Com esta equipa, começámos a ir aos torneios que se realizam em Olival, organizados pelas colectividades ou pela Junta de Freguesia, ou mesmo a outras zonas do país. Estes torneios têm sido bons para as pessoas da freguesia perceberem que nós, que vivemos no bairro, somos iguais a elas. Penso que temos conseguido mostrar o nosso *fair-play* e representado bem o nome do nosso projecto. O "Futebol Clube dos Ciganos" também tem sido convidado para alguns jogos na freguesia através do Mais Jovem. Estes torneios também têm sido muito importantes para eles porque as pessoas começam a perceber que eles não gostam de arranjar problemas. Hoje, já estão melhores integrados.

Aqui no território do bairro, o projecto também tem feito coisas positivas. Juntámo-nos todos e fizemos obras através do Concurso "Muda o Bairro". Pintámos muros e um mural de azulejos, colocámos bancos e mesas, plantámos uma sebe nova, limpámos ruas e vamos fazendo alguma manutenção no nosso campo de futebol, limpando e arranjando o que podemos.

Nas férias de Verão sou voluntária no projecto. Durante o mês de Julho, o Mais Jovem organiza colónias de férias em que mistura crianças do bairro com outras crianças da freguesia. Eu sou animadora nessas colónias. De manhã vamos à praia e de tarde realizamos uma série de actividades na Quinta do Carvalho, em Olival. Esta tem sido uma oportunidade para conhecer muitos outros jovens da freguesia, que também são voluntários. Creio que para as crianças também é bom, porque as actividades são muito divertidas e porque fazem também novos amigos, o que não acontece quando estão no bairro.

Penso que o Mais Jovem tem vindo a contribuir bastante para o território do Olival. Tem realizado várias actividades para a freguesia: as colónias de férias, o Dia da Criança, o Dia da Mulher, acções de formação, sessões de informação, actividades nas escolas... para além disso, as crianças e jovens do bairro, agora têm mais oportunidades para interagirem com o resto da freguesia. Gosto de morar no bairro e acho que ele melhorou desde que abriu o Mais Jovem.

Por Ana Isabel
Projecto Mais Jovem,
Freguesia do Olival - Vila Nova de Gaia

Projecto: ***Educar e Qualificar (E.Q.)***
Concelho: ***Resende***
Entidade Promotora: ***Município de Resende***
Nº de destinatários: ***269***
Site do Projecto:
http://educarqualificar.programaescolhas.pt

Sempre em busca de melhores resultados

O Projecto Educar e Qualificar (E.Q.) surgiu da necessidade de intervenção social com as crianças e jovens do Concelho de Resende, oferecendo-lhes, novas oportunidades que, de outra forma, não conseguiam usufruir.

É necessário ter em consideração que se tratam de famílias provenientes de um meio sócio cultural desfavorecido e com uma cultura muito reduzida.

Assim, este projecto encontra-se inserido numa sede própria, no centro da vila de Resende, na qual se realizam várias actividades. O nosso espaço CID@Net está situado noutro lugar, um pouco mais distante da nossa sede.

O projecto tenta abranger crianças e jovens do primeiro ao terceiro ciclo, embora a sua incidência seja maior na classe mais jovem, dada a falta de competências básicas a nível escolar, sendo que o principal objectivo deste é trabalhar o insucesso e/ou abandono escolar. Actualmente temos 120 participantes no geral.

Para colmatar estas dificuldades sentidas pela população, o projecto conta com diversas actividades a vários níveis, quase todas de carácter individual. Podem destacar-se a "Terapia da Fala", a "Terapia Ocupacional", o "Apoio Pedagógico Complementar ao Domicílio", "12ºano. E agora?" mais ao nível individual; e num cariz mais colectivo existe a tarde do "Ateliê E. Q.", o "Dia E. Q." e as "Sessões de Sensibilização".

Não esquecendo que as crianças não vivem isoladas e, que muitas vezes, são apenas o espelho do seu contexto familiar, o projecto pensou em intervir directamente com as famílias, criando assim duas actividades específicas, a "Escola de Mães" e o "Apoio multidisciplinar às famílias", tentando, desta forma, trabalhar competências e estilos parentais.

Já numa outra vertente, não menos importante, este projecto tentou facultar aos jovens a possibilidade de um maior contacto, gratuito, com as novas tecnologias, criando assim o espaço CID@ Net. Neste local, os jovens podem aproveitar o seu tempo livre para a execução de diversas actividades, tendo cada uma o seu objectivo específico: "Cursos TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) ", "Apoio TPC", "Concursos", "Semana Temática", "Blog E. Q.", e "Boletim E. Q.".

Os objectivos deste projecto são: continuar a proporcionar, em complementaridade com a família e a escola, o sucesso escolar através do apoio pedagógico complementar individualizado no domicílio das crianças, de forma a criar condições para um melhor desenvolvimento da aprendizagem e personalidade de cada um, para que se possa atingir, cada vez mais, melhores resultados!

Por Abel Xavier
Projecto Educar e Qualificar - Resende

Projecto: ***Color (indo) a Vida***

Concelho: ***Castelo de Paiva***

Entidade Promotora: ***Centro Social de Santa Maria de Sardoura***

Nº de destinatários: ***1324***

Site do Projecto: ***www.colorindoavida.programaescolhas.pt***

"Color(indo) a Vida"

O Projecto Colorir(indo) a Vida, sediado no concelho de Castelo de Paiva (Aveiro), nomeadamente no Centro Social de Santa Maria de Sardoura, surgiu devido a uma preocupação constante por parte desta Instituição, em querer combater desigualdades e falta de oportunidades sentidas pelos mais carenciados.

Este projecto, através da implementação das várias actividades que o incorporam, tem por finalidade a inclusão de crianças, jovens e adultos desfavorecidos, em diferentes vertentes: social, escolar, profissional e digital. A designação "Colorir(indo) a Vida" traduz-se numa enorme força de vontade, por parte dos técnicos envolvidos no projecto, em querer assegurar uma especial protecção e melhorias contínuas na situação dos destinatários do projecto, bem como no seu desenvolvimento de forma "saudável", "colorindo" as suas vidas.

Este projecto constitui uma mais-valia fulcral para o concelho, uma vez que está orientado para combater problemas concretos que foram identificados em Castelo de Paiva.

Mas, o sucesso do Color (indo) a Vida deve-se, sem dúvida, ao empenho e esforço contínuo de todos os elementos da equipa, no sentido de enfrentar e contornar as diversas dificuldades encontradas, e à articulação bastante positiva com todas as estruturas envolvidas no desenvolvimento das diferentes actividades, não só com as entidades parceiras mas com outras concelhias, numa perspectiva de optimização de recursos.

Relativamente às acções que o projecto desenvolve, uma grande parte está a ser implementada nas Escolas, e outras fora das Escolas. Assim, no Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva tem-se realizado diversas actividades como: Programa Treino Cognitivo e Promoção de Competências de Estudo; Programa Promoção das Competências Pessoais e Sociais; Programa Orientação Escolar e Profissional; Programas de Tutoria; Acompanhamento Psicológico Individual; Acompanhamento Psicossocial das Famílias; Workshops na área da Saúde; Workshops com Figuras Públicas e Feira das Profissões. Nas Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva destaca-se a Unidade Móvel da Saúde. E ainda, as actividades implementadas fora das escolas: Base Dados de alunos Desistentes; Programas de Técnicas Activas de Procura de Emprego; Programas de Transição para a Vida Activa; Programas de Orientação Vocacional e Profissional; Visitas Exteriores de Conhecimento; Stand Informativo Itinerante; Realização de Protocolos com Empresas, Acções de sensibilização com Empresas, Incentivo ao 1º Emprego, Casa Gira(s)Sol, Clube de Pais, Clube de Filhos, Espaço "Crescer em Movimento", Rede de Voluntariado Jovem e o Centro de Inclusão Digital.

Por tal, considera-se este projecto extremamente especial, uma vez que tudo o que é feito, é realizado com muita dedicação e carinho pelos jovens que nele participam e equipa técnica que para ele trabalha.

Por Cláudia Rocha
Coordenadora do Projecto Color(indo) a Vida,
Castelo de Paiva

Projecto: ***"Pensar o Presente, Criar o Futuro"***
Concelho: ***Alijó***
Entidade Promotora:
Santa Casa da Misericórdia de Alijó
Nº de destinatários: ***653***
Site do Projecto:
http://criarfuturo.programaescolhas.com
Blog do Projecto:
http://pensarpresentecriarfuturo.blogspot.com

Queremos mais!

O nosso projecto encontra-se em Alijó, distrito de Vila Real, e chama-se "Pensar o Presente, Criar o Futuro", porque todas as actividades do mesmo procuram potenciar e reforçar as capacidades dos jovens, no presente, de modo a torná-los mais responsáveis e autónomos nas decisões que tomam, no futuro.
Surgiu da necessidade de se trabalhar, em termos individuais e integrados, todas as situações de conflitos na escola, de modo a combater situações de insucesso, abandono e absentismo escolar, envolvendo os alunos, professores, auxiliares e pais.
Eu sou o André Girão, tenho 13 anos, e vivo em Pegarinhos, Concelho de Alijó. Participo no projecto desde o início (2007) e não me arrependo nada de me ter inscrito, pois, com as inúmeras actividades que há, é bom para mim, divirto-me e aprendo. Até agora, as actividades que gostei mais foram as férias "Tá-se Bem". Essa actividade costuma decorrer durante as férias de Verão e o que me fascinou mais foi a Canoagem no rio Pinhão. Os monitores são fixes e compreensíveis.
Eu, André Cruz, tenho 13 anos e, tal como o meu amigo, participo desde o princípio no projecto. O que mais me entusiasmou até agora foi a ida à Quinta da Badoca, no Alentejo. Mas este projecto também é muito importante pois podemos conhecer locais e pessoas novas, além de aprendermos diversas coisas. Na minha opinião, os monitores são uns "porreiros"!
A sede do Projecto fica na Escola EB 2, 3/ S D. Sancho II de Alijó, no entanto, muitas das actividades e acções desenvolvem-se não só na escola, mas também noutros locais dentro e fora do concelho. Vamos muitas vezes ao Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Alijó, bem como visitamos os Arqueossítios de Alijó. Já fomos ao estádio do Dragão, no Porto, e ao Estádio Axa, em Braga, ver a Selecção Nacional. Mas também assistimos a algumas peças de teatro em Vila Nova de Gaia e visitamos muitos outros locais, que só revelam a beleza de Portugal.
Existem diversas actividades, nomeadamente: "Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família" (espaço de acompanhamento psicossocial aos alunos, professores e família); "Clube de Artistas" (Grupo de Dança "Criar o Futuro a Dançar" e Grupo de Teatro); "Acções de Informação e Sensibilização" (na área da Saúde, Educação e Cidadania); "Conhecer para Integrar" (onde se situam as várias visitas dos jovens a alguns locais, como por exemplo o Regimento de Infantaria nº 13, em Vila Real, e Parque Biológico e Parque Zoo St.º Inácio, em Vila Nova de Gaia); "Encontros Temáticos" (sessões colectivas onde são abordados diversos temas); "Formação e Educação Parental" (sessões dirigidas aos familiares); "Eu e os meus pais" (onde se juntam, tal como o nome indica, pais e filhos, em actividades partilhadas); "Voluntariado Jovem" (Actividades de participação social e de desenvolvimento do espírito de cidadania) e muitas outras actividades que se inserem no Centro de Inclusão Digital (CID@Net). Actualmente, participam no projecto 481 crianças e jovens; 113 familiares e 59 professores e auxiliares.
No futuro, gostaríamos que este projecto continuasse por mais tempo, pois permite a realização de muitas actividades e muito convívio.
No nosso caso, frequentamos o clube de teatro, e adoramos! Posteriormente, gostaríamos que houvesse um ateliê de culinária.

Por Luís André Cruz e Luís André Girão
Projecto Pensar o Presente, Criar o Futuro - Alijó

Projecto: ***Basto Jovem***
Concelho: ***Cabeceiras de Basto***
Entidade Promotora: ***Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto***
N.º de destinatários: ***1976***
Site do projecto: ***http://bastojovem3g.blogspot.com***

Basto Jovem: o que é?

Reformulado em Dezembro de 2006, o Projecto Basto jovem surgiu da necessidade de encontrar soluções para diversas problemáticas sociais diagnosticadas, tais como: trabalho infantil, abandono escolar, baixa qualificação escolar, famílias multiproblemáticas e um défice de participação cívica e de competências pessoais e sociais dos mais jovens.

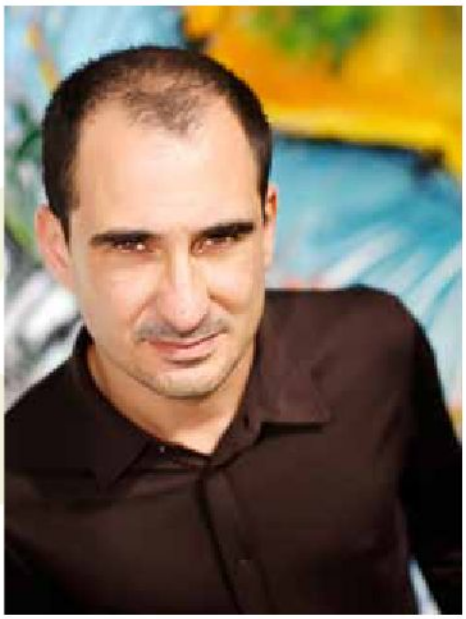
Tem como principais objectivos a inclusão escolar e a educação não formal, a certificação de competências, a formação profissional e a empregabilidade e a promoção de uma passagem da exclusão social para a inclusão relacional. O seu público-alvo são crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, empresários, professores e familiares de crianças e jovens.

O Projecto Basto Jovem é composto por um conjunto de instituições do qual fazem parte diversas instituições: Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Emunibasto, E.M., Agrupamentos de Escolas de Refojos e do Arco de Baúlhe, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cabeceiras de Basto, Associação Dinamizadora dos Interesses de Basto, Fundação A.J. Gomes da Cunha e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto.

São muitas as actividades dinamizadas no âmbito deste projecto, abrangendo várias áreas, espaços e equipamentos: apoio escolar, ateliês diversos (expressão plástica, expressão dramática, formação cívica, jogos didácticos, trabalhos manuais, entre outros), acções de formação e workshops, equitação terapêutica, biblioteca itinerante, Medidas de Educação e Formação (PIEF), entre muitas outras acções que decorrem em lugares como a Biblioteca Municipal (Arco de Baúlhe), o Espaço Jovem e pela equipa do projecto a Escola Tecnológica de Lameiros (CID@NET).

"Imacinacção"

Jorge Nunes
(Coordenador da Zona Centro)



Há uns anos atrás, em mais um telefonema, alguém perguntou: "*Uma associação de aeromodelismo pode concorrer ao Escolhas?*". A pessoa em causa tinha tido uma ideia: trabalhar as áreas de intervenção do Programa Escolhas através das ciências aeroespaciais. A ideia culminou num projecto, cuja intervenção mostrou de forma clara que é possível criar um ambiente escolar em que o prazer pela aprendizagem é uma realidade. Outras e outros tiveram ideias, que concretizaram através das músicas, teatros, danças, desportos, etc. Também muitas destas ideias foram longe, e destinatários do Programa pisaram palcos de renome e mostraram os seus talentos por outros países do mundo. Da iniciação através de ateliers exploratórios, à consolidação de áreas com maior potencial e participação, criaram-se produtos artísticos caracterizados pela diversidade, inovação e qualidade. São já diversos os exemplos em que as artes ditas contemporâneas se cruzaram com as culturas de cada território, criando identidades, estimulando outros imaginários, abrindo novos caminhos.

Já se perdeu no esquecimento o momento em que nasceu a ideia de promover uma residência artística no Alto da Cova da Moura. Fruto do conhecimento de outras ideias, de outras residências, das potencialidades de cada território, experimentou-se um processo de criação artística e de intercâmbio (com todas as competências pessoais e sociais a ele associadas) em que os principais agentes seriam os próprios destinatários e jovens representantes das culturas de bairro. Com o apoio de todas as instituições e agentes envolvidos provou-se, para já, que tal é possível. Com a edição e divulgação dos produtos aqui criados (CD e DVD), surgirão certamente outras ideias, que possibilitarão no futuro a reprodução de novas iniciativas, melhoradas. Outras e outros pensaram: "*E se criássemos um projecto para aquele sítio onde ninguém trabalhou até hoje?*" Territórios mais ou menos invisíveis, sem qualquer intervenção com públicos juvenis, são hoje palcos de processos de intervenção social consolidados. Criaram-se novas parcerias, novos movimentos de cooperação, novas associações (muitas vezes juvenis), novos sinais de participação cívica e comunitária.

"*E se promovêssemos um intercâmbio de ideias e as espalhássemos por toda a parte?*" Promoveram-se encontros temáticos, seminários, festas, acampamentos, que contribuíram claramente para a divulgação de boas práticas e criação de novas ideias, mais tarde colocadas em prática. O "Fórum Escolhas - És tu que as fazes", espelhou de forma clara esta cultura do Programa: desde a concepção à avaliação, a iniciativa contou com uma participação significativa dos seus públicos, que tiveram por aqui voz e demonstraram por estes dias os resultados (nem sempre esperados) destas ideias cruzadas.

A partir de uma ideia, milhares de crianças e jovens são hoje agentes de processos criativos de mudança social. Tendemos a valorizar os processos de racionalização e a esquecer aquele momento em que a ideia surgiu, muitas vezes por mero acaso. Da ideia à prática, o conhecimento é uma necessidade clara. Mas no fundo, é daquele vislumbre que tudo nasceu! Agora... venham mais...

"A imaginação é mais importante que o conhecimento.
O conhecimento é limitado.
A imaginação envolve o mundo."

Albert Einstein

"O facto de ganhar o prémio de "Melhor aluno Escolhas 2008/2009" fez-me sentir "importante" e muito feliz!"

"Gostaria de tirar psicologia"

"Estudem porque um dia o seu esforço será recompensado!"

O meu nome é Francisco Paulo Tavares e nasci no dia 9 de Fevereiro de 1991, em Portugal, no seio de uma família imigrante, Cabo-verdiana. Tenho mais 3 irmãos!

Há cerca de um mês mudei de residência para o Barreiro, porque aderi ao PER famílias, mas, antes disso, morava na Rua da Alegria, nº 107, na Quinta da Serra, Prior Velho. Toda a minha infância e adolescência vivi na Quinta da Serra, onde frequentei o Projecto À Bolina desde o 8º ano. Passei agora para o 12º ano, na mesma escola que frequento desde o 8º ano, o colégio Manuel Bernardes, no Lumiar. Lá, o relacionamento com os meus colegas é muito bom, e com os professores também! Gosto do colégio, é muito exigente, mas como quero seguir para a Faculdade, não me importo. Gostaria de tirar psicologia, porque é uma área em que me revejo!

O Projecto À Bolina foi bom, pois ajudou-me no Apoio Escolar. Para além disso, devido à minha presença diária no projecto, fui convidado a dar apoio ao CID@Net, e de aluno passei a monitor, o que permitiu um relacionamento mais próximo com as crianças e jovens do projecto. Melhorei o convívio com outros jovens e aprendi novas competências.

O facto de ganhar o prémio de "Melhor aluno Escolhas 2008/2009" fez-me sentir "importante" e muito feliz! Nunca pensei ganhar, mas o facto de ter ganho dá-me mais forças para prosseguir com os estudos e entrar na faculdade. Dá-me forças para continuar a estudar.

Deixo uma mensagem para todos os jovens e crianças que estão nos projectos Escolhas: "Estudem porque um dia o seu esforço será recompensado!"

Francisco Paulo Tavares foi o ganhador do Concurso "Melhor Aluno Escolhas 2008/2009"

"Venham ao Fundão... e ao Escol(H)a Viva!"

Olá, eu sou o Diogo Dias, tenho 14 anos, sou do Fundão e vou contar-vos uma história...a história do Escol(H)a Viva e da Loja Solidária!

O Fundão é uma cidade que fica no distrito de Castelo Branco, numa zona que é chamada de Cova da Beira. É muito conhecido por ser a terra da cereja!

Em Dezembro de 2006, eu frequentava a EB 2/3 Serra da Gardunha, quando ouvi falar num projecto que tinha começado nessa altura: o "Escol(H)a Viva". Resolvi experimentar... Conheci as técnicas e foi o início dessa aventura! Eu fui um dos primeiros a inscrever-me!

No início éramos poucos, mas depois fomos crescendo, tanto que até tivemos que mudar de instalações, porque já não cabíamos todos dentro do antigo espaço. Embora tenhamos que fazer os trabalhos de casa, acabamos sempre por fazer outras actividades *fixes*, conhecer muitas pessoas e visitar sítios novos.

É como se fosse a nossa segunda casa...mas com amigos! Jogamos no computador ou outros jogos, vemos filmes, falamos na Net com pessoal de outros projectos, temos ajuda nos trabalhos de casa, fazemos trabalhos manuais, decoramos o espaço e ocupamos o nosso tempo livre de uma forma *bué fixe*! Agora até me custa imaginar como seriam os meus dias sem o Escol(H)a Viva... Espero que nunca acabe!

Uma das coisas que eu mais gosto no projecto, é deixarem, que sejamos nós, a organizar as actividades, porque assim aprendemos a ser mais responsáveis e fazemos as coisas à nossa maneira.

A "Loja Solidária" é uma boa prova da nossa força de vontade! Começou através de uma proposta do Ministério da Educação que era a Educação para o Empreendedorismo (foi difícil decorar este palavrão, acreditem!), onde pensámos em começar a fazer recolhas para poder ajudar as pessoas mais carenciadas do Fundão. Com a ajuda da equipa do Escol(H)a Viva, começámos a fazer um plano que depressa ultrapassou a simples recolha: Íamos construir uma "Loja Solidária"!

Seguiu-se a planificação de todas as acções que tínhamos de fazer para concretizar esta ambição. Reuniões e mais reuniões, não víamos a hora de começar a pôr as mãos na massa! Mas a ideia começou a ganhar forma quando mudámos de instalações, conseguimos ter um espaço onde pudemos guardar as recolhas das campanhas que íamos fazendo e receber as famílias que estavam interessadas nos bens que tínhamos à disposição. A Câmara Municipal do Fundão ajudou-nos com mobiliário para arrumarmos os nossos produtos. Assim, a Loja Solidária começou a funcionar há dois anos e meio, fruto do nosso trabalho e empenho: as nossas tardes livres e alguns sábados são empregues na sua arrumação, na preparação das campanhas (por exemplo, a Campanha Quentinha no Inverno, a recolha de material escolar quando começam as aulas, etc.) e na recepção das famílias interessadas nos produtos que temos disponíveis. Nunca pensei que a nossa Loja ganhasse tanto protagonismo! Já fomos apresentá-la à Fundação Calouste Gulbenkian e no "Fórum Escolhas: És tu que as Fazes!" (onde ganhámos um prémio na área do Empreendedorismo).

Também gosto muito quando saímos das portas do Escol(H)a Viva e fazemos o "Mercadito Fundanito", onde levamos roupas, calçado e trabalhos feitos por nós para o mercado e vendemos para angariarmos dinheiro para as nossas actividades no projecto.

Quando me perguntam o que ganhei com a participação na Loja Solidária, respondo sempre que aprendi a ser mais responsável, mais solidário, e percebi que nem todas as famílias vivem da mesma forma. Caí na realidade e percebi que algumas passam por dificuldades e é necessário que sejamos cidadãos activos para melhorarmos como comunidade!

Acabo este artigo com uma frase que gosto muito e que usamos por aqui: "*Faz o que puderes com o que tiveres. Porque precisamos de muito pouco...apenas uns dos outros!*".

Gostaria ainda de convidar todos os que lêem a Revista Escolhas para nos visitarem...serão bem recebidos! Venham ao Fundão...e ao Escol(H)a Viva!

Por Diogo Dias, Projecto Escol(H)a Viva - Fundão

Projecto: ***Trampolim***
Concelho: ***Coimbra***
Entidade Promotora: ***Câmara Municipal de Coimbra***
Nº de destinatários: ***320***
Site do Projecto:
http://trampolim.programaescolhas.pt/

"A Bárbara no País do Trampolim"

Chamo-me Bárbara Alexandre, tenho 12 anos, e vivo numa fantástica cidade, que se situa no Centro de Portugal: Coimbra.

Faço parte do Projecto Trampolim há três anos, um projecto divertido que desperta para o futuro das crianças e jovens que o integram e também dos adultos que não tiveram oportunidade para fazer muitas actividades que agora fazem. Para mim, e penso que para os outros também, este projecto é importante porque quando não temos nada para fazer integramo-nos nas actividades que aí existem.

A ideia deste projecto nasceu em 2004 para responder às necessidades, motivações e expectativas do público dos bairros sociais, em matéria de Ocupação de Tempos Livres, através da dinamização de Espaços, Serviços e Actividades que contribuem para o desenvolvimento e/ou reforço de competências pessoais, escolares, sociais e profissionais essenciais à melhoria da qualidade de vida e ao seu processo de Inclusão.

O Projecto Trampolim situa-se num lote do Bairro da Rosa. Os Bairros da Rosa e do Ingote são dois bairros sociais da cidade onde vivo. Existem cafés, pastelarias, uma livraria, um cabeleireiro, uma churrasqueira e várias entidades que têm infantário, lar de idosos, A.T.L, etc. Possui ainda a Escola Básica do Ingote onde o projecto também desenvolve actividades com as crianças durante o ano lectivo.

Os principais problemas destes bairros são: toxicodependência, comportamentos de risco, elevado nível de conflitualidade e comportamentos agressivos, absentismo e abandono escolar, não-aceitação de diferenças culturais (existem muitos habitantes de etnia cigana). Estes problemas também me preocupam muito, pois eu vou continuar a viver aqui e gostava que houvesse melhorias, e que o projecto continuasse a ajudar a criar novas amizades entre as diversas culturas, além daquelas que eu já ganhei e que nunca esquecerei.

O projecto tem aproximadamente 50 participantes nas actividades regulares, mas já participaram centenas de pessoas em actividades pontuais, cursos, etc.

Como já referi antes, o Trampolim tem várias oficinas que inspiram muitas pessoas a escolher o que querem ser no futuro: artes circenses, teatro, dança, música e canto, informática e também possui uma psicóloga que dá consultas. Cada oficina tem o seu horário e temos uma sala para os ensaios.

Eu faço parte da oficina de dança há três anos e tenho gostado muito da experiência. Já tivemos muitas actuações, até na Hungria, que faz parte de um intercâmbio Luso-Húngaro que existe no projecto desde 2006, onde, na Hungria, participámos no Festival Csiperó (com a apresentação de um espectáculo das diversas oficinas) em 2006 e 2008 e, em Portugal, acolhemos jovens húngaros em 2007 e 2009.

O que torna este projecto especial é que, sempre que batemos à porta entramos num mundo de alegria e de esperanças e, como significa o nome do projecto, damos um salto para o futuro!

Espero que o Trampolim continue com a alegria que tem e que no futuro tenha ainda mais actividades com qualidade, novas ideias e ainda mais pessoas a participar.

Por Bárbara Alexandre – Projecto Trampolim - Coimbra

Projecto: ***Ser Maior***
Concelho: ***Lisboa***
Entidade Promotora: ***Junta de Freguesia de Benfica***
Nº de destinatários: ***574***
Site do Projecto: ***http://sermaiorbbv.blogspot.com/***

Com a ajuda do projecto mudei parte da minha vida!

Olá! O meu nome é Luís Filipe Quaresma, tenho 17 anos, moro no Bairro da Boavista (Freguesia de Benfica – Lisboa), e frequento o Projecto Ser Maior, desde a 1ª Geração do Programa Escolhas.

Segundo a Coordenadora do projecto, Carla Neves, *"O Projecto Ser Maior é um projecto de continuidade do Programa Escolhas, que, numa primeira fase de implementação, que decorreu em 2003, tratava-se de um Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de Jovens de bairros problemáticos e, posteriormente, foi renovado por um período de 3 anos, ou seja, até final de 2009, com o objectivo de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em consideração o maior risco de exclusão social, nomeadamente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, procurando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social"*.

Ainda segundo a Coordenadora, o Bairro da Boavista é caracterizado como um bairro social, que foi fundado em 1941, e que hoje possui cerca de 20 mil habitantes.

Actualmente, eu faço parte do grupo de jovens do projecto, e através deste grupo, faço parte da equipa de futsal Ser Maior. Também participo em formações, organizamos actividades para o projecto, vamos ao teatro, ao cinema, planeamos os acampamentos do grupo, e o último evento em que participei foi o "Fórum Escolhas: És tu que as Fazes!", no qual gostei muito de ter participado! As conferências foram sobre bairros muito parecidos com o meu e, por isso, gostava que o Ser Maior nunca deixasse de existir.

Através da equipa de Futsal do projecto descobri uma das minhas vocações, isto é, ser Guarda-Redes! Mas, apesar de gostar muito de jogar à bola, e de participar em torneios, o que eu gostava mesmo de fazer era trabalhar com crianças, ser animador, ou educador, e talvez, um dia, trabalhar no Programa Escolhas!

Uma das actividades que mais me marcou foi o último acantonamento do grupo de jovens. Foi muito bom sair do bairro, fazer actividades diferentes como o escorrega de água, o slide e saídas à noite. Foram dias muito divertidos, com muito convívio, e passeios. Posso dizer que me senti muito bem comigo mesmo. Neste momento, encontramo-nos a organizar o próximo acantonamento. Já estou contente e ainda nem sequer fui!

O projecto é como se fosse a minha casa, onde os técnicos são os meus amigos, e é neles que confio. Foram eles que me ajudaram a continuar a estudar, a saber conviver, e a melhorar o meu comportamento. Com a ajuda do projecto mudei parte da minha vida!

Para a Coordenadora deste projecto, *"é importante que se faça da diversidade uma oportunidade de aprendizagem ao ritmo de um mundo global, partilhando tradições e traços culturais, competências e saberes"*.

Por Luís Filipe Quaresma – Projecto Ser Maior - Lisboa

CÓDIGO DE MISSÃO: SUL E ILHAS

Luísa Malhó da Cruz
(Coordenadora da Zona Sul e Ilhas)

Em Dezembro de 2006 a **"aventura"** (re) começou, para muitos técnicos, instituições, crianças, jovens e comunidade, iniciando-se uma nova intervenção com o objectivo de **"cria(r)"** respostas potenciadoras de uma plena integração social e contribuir para uma **"geração XXI".**

A *premissa* de base residia na necessidade de **"intervir.com"** as comunidades locais, fomentando a sua participação, mobilização e efectiva co-responsabilização. Pretendia-se **"abrir(ndo) as portas"** para novas dinâmicas, através de uma panóplia de **"alternativas"**, quer centradas em **"tutores de bairro"**, quer em intervenções mais direccionadas para a **"opção escola"**, como palco principal de actuação.

"No trilho do desafio", foram-se definindo e escolhendo as **"veredas"**, os caminhos necessários para **"agir"** de forma concertada, mobilizando recursos e parceiros, procurando autonomizar uma **"geração cool"** de jovens para dinâmicas e práticas associativas.

As actividades delineadas foram muito além dos **"centros lúdico-pedagógicos"**, procurando **"envolver"** a restante comunidade na discussão de temáticas diversificadas, nomeadamente no domínio da interculturalidade. Desses **"encontros"** resultaram **"escolhas vivas"**, que contribuíram para um reforço da igualdade de oportunidades e coesão social.

Muitos projectos apostaram no trabalho de competências de **"Rua(lidades)"**, educação pelas artes, **"Mus(ica)-e"** criatividade. Uma verdadeira **"ludo-rodas"** de actividades.

Tanto a intervenção delineada em meio escolar, quer a de âmbito comunitário pretenderam fazer emergir, **"dar à costa"**, sinergias e dinâmicas locais mobilizadoras e integradoras dos jovens e das suas comunidades, canalizando mais **"escolhas pró-bairro"** e fomentando uma **"cidade jovem"** participativa.

Em contexto escolar, a necessidade de **"educar(te)"**, de aprender fazendo, de **"experimentar(te)"** foi sendo conseguida por via da educação não formal, potencializando-se a **"inclusão pela arte"** e um leque diversificado de actividades, tornando-se o espaço escola mais diversificado, fomentando-se uma **"escola intercool".**

Em contexto comunitário, os espaços jovens foram os alicerces da intervenção, constituíram-se como espaços de referência positiva, possibilitando uma verdadeira **"operação mobilização"** de jovens. De facto, esta foi **"à priori"** uma aposta estratégica para a dinamização comunitária, possibilitando novas vivências e aprendizagens através das actividades desenvolvidas e dos intercâmbios que foram surgindo.

Ao longo de todo este processo, os projectos tiveram a capacidade de se adaptar às novas realidades, de redefinir e aperfeiçoar o seu plano de intervenção, foram crescendo, acabando por se tornar **"projecto(s) XL".**

Nesta fase final, depois de reforçada e consolidada a intervenção, depois de colocada cada **"pedra segura"**, chegámos a **"porto seguro"**! Todos contribuíram para mudar o mundo, para projectar o bairro, o território, a sua comunidade mais longe, criando um novo olhar, um sentimento de **"bairrismundo"**.

A participação e envolvimento de todos, enquanto sujeitos e agentes de mudança, foi determinante para o atingir dos resultados: eu conto, **"tu kontas"**, tanto nesta como em **"outras gerações, outras escolhas"** que se façam.

"Agora Sim!", é tempo de reflectir, avaliar o que foi feito e dar continuidade a esta missão, agradecendo desde já a cada um(a) a dedicação, motivação e **"boa onda"** que demonstraram ao longo destes 3 anos. **"Tasse"** bem.

Gostaria de voltar aos "ecrãs"!

O meu primeiro contacto com o Projecto Experiment@RTE (Barreiro), foi através do Clube de Teatro da Escola Básica 2,3 Padre Abílio Mendes, dinamizado por este projecto no ano lectivo 2007/2008. Foi então que, no verão de 2008, surgiu a oportunidade de trabalhar como Monitor de longa duração no âmbito da actividade de Ocupação de Tempos Livres (OTL), subsidiado pelo Instituto Português da Juventude (IPJ). Tendo acabado o OTL na Escola nº6, o restante tempo de trabalho foi desenvolvido até Outubro na Sede do Projecto Experiment@RTE.

Neste contexto, surgiu a situação de acompanhar um jovem, apurado no casting para a participação no filme "Arena", às gravações. No segundo dia que acompanhei este jovem, fui convidado pelo assistente de realização, Jorge Braz, a participar no filme fazendo o papel de um jovem que pertencia a um "Gang" e que iria reclamar a devolução do dinheiro pago por uma tatuagem mal feita a um dos jovens do "Gang". Esta curta-metragem ficou em primeiro lugar no Festival IndieLisboa2009, sendo posteriormente galardoada com a Palma de Ouro, em Cannes, França, neste mesmo ano. A partir desta experiência na área da representação gostaria de voltar aos "ecrãs"!

Neste verão encontro-me outra vez como Monitor do OTL em regime de Voluntariado, sendo convidado pelo Projecto Experiment@RTE a participar no Acampamento Nacional 2009, desenvolvido pelo Programa Escolhas.

Trabalhar com o Projecto Experiment@RTE permitiu-me participar nas suas actividades, como o acampamento de verão de 2008, o Peddypaper em Lisboa, os jogos na Mata da Machada, o passeio de barco no Varino Pestarola e no concurso "Se eu pudesse mudar o mundo" realizado pelo Programa Escolhas, tendo também sido possível o contacto/trabalho com crianças dos 6 aos 12 anos, onde estou a adquirir uma experiência agradável, divertida e para repetir!

Isto tudo permitiu tornar-me mais responsável, mais sociável com outras pessoas, e permitiu ocupar de uma maneira gratificante as minhas Férias de Verão e fazer mais amigos. Graças ao Projecto Experiment@RTE foi possível participar no filme "Arena", o que, de outra forma, seria mais difícil.

Por Cláudio Alexandre Rosa, Projecto Experiment@rte - Barreiro

Candidatura ao Programa Escolhas

Resolução do Conselho de Ministros N.º 63/2009 de 23 de Julho

O Programa Escolhas foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de Janeiro e, posteriormente, renovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 60/2004, de 30 de Abril, e pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2006, de 26 de Junho.

Desde 2001, o Programa Escolhas tem demonstrado uma efectiva capacidade de intervenção no domínio da inclusão social, pelo que o Governo decide não só renovar o Programa como reforçá-lo, através de um aumento significativo do seu investimento global e, consequentemente, do número de projectos a apoiar, enquanto acção integrada em dois eixos prioritários das políticas do Governo: a igualdade de oportunidades e a coesão social.

Nesse sentido, a renovação do Programa visa reforçar o apoio à mobilização das comunidades locais para a criação de projectos de inclusão social de crianças e jovens oriundas de contextos socioeconómicos mais vulneráveis. Tem-se, assim, em consideração o risco acrescido de exclusão social dos públicos-alvo, nomeadamente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

Para a prossecução desses objectivos, estabelecem-se como áreas prioritárias a inclusão escolar e educação não-formal, a formação profissional e empregabilidade, a dinamização comunitária e cidadania, a inclusão digital e o empreendedorismo e capacitação.

Face à pertinência das intervenções anteriormente desenvolvidas no âmbito do Programa Escolhas, importa continuar a consolidar o modelo anterior, reforçando o desenvolvimento de actividades no domínio do combate ao insucesso e abandono escolar, de apoio à criação de emprego, de encaminhamento para formação profissional, de combate à infoexclusão, de desenvolvimento de um espírito empreendedor, de dinamização de oportunidades de exercício de uma plena cidadania, de apoio a dinâmicas de capacitação e autonomização dos jovens, bem como de uma maior co-responsabilização dos familiares no processo de desenvolvimento das crianças e jovens.

Assume-se, assim, o carácter transversal do Programa, procurando rentabilizar e fazer convergir para a escala local todos os recursos que possam criar igualdade de oportunidades para as crianças e jovens em maior risco de exclusão. Nesse sentido, reitera-se a especial importância da articulação do Programa com diversos organismos e iniciativas nas áreas da reinserção social, juventude, desporto, qualificação, formação profissional, educação, empregabilidade e segurança, designadamente através da promoção de uma intervenção integrada com outros Programas ou Projectos com financiamento comunitário que estejam a ser desenvolvidos nestes territórios, abrangendo em algumas das suas acções o mesmo público-alvo, de modo a potenciar sinergias e a complementar os planos de desenvolvimento em curso. Esta articulação estabelece-se mais uma vez através de uma estreita cooperação da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação, Administração Interna, Justiça e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Mais do que criar novas respostas para as necessidades detectadas, importa, antes de mais, co-responsabilizar todos os intervenientes que possam mobilizar meios e recursos, criando canais de mediação entre as organizações e os públicos-alvo, procurando, simultaneamente, adequar as respostas às suas características e necessidades específicas, contribuindo para uma melhoria da intervenção global do Programa Escolhas.

Esta co-responsabilização será tanto mais eficaz quanto se conseguir mobilizar as comunidades locais para a sua implementação. Nesse sentido, o Programa assenta num modelo participado de envolvimento de consórcios locais, assegurando a articulação das respostas, a co-responsabilização e a sustentabilidade das dinâmicas iniciadas.

Por último, apresenta-se como maior desafio a contínua mobilização efectiva dos jovens, nomeadamente dos mais prioritários. Nesse sentido, o recurso a dinamizadores comunitários, jovens oriundos das comunidades com perfil de liderança positiva, afigura-se como uma estratégia inovadora e com forte potencial de criação de modelos de referência positiva, contribuindo, num registo relacional e de proximidade, para a mobilização das crianças, jovens e da comunidade em geral, em prol da participação cívica e comunitária, desenvolvendo, simultaneamente, os laços de pertença às comunidades.

Assim:

Nos termos da alínea *g)* do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve:

1 - Proceder à renovação, para o período de 2010 a 2012, do Programa Escolhas, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de Janeiro, anteriormente renovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 60/2004, de 30 de Abril, e pela Resolução

II.

do Conselho de Ministros n.º 80/2006, de 26 de Junho.

2 - O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

3 - O Programa estrutura-se em cinco áreas estratégicas de intervenção:

a) Inclusão escolar e educação não formal;

b) Formação profissional e empregabilidade;

c) Dinamização comunitária e cidadania;

d) Inclusão digital;

e) Empreendedorismo e capacitação.

4 - A área estratégica da inclusão escolar e educação não formal admite as seguintes acções:

a) Encaminhamento e reintegração escolar de crianças e jovens que tenham abandonado a escola precocemente;

b) Criação e implementação de respostas educativas específicas para crianças e jovens que tenham abandonado a escola sem a conclusão da escolaridade básica;

c) Actividades de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso escolar, a realizar dentro ou fora da escola, através do desenvolvimento de competências pessoais, escolares e sociais por via da educação formal e não formal;

d) Co-responsabilização das famílias no processo de supervisão parental visando o sucesso escolar e a transição para a vida activa.

5 - A área estratégica de formação profissional e empregabilidade inclui as seguintes acções:

a) Encaminhamento e integração de jovens para respostas de qualificação ao nível da formação profissional;

b) Encaminhamento e integração de jovens no mercado de emprego;

c) Criação e implementação de respostas de qualificação ao nível da formação profissional e da empregabilidade de jovens;

d) Promoção da responsabilidade social de empresas e outras entidades, através da promoção de emprego e de estágios para jovens;

e) Apoio à criação de iniciativas que gerem emprego para jovens, nomeadamente através de Emprego Apoiado, Iniciativas Locais de Emprego, microempresas ou outras.

6 - A área estratégica da dinamização comunitária e cidadania admite as seguintes acções:

a) Actividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente as que decorrem em espaços jovens e similares;

b) Actividades desportivas e promotoras de estilos de vida saudáveis;

c) Actividades de cariz artístico e cultural;

d) Actividades que promovam a descoberta, de uma forma lúdica, da língua, valores, tradições, cultura e história de Portugal e dos países de origem das comunidades imigrantes;

e) Visitas e contactos com organizações da comunidade;

f) Actividades que promovam informação, aconselhamento e apoio à comunidade;

g) Mobilização da comunidade para o processo de desenvolvimento pessoal, social, escolar e profissional das crianças e jovens.

7 - A área estratégica da inclusão digital visa apoiar a implementação das seguintes acções:

a) Actividades ocupacionais de orientação livre;

b) Actividades orientadas para o desenvolvimento de competências;

c) Cursos de iniciação às Tecnologias da Informação e da Comunicação;

d) Formação certificada em Tecnologias da Informação e da Comunicação;

e) Actividades de promoção do sucesso escolar e da empregabilidade.

8 - A área estratégica do empreendedorismo e capacitação dos jovens admite as seguintes acções:

a) Autonomização de projectos protagonizados pelos jovens, visando a sustentabilidade das acções;

b) Promoção de dinâmicas associativas juvenis formais e informais, que incentivem a autonomização das crianças e jovens e a sustentabilidade das dinâmicas de acção iniciadas;

c) Iniciativas de serviço à comunidade promovidas pelos jovens, demonstrando um contributo positivo nos seus territórios;

d) Visitas, estágios e parcerias com organizações que possibilitem o alargar das experiências e redes de contactos dos jovens;

e) Projectos planeados, implementados e avaliados pelos jovens, promovendo a sua participação e co-responsabilização por todas as etapas, nomeadamente na mobilização parcial dos recursos necessários à concretização das suas iniciativas;

f) Actividades formativas que promovam o desenvolvimento de competências empreendedoras nos jovens;

g) Promoção da mobilidade juvenil e de intercâmbios dentro e fora do território nacional;

h) Campanhas de divulgação, marketing social e de sensibilização que permitam desconstruir estereótipos e preconceitos relativamente aos destinatários e territórios alvo de intervenção do Programa.

9 - São parceiros privilegiados dos projectos a financiar pelo Programa:

a) Instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas;

b) Associações de imigrantes e minorias étnicas;

c) Associações juvenis;

d) Associações de desenvolvimento local;

e) Associações desportivas e culturais;

f) Centros de formação;

g) Escolas e agrupamentos de escolas.

10 - São, ainda, parceiros privilegiados dos projectos as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, a Direcção-Geral de

Reinserção Social, o Instituto Português da Juventude e os Centros Novas Oportunidades.

11 - As intervenções no âmbito do Programa concretizam-se através da execução de projectos, devendo os parceiros identificar a equipa que vai desenvolver o projecto, com indicação do seu coordenador e dos técnicos envolvidos.

12 - Os projectos têm uma duração mínima de dois anos e máxima de três, sendo renovados anualmente quando obtido parecer positivo do coordenador nacional do Programa.

13 - O Programa funciona na dependência do Ministro da Presidência, que determina, em regulamento a aprovar por despacho normativo, as condições de atribuição de apoio técnico e financeiro aos projectos.

14 - A coordenação nacional do Programa é da responsabilidade do Alto-comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural que, para efeitos da presente resolução, mantém o estatuto definido no Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio.

15 - Compete ao coordenador nacional, no âmbito do Programa:

a) Propor à tutela as orientações e medidas necessárias à execução do Programa;

b) Dirigir o Programa e a equipa de projecto envolvida, aprovando os projectos seleccionados;

c) Acompanhar e avaliar, em colaboração com a equipa de projecto, a execução dos projectos;

d) Nomear o director da equipa de projecto e delegar, querendo, competências próprias nos termos da lei;

e) Solicitar aos serviços centrais, regionais e locais da Administração Pública, em especial aos ministérios envolvidos, toda a colaboração e informação necessárias à prossecução dos seus objectivos;

f) Solicitar pareceres a entidades nacionais, que permitam garantir um apoio científico e técnico e uma avaliação global da experiência;

g) Dirigir a equipa de projecto do Programa, tomando as decisões inerentes à gestão do pessoal e praticando todos os actos necessários ao seu normal funcionamento, nomeadamente de acordo com a alínea *a)* do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio.

16 - Para além dos projectos referidos na alínea *b)* do número anterior, o coordenador nacional do Programa Escolhas pode propor ao Ministro da Presidência a aprovação de projectos experimentais de carácter pontual, até ao limite máximo de 10, nomeadamente junto de públicos a descoberto de projectos aprovados no âmbito do processo de selecção de candidaturas, quando se revele de especial importância uma intervenção no sentido de promover uma resposta pró-activa.

17 -O coordenador nacional tem ainda competência, no âmbito do Programa, para autorizar a realização de despesas que se mostrem necessárias ao cumprimento dos seus objectivos, designadamente de aquisição de bens e serviços, adjudicações de estudos e pagamentos, dentro dos limites que lhe estão atribuídos por lei enquanto Alto-Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, nos termos do Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio.

18 - O Programa é financiado:

a) Pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, através do Instituto de Segurança Social, I.P. e do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P;

b) Pelo Ministério da Educação;

c) Pelo Fundo Social Europeu através do Programa Operacional do Potencial Humano no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

19 - A partir de 2010, a gestão do Programa é efectuada, em termos orçamentais, no regime de autonomia administrativa e financeira sendo, para o efeito, inscrito no Orçamento como serviço e fundo autónomo o «ACIDI, I.P Gestor do Programa Escolhas», sem prejuízo de, para os demais efeitos, o ACIDI, I.P continuar a constar e a funcionar como serviço integrado.

20 - O programa é acompanhado e avaliado anualmente por uma entidade externa, escolhida pelo coordenador nacional em função da sua aptidão técnica, sendo o resultado da avaliação apresentado à tutela.

21 - A presente resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Presidência do Conselho de Ministros, 16 de Julho de 2009. - O Primeiro Ministro, José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.

Regulamento do Programa Escolhas

Despacho normativo n.º 27/2009
Diário da República, 2ª série - nº151 - 6 de Agosto de 2009

Capítulo I
Disposições Gerais

Artigo 1.º

Âmbito Territorial

O Programa Escolhas tem âmbito nacional.

Artigo 2.º

Objectivos

1. O Programa Escolhas visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

2. O Programa Escolhas estrutura-se em cinco áreas estratégicas de intervenção:

a) Inclusão escolar e educação não formal;
b) Formação profissional e empregabilidade;
c) Dinamização comunitária e cidadania;
d) Inclusão digital;
e) Empreendedorismo e capacitação.

Artigo 3.º

Estrutura do Programa Escolhas

1. O Programa Escolhas estrutura-se em cinco medidas, correspondentes às áreas estratégicas de intervenção definidas no n.º 2 do artigo anterior.

2. A Medida I visa contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal e admite as seguintes acções:

a) Encaminhamento e reintegração escolar de crianças e jovens que tenham abandonado a escola precocemente;
b) Criação e implementação de respostas educativas específicas para crianças e jovens que tenham abandonado a escola sem a conclusão da escolaridade básica;
c) Actividades de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso escolar, a realizar dentro ou fora da escola, através do desenvolvimento de competências pessoais, escolares e sociais por via da educação formal e não formal;
d) Co-responsabilização das famílias no processo de supervisão parental visando o sucesso escolar e a transição para a vida activa.

3. A Medida II visa contribuir para a formação profissional e empregabilidade e inclui as seguintes acções:

a) Encaminhamento e integração de jovens para respostas de qualificação ao nível da formação profissional;
b) Encaminhamento e integração de jovens no mercado de emprego;
c) Criação e implementação de respostas de qualificação ao nível da formação profissional e da empregabilidade de jovens;
d) Promoção da responsabilidade social de empresas e outras entidades, através de estágios e da promoção de emprego para jovens;
e) Apoio à criação de iniciativas que gerem emprego para jovens, nomeadamente através de Emprego Apoiado, Iniciativas Locais de Emprego, micro-empresas ou outras.

4. A Medida III visa contribuir para a dinamização comunitária e cidadania e admite as seguintes acções:

a) Actividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente as que decorrem em espaços jovens e similares;
b) Actividades desportivas e promotoras de estilos de vida saudáveis;
c) Actividades de cariz artístico e cultural;
d) Actividades que promovam a descoberta, de uma forma lúdica, da língua, valores, tradições, cultura e história de Portugal e dos países de origem das comunidades imigrantes;
e) Visitas e contactos com organizações da comunidade;
f) Actividades que promovam informação, aconselhamento e apoio à comunidade;
g) Mobilização da comunidade para o processo de desenvolvimento pessoal, social, escolar e profissional das crianças e jovens.

5. A Medida IV é de carácter transversal e cumulativa a uma ou mais das medidas anteriormente enunciadas, potenciando-as, e visa apoiar a inclusão digital através das seguintes acções:

a) Actividades ocupacionais de orientação livre;
b) Actividades orientadas para o desenvolvimento de competências;
c) Cursos de iniciação às Tecnologias da Informação e da Comunicação;
d) Formação certificada em Tecnologias da Informação e da Comunicação;
e) Actividades de promoção do sucesso escolar e da empregabilidade.

6. A Medida V visa apoiar o empreendedorismo e a capacitação dos jovens, através das seguintes acções:

a) Autonomização de projectos protagonizados pelos jovens, visando a sustentabilidade das acções;
b) Promoção de dinâmicas associativas juvenis formais e informais, que incentivem a autonomização das crianças e jovens e a sustentabilidade das dinâmicas de acção iniciadas;
c) Iniciativas de serviço à comunidade promovidas pelos jovens, demonstrando um contributo positivo nos seus territórios;
d) Visitas, estágios e parcerias com organizações que possibilitem o alargar das experiências e redes de contactos dos jovens;
e) Projectos planeados, implementados e avaliados pelos jovens, promovendo a sua participação e co-responsabilização por todas as etapas, nomeadamente na mobilização parcial dos recursos necessários à concretização das suas próprias iniciativas;
f) Actividades formativas que promovam o desenvolvimento de competências empreendedoras nos jovens;
g) Promoção da mobilidade juvenil e de intercâmbios dentro e fora do território nacional;
h) Campanhas de divulgação, marketing social e de sensibilização que permitam desconstruir estereótipos e preconceitos relativamente aos destinatários e territórios alvo de intervenção do Programa.

7. Os projectos financiados pelo Programa Escolhas poderão, ainda, usufruir de todas as actividades e/ou recursos que venham a ser disponibilizados através das colaborações ou parcerias que o Programa desenvolva actualmente ou venha a desenvolver.

Artigo 4.º

Destinatários e beneficiários

1. Os projectos deverão abranger destinatários e beneficiários:

a) Por destinatários entendem-se os públicos directos do projecto, nomeadamente aqueles nos quais se verifica uma maior incidência dos riscos de exclusão;
b) Por beneficiários entendem-se os públicos indirectos, nomeadamente aqueles que, por estarem expostos a riscos mais reduzidos, não são alvo de um acompanhamento tão continuado e individualizado.

2. São destinatários e beneficiários do Programa Escolhas, crianças e jovens, entre os 6 e os 18 anos, provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, nomeadamente descendentes de imigrantes e minorias étnicas, sendo prioritários:

a) Jovens com abandono escolar precoce;
b) Jovens sem escolaridade obrigatória;
c) Jovens que estão ou estiveram sujeitos a medidas tutelares educativas e/ou medidas de promoção e protecção;
d) Crianças e jovens residentes em territórios com maior índice de exclusão e com poucas respostas institucionais.

3. Excepcionalmente poderão ser abrangidos jovens dos 19 aos 24 anos, desde que reúnam as seguintes condições:

a) Qualquer jovem dos 19 aos 24 anos, apenas no âmbito da Medida II;
b) Qualquer jovem que tenha 18 anos à data de início do projecto, no âmbito de qualquer Medida;
c) Jovens que estivessem a ser abrangidos anteriormente no âmbito da 3º Fase do Programa Escolhas, no âmbito de qualquer Medida.

4. São, ainda, considerados potenciais beneficiários do Programa os familiares das crianças e jovens referenciados no n.º 2 do presente artigo, numa lógica de co-responsabilização no processo de desenvolvimento pessoal e social.

5. Os projectos deverão estabelecer um número mínimo de 30 destinatários por ano e de 100 beneficiários por ano.

6. Os destinatários e beneficiários da proposta de intervenção do projecto a desenvolver devem ser devidamente definidos e caracterizados no diagnóstico apresentado na candidatura, devendo posteriormente ser identificados até ao limite de dois meses após o início do projecto.

7. Para além das actividades directas com os destinatários e beneficiários, podem ser consideradas nos projectos apresentados actividades que se dirijam a outros públicos-alvo, desde que não se afastem dos objectivos prioritários do Programa e sejam fundamentadas no diagnóstico de necessidades.

Capítulo II
Dos Princípios Gerais

Artigo 5.º

Princípios gerais

A concepção e execução dos projectos a que se refere o presente Regulamento devem obedecer aos seguintes princípios gerais:

a) Planeamento Estratégico – compreendendo a avaliação como um ciclo, os projectos deverão estabelecer um diagnóstico claro e consolidado, definir objectivos e metas, identificando as acções e as actividades, bem como o seu impacto nos problemas;
b) Parceria – assumindo que é na escala local que os problemas melhor poderão ser resolvidos, e assente na lógica da parceria com parceiros locais, os projectos deverão procurar a complementaridade, a articulação de recursos e a co-responsabilização pelas iniciativas, de forma a promover a sustentabilidade das acções;
c) Participação – entendendo o potencial humano como um fim e um recurso, os projectos deverão garantir a participação dos jovens, das comunidades e das organizações em todas as etapas do projecto, promovendo processos de capacitação e de co-responsabilização;
d) Diálogo Intercultural – aceitando que no encontro da diferença é possível promover um enriquecimento, os projectos deverão trabalhar a coesão interna das comunidades, procurando uma convivência positiva entre todas as culturas, possibilitando, em simultâneo, a criação de pontes com outros indivíduos e comunidades;
e) Mediação – os projectos deverão favorecer intervenções de proximidade, recorrendo sempre que necessário ao trabalho de rua e à mediação, adaptando-se aos contextos e horários dos públicos, entendendo globalmente a sua intervenção enquanto um processo de mediação social;
f) Inovação Social – a procura de novas respostas para velhos problemas, recorrendo à criatividade e à inovação, deverá ser um princípio basilar nos projectos, procurando identificar as potencialidades e os recursos que permitam soluções inovadoras.

CAPÍTULO III
Das Condições de Acesso

Artigo 6.º

Instituições elegíveis

1. No âmbito do presente Programa, podem candidatar-se, com carácter prioritário, as seguintes instituições:

a) Instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas;
b) Associações de imigrantes e minorias étnicas;
c) Associações juvenis;
d) Associações de desenvolvimento local;
e) Associações desportivas e culturais;
f) Centros de formação;
g) Escolas e agrupamentos de escolas.

2. Podem, ainda, candidatar-se, com carácter prioritário, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, a Direcção-Geral de Reinserção Social, o Instituto Português da Juventude e os Centros Novas Oportunidades.

3.Podem candidatar-se outras entidades públicas e privadas que evidenciem corresponder a uma vocação de intervenção junto dos destinatários e beneficiários do Programa Escolhas e que disponham de competências específicas relevantes para as actividades propostas.

4. Todas as instituições candidatas têm de reunir os seguintes requisitos:

a) Encontrarem-se regularmente constituídas e devidamente registadas nos termos da lei;
b) Terem a sua situação regularizada junto da segurança social e da administração fiscal.

Artigo 7.º

Instituição promotora e instituições parceiras

1. Os projectos devem ser apresentados por consórcios de instituições, contemplando a existência de:

a) Instituição promotora; e
b) Instituições parceiras.

2.A instituição promotora desempenha a função de coordenação do conjunto das actividades financiadas no âmbito do projecto, competindo-lhe:

a) Dinamizar a execução do plano detalhado de actividades e orçamento;
b) Dinamizar o consórcio do projecto;
c) Acompanhar a execução física e financeira do projecto e propor, caso se justifique, alterações;
d) Cumprir e fazer cumprir a metodologia de avaliação do projecto, nos termos definidos;
e) Organizar e manter actualizado o dossier técnico do projecto, nos termos do artigo 25º.

3. As instituições parceiras desempenham funções de cooperação na execução do projecto, comprometendo-se a assegurar os contributos e a cumprir as regras de funcionamento descritas no Acordo de Consórcio, conforme previsto no artigo 8º.

4. Qualquer uma das instituições – promotora ou parceiras – pode assegurar a função de gestão do conjunto das actividades financiadas no âmbito do projecto, exceptuando as instituições de natureza pública.

5. À instituição com função de gestão compete:

a) Receber e executar directamente o financiamento atribuído ao projecto;
b) Garantir a execução administrativo-financeira directa das acções programadas no projecto;
c) Proceder à contratação de serviços de suporte à execução das acções programadas no projecto, quando necessário;
d) Proceder à contratação dos recursos humanos afectos ao projecto;
e) Organizar e manter actualizado o dossier financeiro e contabilístico do projecto, nos termos do artigo 26º;
f) Garantir a organização e produção documental necessária à interlocução com a coordenação do Programa Escolhas, em todos os domínios previstos no presente regulamento, designadamente, pedidos de pagamento e relatórios financeiros;
g) Articular as acções inerentes às suas atribuições com a instituição promotora e restante consórcio.

6. As instituições com função de gestão do projecto têm que possuir contabilidade organizada ou comprometer-se a ter contabilidade organizada à data de início do projecto, devendo a contabilidade ser obrigatoriamente elaborada sob a responsabilidade de um Técnico Oficial de Contas (TOC).

Artigo 8.º

Consórcio

1. Os consórcios devem incluir no mínimo três instituições.

2. Nos termos dos princípios gerais enunciados no artigo 5º, as candidaturas devem ser acompanhadas de um Acordo de Consórcio, no qual deverão ser identificadas as instituições promotora e parceiras, a duração do projecto, as responsabilidades e contributos de cada uma destas instituições, no que se refere aos recursos financeiros, humanos e materiais indispensáveis à execução do projecto, as funções que lhes sejam atribuídas, bem como os mecanismos de decisão dentro do consórcio.

3. Os contributos financeiros, humanos e materiais referidos no número anterior e disponibilizados pelas instituições que integram o consórcio deverão ser, sempre que possível, quantificados no Acordo de Consórcio.

4. É obrigação do consórcio assegurar os recursos de gestão administrativa e financeira do projecto, sem prejuízo do disposto no n.º 6 do artigo 17.º.

5. Ao consórcio compete a concepção, execução, acompanhamento e avaliação da proposta de intervenção, com base no diagnóstico efectuado, bem como a elaboração do respectivo orçamento.

6. Compete, ainda, ao consórcio aprovar os planos detalhados de actividades, os relatórios de avaliação do projecto, bem como os relatórios financeiros intercalares anuais e o relatório final.

7. A dinamização do consórcio cabe à entidade promotora que, para o efeito, deve promover a realização de reuniões do consórcio, pelo menos de dois em dois meses, com a presença dos representantes de todas as instituições que integram o consórcio e com registo escrito dos assuntos abordados e das decisões tomadas.

8. O Acordo de Consórcio referido no n.º 2 do presente artigo pode ser alterado sempre que se justifique, desde que reúna a maioria qualificada de dois terços e a aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas.

9. A alteração do Acordo de Consórcio deverá ser realizada através da convocação de uma reunião de Consórcio onde estarão presentes as instituições que o compõem, da qual será lavrada uma acta com a deliberação efectuada nos termos do número anterior e a qual deverá ser enviada para aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas.

10. Após a aprovação da candidatura os consórcios podem, mediante acordo prévio do Programa Escolhas, envolver na prossecução da sua intervenção outros parceiros que contribuam para os fins previstos, através de apoios complementares e sem que dupliquem recursos para o mesmo fim.

Artigo 9.º

Projectos

1. Entende-se por projecto o conjunto de acções e actividades a desenvolver pelo consórcio, destinadas a um conjunto de destinatários e beneficiários, durante um certo período de execução, num determinado âmbito territorial e com vista a cumprir os objectivos definidos no n.º 1 do artigo 2.º.

2. Cada projecto deve identificar a medida ou medidas a que se candidata, identificando claramente as acções e as actividades propostas no âmbito de cada medida, bem como os meios afectos e os resultados a atingir.

3. Os projectos podem ter uma duração mínima de dois anos e máxima de três, devendo ter início a partir de 1 de Janeiro de 2010 e tendo como data limite 31 de Dezembro de 2012.

4. Os projectos são renovados anualmente, até ao limite máximo da duração do projecto, desde que obtido parecer positivo do coordenador nacional do Programa.

Artigo 10.º

Centros de Inclusão Digital

1. As candidaturas à Medida IV devem coexistir, obrigatoriamente, com a candidatura a uma ou mais das restantes medidas, acentuando assim o seu carácter transversal.

2. Tendo por referência o projecto de intervenção a desenvolver, as instituições poderão candidatar-se à implementação de um centro de inclusão digital (CID@NET) com a seguinte tipologia de investimento inicial:

a) 6 Computadores;
b) 1 Impressora multifunções;
c) 1 Instalação de rede;
d) 1 Máquina fotográfica digital;
e) 1 Máquina de filmar digital;
f) Software;
g) Mobiliário (6 conjuntos de mesa, cadeira, bloco de gavetas e 1 armário)
h) Outros equipamentos/despesas.

3. Os CID@NET podem, ainda, ser financiados para o seu funcionamento anual com os seguintes recursos:

a) Monitor de informática (mínimo 35horas/semana);
b) Acesso à Internet em banda larga;
c) Consumíveis informáticos;
d) Despesas de manutenção.

4. No caso das instituições candidatas serem já gestoras de centros informáticos, nomeadamente CID@NET, podem, ainda:

a) Candidatar-se ao financiamento relativo ao funcionamento anual nos termos previstos no nº 3 do presente artigo;
b) Candidatar-se ao financiamento para a aquisição de hardware e/ou software, de forma a poderem completar a sua oferta, equiparando o centro informático existente ao modelo de CID@NET

financiado pelo Programa Escolhas;
c) Candidatar-se ao financiamento relativo ao investimento inicial previsto no nº 2 do presente artigo, quando decorrido o período de amortização legalmente estabelecido para os respectivos equipamentos.

5. Compete a cada consórcio assegurar enquanto seu contributo:

a) Espaço adequado à instalação do centro de inclusão digital;
b) Segurança do espaço e dos seus equipamentos, incluindo seguro obrigatório dos equipamentos;
c) Serviço de limpeza;
d) Custos com electricidade ou outros não especificados no presente artigo.

6. Os CID@NET deverão ter um horário mínimo de funcionamento de 35 horas semanais ao serviço dos destinatários e beneficiários, e funcionar sob orientação e dinamização do respectivo monitor.

7. O monitor do CID@NET deverá estar exclusivamente afecto às actividades desenvolvidas no espaço CID@NET, sem prejuízo de outras situações a aprovar, previamente, pelo Programa Escolhas.

8. Não será financiada a implementação de um CID@NET sempre que na sua proximidade existam respostas similares que possam servir os mesmos destinatários e beneficiários.

Capítulo IV
Das Candidaturas

Artigo 11.º

Apresentação de candidaturas

1. As candidaturas são apresentadas em formulários próprios disponibilizados através de um sítio específico do Programa Escolhas na Internet (*http://candidatura.programaescolhas.pt*) devendo todas as páginas ser impressas e rubricadas por quem nas entidades tenha poderes para o acto.

2. A candidatura deve conter obrigatoriamente a seguinte informação:

a) Indicação do diagnóstico de necessidades e recursos;
b) Caracterização dos destinatários e beneficiários do projecto;
c) Plano de actividades do projecto, com um cronograma e organizado por medidas, nos termos do artigo 3º do presente regulamento;
d) Horários das actividades e dos técnicos do projecto;
e) Metas e resultados intercalares e finais a atingir no âmbito do projecto;
f) Matriz de cruzamento entre as actividades a desenvolver, as necessidades identificadas e os resultados esperados;
g) Descrição sumária do processo de auto-avaliação proposto;
h) Orçamento desagregado pelas rubricas orçamentais previstas, por ano civil;
i) Recursos humanos a afectar ao projecto com a indicação do tipo de contrato celebrado, ou a celebrar, duração, funções e remuneração ou honorários, bem como, caso já estejam identificados, os *curricula* dos candidatos;
j) Serviços de apoio ao projecto, incluindo infra-estruturas a utilizar e recursos próprios das instituições do consórcio;
k) Acordo de Consórcio subscrito pelas instituições proponentes, com a descrição das responsabilidades de cada instituição;
l) Síntese breve dos aspectos inovadores do projecto, relativamente às metodologias e desenvolvimento das acções e a sua adequação ao diagnóstico e à especificidade dos destinatários e beneficiários seleccionados;
m) Identificação da complementaridade do projecto com outras iniciativas nacionais ou comunitárias, que contribuam para a resolução de necessidades diagnosticadas, referindo nomeadamente outras iniciativas ou projectos congéneres que se estejam a desenvolver para os mesmos destinatários e beneficiários ou no mesmo território;
n) Descrição, quando se aplique, da continuidade da intervenção no âmbito do Programa Escolhas 3ª Fase;
o) Documentos demonstrativos dos requisitos constantes no nº 4 do artigo 6º e no nº 6 do artigo 7º;
p) Roteiro de sustentabilidade de forma a promover a continuidade do projecto, após o termo do financiamento do Programa Escolhas;
q) Indicação e apresentação dos instrumentos de avaliação previstos;
r) Indicação das formas de participação dos destinatários e beneficiários na concepção, implementação e avaliação do projecto.

3. As candidaturas deverão ser acompanhadas de cópia do parecer do Conselho Local de Acção Social, sempre que ele exista, sobre a adequabilidade da proposta de intervenção face às necessidades diagnosticadas.

4. O parecer do Conselho Local de Acção Social é apreciado em termos de "favorável" ou "desfavorável", constituindo, neste último caso, factor de exclusão.

5. As candidaturas podem ser entregues:
a) Pessoalmente, até às 17h do dia 30 de Setembro de 2009;
b) Por carta registada, com aviso de recepção, enviada até à data referida na alínea anterior, para os seguintes endereços:Programa Escolhas – Rua dos Anjos, n.º 66, 3.º andar, 1150 - 039 Lisboa;Programa Escolhas – Rua das Flores, n.º 69, Gabinete 9, 4050-265 Porto.

Artigo 12.º

Critérios e prioridades de apreciação das candidaturas

1.Apenas são submetidas a apreciação as candidaturas que cumpram os requisitos formais e as condições de acesso estabelecidos no presente regulamento nos seguintes domínios:

a) Locais e/ou prazos de entrega;
b) Limites de financiamento;
c) Duração do projecto;
d) Documentos exigidos no n.º 4 do artigo 6.º e no n.º 6 do artigo 7.º;
e) Candidatura em consórcio;
f) Destinatários elegíveis em número igual ou superior a 30 por ano e beneficiários elegíveis em número igual ou superior a 100 por ano;
g) Instituição apta para assegurar a função de gestão.

2. As candidaturas que não cumprirem um ou mais dos requisitos referidos no número anterior serão liminarmente excluídas.

3. Na apreciação das candidaturas serão considerados os seguintes critérios:

a) Localização em territórios com maiores índices de exclusão de crianças e jovens e com respostas institucionais insuficientes
b) A opção pelos destinatários e beneficiários definidos no artigo 4.º;
c) Coerência entre o diagnóstico de necessidades e recursos, os objectivos, as metas, as acções propostas e os recursos a afectar ao projecto;
d) Clareza na definição dos objectivos e resultados a alcançar, nomeadamente os indicadores mensuráveis e verificáveis para avaliação do projecto;
e) Adequação e inovação das soluções de intervenção propostas, bem como dos horários e locais, aos problemas/necessidades identificados;
f) Participação directa dos destinatários e beneficiários na concepção, implementação e avaliação do projecto;
g) Perfil do coordenador e restantes recursos técnicos, bem como envolvimento de recursos humanos – técnicos e mediadores – que tenham já desenvolvido actividades relevantes com os destinatários e beneficiários do Programa Escolhas;
h) Integração no Consórcio das Comissões de

Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Direcção-Geral de Reinserção Social (DGRS), Instituto Português da Juventude (IPJ) e Centros Novas Oportunidades (CNO);

i) Adequação da composição do consórcio à intervenção proposta no projecto;
j) Sustentabilidade do projecto no sentido de garantir, após o termo do mesmo, a continuidade da intervenção, quer através da optimização dos recursos disponibilizados pelo consórcio, quer através da autonomização e responsabilização dos beneficiários e destinatários, quer ainda através do recurso a outras fontes de financiamento;
k) Continuidade de iniciativas anteriormente desenvolvidas no âmbito do Programa Escolhas 3ª Fase, reconhecidas pelos proponentes como relevantes e avaliadas globalmente de forma positiva pela coordenação do Programa.

4. A análise das candidaturas, nas suas componentes técnica e financeira, tem por base uma matriz que incorpora os critérios e prioridades definidos nos números anteriores e cuja aplicação determina a classificação provisória das mesmas, seguindo-se o disposto no artigo seguinte.

Artigo 13.º

Aprovação de candidaturas

1. As candidaturas apresentadas no âmbito do Programa Escolhas são aprovadas pelo seu coordenador nacional, ouvido o parecer de um júri constituído por cinco membros, dos quais um presidente e quatro vogais.

2. Os membros do júri são convidados pelo coordenador nacional do Programa Escolhas, tendo em conta o seu mérito nas áreas de actuação do Programa.

3.O júri conta com o apoio de um secretariado técnico, para a avaliação inicial das candidaturas, com verificação dos requisitos, análise técnica e financeira das candidaturas, e, quando necessário, pedidos complementares de informação.

4. Após análise das candidaturas, em conformidade com o disposto no presente regulamento, o júri emite parecer escrito com a classificação das candidaturas que identifique, de forma fundamentada, quais os projectos a apoiar prioritariamente.

5. O parecer do júri deve ser emitido no prazo de 15 dias após a conclusão da análise das candidaturas.

6. As instituições promotoras são notificadas, por escrito, da classificação das candidaturas.

7. As candidaturas melhor classificadas são aprovadas conforme disponibilidade orçamental.

8. No caso de ser identificada alguma alteração à candidatura, a aprovação da mesma fica sujeita à aceitação, pela entidade promotora, das alterações técnicas e/ou financeiras propostas.

9. A notificação relativa à aprovação da candidatura é acompanhada de um termo de aceitação que deve ser assinado pelas instituições participantes no consórcio e remetido ao Programa Escolhas, por correio registado com aviso de recepção, no prazo máximo de cinco dias úteis após a sua recepção.

10. A falta de resposta, nos termos do número anterior, vale como recusa da aceitação, com consequente anulação da aprovação da candidatura.

11. Do termo de aceitação deverá constar a medida ou medidas a que se candidata o projecto, a duração deste, o montante do financiamento a atribuir e as eventuais alterações a propor pelo Programa Escolhas.

12. Com a assinatura do termo de aceitação e respectiva recepção no Programa Escolhas, ficam as partes obrigadas ao integral cumprimento do estabelecido nesse documento e no presente regulamento.

13. O Programa Escolhas financiará, no âmbito do processo de apreciação e aprovação das candidaturas apresentadas, um total máximo de 130 projectos.

14. A selecção dos projectos a financiar tem em conta o seu contributo para a coesão social e territorial e assegura a sua distribuição pelo território nacional, por regiões, respeitando a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos – Unidades de Nível II (NUTS II), nos termos seguintes:

a) Norte – 30 projectos;
b) Centro – 17 projectos;
c) Lisboa – 55 projectos;
d) Alentejo – 12 projectos;
e) Algarve – 12 projectos;
f) Regiões Autónomas – 4 projectos.

15. A selecção de projectos a financiar far-se-á no âmbito exclusivo de cada região, não existindo uma classificação global de nível nacional.

16. Para além dos projectos referidos nos números anteriores, podem, ainda, ser aprovados projectos experimentais de carácter pontual, até ao limite máximo de 10, nos termos do nº 16 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2009, de 23 de Julho.

Artigo 14.º

Alterações ao projecto

As alterações ao projecto aprovado, em matéria de actividades, reformulações orçamentais e demais condições determinantes da sua execução, têm de ser solicitadas por escrito pela instituição promotora e estão sujeitas à aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas.

CAPITULO V
Do Financiamento e Elegibilidade

Artigo 15.º

Financiamento

1. Dentro dos parâmetros de elegibilidade definidos no presente regulamento, os projectos poderão ser, no âmbito das Medidas I, II, III e V, financiados a 100%, com o limite máximo, por projecto, de 40.000 /ano.

2. Para a Medida IV, o financiamento a 100% tem os seguintes limites máximos, segundo as categorias:

a) Investimento inicial até 9.050,00 ;
b) Despesas com funcionamento anual até 17.160 /ano.

3. Ao financiamento das medidas referidas no n.º 1 poderão ser cumulados financiamentos segundo as seguintes categorias:

a) Até ao limite de 5.000 /ano para os projectos que se candidatem à acção b) no âmbito da Medida I;
b) Até ao limite de 5.000 /ano para os projectos que se candidatem à acção c) e/ou e) no âmbito da Medida II;
c) Até ao limite de 2.500 /ano para o máximo de 50% dos custos dos projectos promovidos pelos jovens no âmbito da acção e) da Medida V;
d) Até ao máximo de 7.500 /ano para com um Dinamizador Comunitário;
e) Até ao limite de 5.000 /ano para os territórios abrangidos pelo Índice de Risco e Exclusão Infanto-Juvenil (IREIJ) 4;
f) Até ao máximo de 2.500 /ano para os territórios IREIJ 3.

4. Os financiamentos referidos nos números 1, 2 e 3 do presente artigo podem ser cumulativos, sendo o limite máximo para projectos com a duração de três anos de 255.530,00 e o limite máximo para projectos com a duração de dois anos de 173.370,00 .

5. O financiamento descrito no termo de aceitação fica condicionado, no ano subsequente ao da sua aceitação, ao orçamento do Programa Escolhas definido anualmente.

6. A assinatura do termo de aceitação confere aos consórcios candidatos o direito à recepção do financiamento para as Medidas I, II, III, IV e V, nos termos definidos nas alíneas seguintes:

a) Um primeiro adiantamento inicial correspondente a 35% do montante aprovado para o ano;
b) Um segundo adiantamento correspondente a 30% do montante aprovado para o ano, após apresentação de despesa efectuada e paga, no montante de 70% do valor do primeiro adiantamento;
c) Um terceiro adiantamento correspondente a 30% do montante aprovado para o ano, após apresentação de 70% de despesa paga correspondente ao somatório das verbas recebidas;
d) Um pagamento final, correspondente ao diferencial entre o somatório dos adiantamentos recebidos (95%) e o total da despesa efectuada e parcialmente paga, até ao limite do valor aprovado para o ano.

7. A libertação dos adiantamentos regulamentares para cada um dos anos só ocorrerá após a prestação de contas final do ano transacto.

8. Os pedidos de pagamento são apresentados em formulários próprios e acompanhados dos seguintes documentos:
a) Listagem de despesas efectuadas e pagas por rubricas orçamentais, com discriminação dos documentos contabilísticos;
b) Declaração do valor da despesa efectuada e paga assinada por quem tenha poderes para o acto e por um Técnico Oficial de Contas (TOC) com vinheta respectiva.

9. Os pedidos de pagamento final, a integrar nos relatórios de execução anuais, serão apresentados, até ao dia 20 de Janeiro de cada ano civil, em formulários próprios e acompanhados dos seguintes documentos:

a) Listagem de despesa efectuada e paga, por rubricas orçamentais, com discriminação dos documentos contabilísticos;
b) Declaração do valor da despesa efectuada e paga assinada por pessoa com poderes para o acto e por um Técnico Oficial de Contas (TOC) com vinheta respectiva.

10. Todos os pedidos de pagamento só serão efectuados mediante a apresentação de comprovativo válido da inexistência de dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social.

11. Em caso de existência de saldo positivo referente a verbas não executadas, estas são devolvidas ao Programa Escolhas.

12. No caso de o consórcio não executar as verbas atribuídas no ano civil, não serão autorizadas transferências das mesmas para o ano seguinte.

13. Os apoios e financiamentos previstos e concedidos no âmbito do Programa Escolhas não são cumuláveis com quaisquer outros de outras entidades nacionais ou internacionais que revistam a mesma natureza e se destinem a despesas já consideradas e apoiadas.

Artigo 16.º
Despesas Elegíveis

1. São consideradas elegíveis no âmbito do Programa Escolhas as despesas efectuadas entre a data de aprovação da candidatura e o final da execução do projecto, desde que apresentadas nos prazos e condições previstos no presente regulamento.

2. São elegíveis as despesas seguintes no âmbito das medidas I, II, III e V:

a) Encargos com pessoal;
b) Encargos com o funcionamento e desenvolvimento das acções do projecto;
c) Aquisição de bens e equipamentos.

Artigo 17.º
Encargos com pessoal

1. São considerados encargos com pessoal os decorrentes das remunerações e encargos sociais obrigatórios, despesas com alimentação, ajudas de custo e subsídio de deslocação do pessoal contratado para o projecto.

2. Os encargos com remunerações referidos no número anterior são financiáveis até ao limite a que esse pessoal teria direito caso estivesse integrado numa categoria equiparada da função pública na carreira de técnico superior, tendo como limite máximo o montante equivalente ao 23.º nível remuneratório.

3. Os restantes encargos referidos no n.º 1 são financiáveis de acordo com as regras e montantes aplicáveis na função pública.

4. São igualmente financiáveis os encargos decorrentes da cessação de contratos de trabalho de pessoal contratado para o projecto, que resultem de direito a férias, subsídio de natal e de férias e subsídio de alimentação, quando a estes haja direito, bem como de compensações decorrentes da caducidade de contratos de trabalho a termo ocorridos no final do projecto, não sendo financiáveis outras indemnizações ou compensações decorrentes de outra forma de cessação de contratos de trabalho.

5. Os honorários relativos a serviços prestados por profissionais independentes que sejam complementares às funções exercidas pelo pessoal contratado para o projecto, são financiáveis dentro do limite referido no n.º 2.

6. Como situação excepcional ao n.º 4 do artigo 8.º, podem ser incluídas despesas com serviço de empresa de contabilidade que envolva obrigatoriamente o serviço de um Técnico Oficial de Contas (TOC), responsável pelas contas do projecto, com o limite máximo de 250,00 por mês com IVA incluído à taxa legal.

7. Deverão ser previstas despesas com deslocações e estadias, nomeadamente as que decorrem do Plano de Formação Contínua, disponibilizado pelo Programa Escolhas.

Artigo 18.º
Encargos com o desenvolvimento das acções e actividades do projecto

1. São considerados encargos com o funcionamento e desenvolvimento das acções e actividades do projecto, a aquisição, elaboração e reprodução de documentos, despesas correntes com material pedagógico, de escritório e outros consumíveis, bens não duradouros, comunicações, despesas gerais de manutenção e transporte, bem como alimentação e ingressos em actividades definidas no plano detalhado de actividades.

2. Podem, igualmente, ser considerados encargos com o desenvolvimento das acções e actividades do projecto, despesas com outras actividades desde que aprovadas previamente pelo coordenador nacional do Programa Escolhas.

Artigo 19.º
Despesas com a aquisição de bens

1. São elegíveis as despesas com a aquisição de bens móveis duradouros necessários ao desenvolvimento dos projectos, desde que devidamente fundamentadas, dentro de limites de razoabilidade do custo e caso não possam ser cedidos temporariamente pelo consórcio.
2. Os bens adquiridos com financiamento do Programa Escolhas devem estar afectos aos fins para os quais foram adquiridos durante o período de execução do projecto e, após o termo do mesmo, até ao limite máximo do período de amortização legalmente fixado.

3. As instituições não podem dar de exploração ou utilizar para outro fim, locar, alienar ou, por qualquer modo, onerar, no todo ou em parte, sem consentimento prévio do Programa Escolhas, os equipamentos adquiridos para realização do projecto.

4. No termo do período de execução do projecto, e quando notificado para o efeito, o direito de pro-

priedade dos bens adquiridos com financiamento do Programa Escolhas reverterá automaticamente para o Programa, devendo ser-lhe devolvidos os bens em bom estado de conservação.

Artigo 20.º

Despesas não elegíveis

São consideradas não elegíveis a financiamento no âmbito do Programa Escolhas as seguintes despesas:

a) Despesas efectuadas antes da data de aprovação da candidatura ou posteriores aos prazos anuais de execução previstos na candidatura aprovada;
b) Juros devedores decorrentes da utilização da conta bancária, assim como quaisquer juros devidos a atrasos nos pagamentos ao Estado e outros entes públicos ou a fornecedores;
c) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) suportado na aquisição de bens e serviços, excepto quando suportado por entidades que não são reembolsadas deste imposto;
d) Aquisição ou arrendamento de imóveis;
e) Encargos com empreitada de obras para construção de equipamentos sociais de raiz ou benfeitorias realizadas em equipamentos existentes;
f) Imposto Municipal sobre Imóveis, multas e encargos com processos judiciais;
g) Despesas decorrentes da contratação de outras entidades para aquisição de bens ou prestação de serviços que possam ser disponibilizados gratuitamente pelas instituições que integram o consórcio;
h) Aquisição de veículos automóveis, excepto quando devidamente fundamentada a sua necessidade e pertinência para a intervenção, e desde que obtenha aprovação do Programa Escolhas.
i) Não se enquadrem nos fins e objectivos do Programa Escolhas.

Artigo 21º

Receitas

1. Os projectos não poderão cobrar quaisquer montantes pela frequência das actividades previstas no plano de actividades.

2. Excepcionalmente, e apenas no âmbito da acção e) da Medida V, poderão ser cobradas verbas que deverão ser devidamente contabilizadas e reinvestidas em benefício dos destinatários e beneficiários.

Artigo 22.º

Suspensão e Revogação do Financiamento

1. Os financiamentos poderão ser objecto de suspensão sempre que:

a) Não sejam apresentados comprovativos de despesas efectuadas e pagas nos termos previstos neste regulamento;
b) Se verifique o incumprimento dos objectivos e resultados previstos na candidatura e nos planos de actividades;
c) Se verifique o incumprimento das regras, procedimentos e deveres previstos no presente regulamento, nomeadamente o disposto nos artigos 16.º a 22.º;
d) Se verifique, quanto à execução técnica do projecto, uma avaliação interna insatisfatória, devidamente fundamentada e ratificada pelo coordenador nacional do Programa Escolhas, nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 30.º;
e) Se verifique o incumprimento por parte da instituição promotora/gestora de submissão aos procedimentos de avaliação e controlo previstos no presente regulamento ou noutros diplomas legais aplicáveis ou aos ajustamentos referentes a aspectos negativos referidos na avaliação interna, nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 30.º;
f) Se verifique um comportamento, por acção ou omissão, de tal forma grave que quebre a relação de confiança subjacente à execução dos presentes financiamentos.

2. A decisão de suspensão do financiamento é comunicada à entidade promotora por carta registada com aviso de recepção, sendo concedido um prazo, não superior a 90 dias, para regularizar as deficiências detectadas ou para apresentar justificações e alterações a implementar referentes aos aspectos negativos referidos na avaliação.

3.Os financiamentos são objecto de revogação sempre que:

a) Decorra o período estipulado no número anterior, sem terem sido sanadas as irregularidades que levaram à suspensão do financiamento;
b) Seja constatada uma situação de dívida não regularizada à Segurança Social ou à Administração Fiscal, por parte da instituição do consórcio com função de gestão, por um prazo superior a 90 dias a contar da data da notificação;
c) Seja constatada uma situação de falsas declarações;
d) Os incumprimentos que fundamentam a suspensão sejam considerados insanáveis pelo coordenador nacional do Programa Escolhas, mediante parecer devidamente fundamentado.

4. A decisão de revogação do financiamento é comunicada à instituição promotora por carta registada com aviso de recepção.

5. A decisão de suspensão e de revogação do financiamento cabe ao coordenador nacional do Programa Escolhas, cabendo recurso da mesma para o membro do Governo competente, no prazo de 15 dias úteis, após a recepção da notificação.

Artigo 23.º

Efeitos da revogação do financiamento

1. A revogação do financiamento determina a reversão automática, para o Programa Escolhas, do direito de propriedade dos bens adquiridos para realização do projecto e a consequente devolução dos mesmos, em bom estado de conservação, no prazo de 15 dias após a notificação da decisão.
2. O PE gozará, igualmente, da faculdade de exigir a restituição de todas e quaisquer quantias que tenha financiado nos termos do presente regulamento.

3. A responsabilidade pela restituição das verbas é, em primeiro lugar, da instituição com função de gestão do projecto e, subsidiariamente, de todas as instituições do consórcio.

CAPÍTULO VI
Das Obrigações das Instituições

Artigo 24.º

Recursos humanos

1. Cada projecto deve prever, seleccionar, contratar ou afectar os recursos técnicos considerados necessários e suficientes para a execução das acções/actividades constantes do projecto.

2. Cada projecto deve possuir um coordenador, o qual deve ter formação académica superior, preferencialmente na área social ou de gestão, e experiência profissional adequada às funções que vai desempenhar ou, não tendo formação académica superior, deter um *curriculum* profissional de grande experiência nos domínios de acção do Programa Escolhas.

3. A designação do coordenador de projecto depende, no âmbito da aprovação geral da candidatura, da aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas, devendo para tal ser apresentado, nesse momento, o *curriculum vitae* do candidato, ficando esta sujeita à avaliação da sua participação numa formação inicial a promover pelo Programa.

4. O coordenador de projecto referido no número anterior tem que estar exclusivamente afecto ao projecto, a tempo integral.

5. O coordenador do projecto deverá ser proposto por mútuo acordo entre as instituições integrantes do consórcio.

6. Compete ao coordenador do projecto:

a) Garantir a monitorização e avaliação da execução das acções/actividades, cumprindo os objectivos da avaliação do projecto;
b) Participar na execução das acções/actividades do projecto;

c) Assumir a interlocução com a gestão do Programa Escolhas, inclusivamente ao nível financeiro;
d) Mobilizar e dinamizar o consórcio local, criando as melhores condições para o cumprimento dos resultados fixados no projecto;
e) Garantir a articulação e harmonização das actividades do projecto com as políticas nacionais e ou comunitárias, de modo a que possam contribuir para o êxito e sustentabilidade do projecto;
f) Promover a recolha e difusão da informação necessária à boa execução do projecto;
g) Participar e fazer participar a equipa técnica do projecto no processo de formação adoptado pelo Programa Escolhas;
h) Negociar e ser mediador com os vários interlocutores internos e externos, que sejam necessários à concretização dos objectivos do projecto.

7. A substituição do coordenador do projecto carece de apresentação de justificação, bem como do cumprimento das condições expressas nos números anteriores do presente artigo.

8. A equipa técnica, incluindo o coordenador de projecto, deve participar obrigatoriamente no programa de formação proposto pelo Programa Escolhas, nomeadamente em momentos de formação residenciais, e que faz parte integrante e obrigatória da execução do projecto.

9. A designação do Monitor do CID@NET do projecto depende da aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas, devendo para tal ser apresentado nesse momento o *curriculum vitae* do candidato, ficando este sujeito à realização de uma avaliação inicial a promover pelo Programa.

10. Os projectos poderão ainda candidatar-se à integração de um Dinamizador Comunitário.
11. Os Dinamizadores Comunitários deverão ser jovens, preferencialmente oriundos dos territórios de intervenção, entre os 19 e os 35 anos, com o mínimo do 9º ano de escolaridade completa.

12. A designação do Dinamizador Comunitário do projecto depende da aprovação do coordenador nacional do Programa Escolhas, devendo para tal ser apresentado nesse momento o *curriculum vitae* do candidato, ficando este sujeito à realização de uma avaliação inicial a promover pelo Programa.

13. Os Dinamizadores Comunitários deverão, obrigatoriamente, terminar o projecto com o mínimo do 12º ano como habilitação escolar.

Artigo 25.º
Dossier Técnico

1. As instituições promotoras ficam obrigadas a organizar e manter actualizado um dossier técnico do projecto que contenha cópias dos seguintes elementos:

a) Projecto aprovado e respectiva memória descritiva;
b) Planos de actividades e relatórios de avaliação semestrais e anuais;
c) Reformulações dos planos de actividades, sempre que se verifiquem, com a respectiva fundamentação e autorização;
d) Registo sistemático das principais actividades do projecto no que respeita à preparação, execução e avaliação, bem como todos os produtos que sejam elaborados no âmbito do projecto;
e) Curricula e contratos do pessoal envolvido no projecto;
f) Registos escritos das reuniões de consórcio;
g) Diagnósticos e planos de intervenção individualizada dos destinatários.

2. O dossier referido no número anterior deve estar actualizado e disponível, para eventual consulta pelo Programa Escolhas, na sede da instituição promotora.

Artigo 26.º
Dossier financeiro e contabilístico

1. A entidade com função de gestão em cada consórcio fica obrigada a:

a) Dispor de contabilidade organizada segundo o Plano Oficial de Contabilidade (POC) ou outro plano de contabilidade sectorial a que se encontre obrigada;
b) Utilizar um centro de custos por projecto através do qual seja possível efectuar a análise dos proveitos e dos custos, segundo a natureza dos mesmos;
c) Definir critérios de imputação de forma a que eventuais custos comuns possam ser repartidos entre o projecto financiado no âmbito do Programa Escolhas e outros projectos e/ou actividades com diferentes fontes de financiamento e adequadamente imputados aos respectivos centros de custo, através de carimbo específico para esse efeito;
d) Registar no rosto do original dos documentos imputados ao projecto o número de lançamento na contabilidade e a menção do seu financiamento através do Programa Escolhas, indicando a designação do projecto e o correspondente valor imputado;
e) Organizar um arquivo de cópias de documentos contabilísticos que garanta o acesso imediato aos documentos de suporte dos lançamentos;
f) Manter actualizado o arquivo referido na alínea anterior e sedeado nas instalações da instituição com função de gestão do projecto;
g) Identificar no mapa de amortizações e reintegrações os elementos do imobilizado adquiridos no âmbito do projecto;
h) Apresentar relatório e contas anuais aprovados em termos estatutários;
i) Disponibilizar extractos bancários que se julguem necessários.

2. A aquisição de bens e serviços apenas pode ser justificada através de factura e recibo ou documento de quitação equivalente.

3. As instituições com função de gestão devem manter actualizada a contabilidade específica do projecto, não sendo admissível, em caso algum, atraso superior a 60 dias.

4. Os recibos, as facturas ou documentos de quitação equivalentes devem identificar claramente o respectivo bem ou serviço e a fórmula de cálculo do valor imputado ao pedido de financiamento.

5. As instituições com função de gestão ficam obrigadas, sempre que solicitadas, a entregar ao Programa Escolhas cópias dos documentos que integrem o processo contabilístico, sem prejuízo da confidencialidade exigível, bem como a disponibilizarem o acesso aos mapas e registos contabilísticos que são obrigadas a realizar, às contas bancárias utilizadas e aos documentos de suporte das despesas efectuadas.

Artigo 27.º
Relatórios de execução financeira

1. As instituições com função de gestão do projecto devem apresentar relatórios de execução financeira, com a seguinte periodicidade:

a) Relatório intercalar semestral, até 15 de Julho do ano respectivo;
b) Relatório intercalar anual, até 31 de Março do ano seguinte ao que se refere;
c) Relatório final, até 30 dias após o encerramento das actividades do projecto.

2. Complementarmente aos relatórios referidos no número anterior, terão de ser apresentados os respectivos extractos bancários e outros elementos a solicitar pontualmente.

Artigo 28.º
Outras obrigações

1. As instituições com função de gestão do projecto ficam obrigadas a abrir uma conta bancária por projecto, a qual deverá ser especificamente destinada a movimentar os recebimentos e pagamentos do mesmo.

2. Os juros bancários a produzir pelas contas abertas

nos termos do número anterior deverão ser creditados a favor dos respectivos projectos.

3. As instituições envolvidas nos projectos devem fornecer e disponibilizar ao Programa Escolhas, quando por este solicitados, todos os elementos e documentação relacionada com o desenvolvimento das acções financiadas.

CAPÍTULO VII
Coordenação, Acompanhamento e Avaliação do Programa Escolhas

Artigo 29.º

Coordenação

A coordenação do Programa Escolhas é da competência do coordenador nacional do Programa Escolhas, coadjuvado pelo director e restante equipa técnica do mesmo.

Artigo 30º

Acompanhamento e avaliação dos projectos

1. A avaliação dos projectos aprovados é um elemento estruturante essencial do modelo de intervenção do Programa Escolhas.

2. A avaliação compreende uma avaliação técnica e uma avaliação financeira.

3. A avaliação técnica contempla:

a) Um processo de auto-avaliação, segundo o modelo de avaliação definido pelo consórcio, complementado pela utilização obrigatória de uma ferramenta informática de avaliação *online* (Aplicação da Gestão de Informação Local - AGIL) a fornecer pelo Programa Escolhas, que deverá ser actualizada com uma periodicidade nunca inferior a semanal;
b) Uma avaliação interna, da responsabilidade da equipa técnica do Programa Escolhas, tendo como referência a execução das actividades, os objectivos e os resultados traçados na candidatura e consolidados com a sua aprovação, realizada através de visitas em contexto de actividades e reuniões com a presença do consórcio, podendo esta avaliação implicar alterações de carácter vinculativo ao projecto;
c) Uma avaliação externa, da responsabilidade de uma entidade independente, contratada pelo Programa Escolhas, que avaliará o Programa na sua globalidade.

4. A avaliação financeira é efectuada pelo Programa Escolhas ou por entidade a designar para o efeito.

5. O consórcio deve elaborar um relatório de auto-avaliação, em modelo a fornecer pelo Programa Escolhas, com periodicidade semestral, sendo que o segundo relatório, e eventualmente o quarto, serão relatórios anuais e o último relatório será um relatório final relativo a todo o período de implementação do projecto.

6. Os projectos deverão organizar assembleias com os seus destinatários e beneficiários, com uma periodicidade não superior a 6 meses, recolhendo a avaliação dos jovens de forma a incorporá-la nos relatórios de auto-avaliação.

7. A discussão destes relatórios de auto-avaliação será realizada em reuniões formais entre o consórcio e equipa técnica do Programa Escolhas.

8. O processo de avaliação interna, a executar pela equipa técnica do Programa Escolhas, deve integrar um relatório semestral, dirigido ao coordenador nacional do Programa Escolhas, podendo este incluir sugestões de ajustamentos necessários.

9. As instituições que integram o consórcio devem estar disponíveis para colaborar, sem restrições, com a avaliação interna e externa, nomeadamente através da viabilização da realização de visitas, reuniões e análise documental considerada necessária.

10. As visitas no âmbito da avaliação interna incluem as seguintes modalidades:

a) Visitas de carácter formal com a presença da equipa técnica do projecto, do consórcio e do Programa Escolhas;
b) Visitas de carácter informal, em contexto de actividades, com a equipa técnica do projecto e do Programa Escolhas;
c) Visitas sem aviso prévio efectuadas pelo Programa Escolhas.

11. Um parecer negativo devidamente fundamentado da avaliação interna pode conduzir a que o coordenador nacional do Programa Escolhas reavalie o seu compromisso com o consórcio, podendo originar a suspensão do financiamento e, nos casos mais graves, a sua revogação, nos termos previstos no artigo 22º do presente regulamento.

12. Anualmente os projectos receberão o parecer relativo à sua avaliação, que determinará a renovação ou não do projecto para o ano seguinte.

13. Todas as comunicações a efectuar entre o Programa Escolhas e os consórcios deverão ser efectuadas para o e-mail escolhas@programaescolhas.pt, ou para outro endereço a comunicar posteriormente bem como, em alternativa, por carta registada com aviso de recepção para as moradas do Programa Escolhas referidas na alínea b) do nº 5 do artigo 11º.

Artigo 31.º

Divulgação e imagem corporativa

1. A publicitação dos apoios concedidos no âmbito do Programa Escolhas é uma obrigação das entidades promotoras e parceiras dos projectos, que tem como objectivos:

a) Informar os destinatários e beneficiários, a comunidade local e a opinião pública em geral sobre o papel desempenhado pelo Estado Português, através do Programa Escolhas, no que respeita às intervenções em causa, seus objectivos e respectivos resultados;
b) Criar uma imagem comum dos projectos apoiados, associando-os ao Programa Escolhas e aos objectivos que preconiza na área da inclusão social.

2. Deverão obedecer às regras de identificação da imagem corporativa do Programa Escolhas todos os materiais, iniciativas e produtos de informação e/ou divulgação elaborados no âmbito dos projectos financiados pelo Programa, nomeadamente em:

a) Suporte gráfico (cartazes, folhetos, brochuras, estudos, publicações, documentação, material de conferências, feiras, seminários, entre outros);
b) Suporte informático (páginas na Internet, Cd-Rom, anúncios publicitários na Internet);
c) Suporte audiovisual (vídeos, DVD e outro material informativo e de divulgação, anúncios publicitários na TV, Imprensa e Rádio, material audiovisual de suporte à realização e divulgação de eventos, entre outros).

3. A utilização da imagem corporativa do Programa Escolhas deverá também ser assegurada em espaços e/ou equipamentos destinados à implementação das actividades dos projectos financiados, bem como nos locais de instalação e funcionamento dos centros de inclusão digital, no caso de financiamento atribuído no âmbito da Medida IV.

Artigo 32.º

Deveres de conduta

As instituições promotoras e parceiras do Programa Escolhas comprometem-se, no âmbito da sua actuação na implementação do projecto, a não praticar, por acção ou omissão, qualquer tipo de discriminação proibida por lei, designadamente em função da nacionalidade, da religião, de género ou orientação sexual, bem como a não permitir a veiculação de mensagens de cariz partidário ou para partidário no quadro das actividades desenvolvidas nos projectos financiados pelo Programa Escolhas.

Associação Esperança

Chamo-me Luísa Semedo, tenho 26 anos, e resido actualmente no Bairro da Quinta da Princesa, Conselho do Seixal, onde desde 2002 exerço a função de "Tutora de Bairro" no Projecto "Tutores de Bairro", do Programa Escolhas.

A minha entrada para este projecto foi bastante gratificante para a minha vida, pois fez-me descobrir capacidades e potenciais de liderança, no trabalho com crianças e jovens, que me eram desconhecidos.

No dia 27 de Maio de 2006, fundei uma associação juvenil denominada "Associação Juvenil Esperança da Quinta da Princesa". Tive a iniciativa de criar esta associação, juntamente com alguns outros jovens que sempre seguiram o projecto e sentiram a necessidade de criar uma associação no bairro. Esta associação foi criada com o objectivo de promover os jovens pelas suas boas práticas, capacidades e potencial, sendo eles próprios os dinamizadores das suas actividades, onde vão de encontro às suas vontades e necessidades. Para além disto, a associação pretende combater a exclusão social, dando mais dinâmica ao bairro e dinamizando e promovendo actividades desportivas, recreativas e culturais. Somos um grupo com cerca de 20 elementos, com idades compreendidas entre os 13 e os 26 anos. Temos uma sede provisória, que nos foi cedida pela coordenadora da Escola EB1 da Quinta da Princesa, e que está sob a minha responsabilidade. Reunimo-nos uma vez por semana para tratar de assuntos relativos à associação, ou qualquer outro problema relativo ao nosso bairro.

Desde sempre, pudemos contar com o apoio directo do Projecto Tutores de Bairro, da Junta de Freguesia da Amora e da Câmara Municipal do Seixal, que apoiam e promovem diversas iniciativas e actividades da associação.

Promovemos, também, um grupo de funana, um grupo de batucadeiras juvenil e grupos de hip-hop.

Finalmente, encontramo-nos legalizados!

As dificuldades que senti, ao longo desse tempo, prendem-se ao facto da maioria do grupo ser composta por indivíduos muito jovens, que apesar de se mostrarem empenhados e interessados, não se podem responsabilizar por determinados assuntos ou situações. Daí toda a responsabilidade do grupo passar pela minha gestão, e sempre dar espaço para os demais componentes do grupo crescer!

Hoje sinto-me satisfeita por todo o trabalho, esforço e empenho, mas saliento que ainda muito nos falta para crescer! Porém, a raiz já arrebentou... a planta levantou... e aflorou! Por isso, em cada criança... há que ter uma esperança!

Por Luísa Semedo, Projecto Tutores de Bairro - Seixal

Projecto: ***Intervir.Com***

Concelho: ***Santiago do Cacém***

Entidade Promotora: ***ADN - Associação***

Nº de destinatários: ***1064***

Site do projecto: ***http://intervir.programaescolhas.pt***

"Intervir.Com"
– Intervir na Comunidade, através das TIC

"Intervir.Com" significa intervir na comunidade e intervir através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O Projecto Intervir. Com está situado na Freguesia de Santo André e tem a sua Sede no Bairro Azul.

Este projecto nasce de forma a combater nas necessidades da população infanto-juvenil, assim como complementar a intervenção das instituições locais, de modo a promover factores de protecção e integração. Tem como intenção, ajudar os jovens de Vila Nova de Santo André na sua integração na sociedade local, a partir de actividades de ocupação de tempos livres. Por outro lado, tenta promover o envolvimento das famílias na vida destes jovens, nas suas diferentes fases de desenvolvimento. O público-alvo compreende as crianças e jovens dos 6 aos 24 anos e os três grandes objectivos do projecto são: a promoção da inclusão escolar de crianças e jovens; a promoção da participação cívica e comunitária activa e da responsabilização dos jovens; e a ajuda aos pais, para que estes desenvolvam um ciclo interageracional de transmissão de práticas educativas e parentais adequadas ao desenvolvimento global das crianças e dos jovens.

Durante os tempos livres, podemos fazer várias actividades no projecto e conviver mais pessoas da nossa idade, assim como com pessoas mais velhas ou mais novas. Especialmente no verão, decorrem muitas actividades, como por exemplo, as idas à praia, actividades nocturnas, ateliês, e mais recentemente, fizemos um Acantonamento na Aldeia de Carapito, Concelho de Aguiar da Beira. Através desta actividade, ficámos a conhecer melhor alguns jovens da nossa terra, com quem viajámos.

Neste momento, o Projecto Intervir.Com tem 1064 inscritos e certamente este número não parará de aumentar!

São várias as actividades propostas pelo projecto. Algumas, são realizadas ao ar livre e para várias idades, como é o caso do Clube de Jovens (Programa de Métodos e Hábitos de Estudo); do Projecto de Tutoria (Programa de Educação para a Saúde); do Pró – Jovem (Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Projectos de Vida) e da Escola com Pais (Programa de Educação e Formação Parental).

De modo a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, foi constituída uma Associação, fruto de três anos de actividades do Projecto. Um dos objectivos da "Intervir.Com – Associação de Promoção da Saúde, Desenvolvimento Social e Cultural" é promover actividades de convívio entre os jovens e a sociedade a que pertencem. Também é o local indicado para esses jovens apresentarem as suas dúvidas sobre qualquer tema, assim como desenvolverem os seus projectos e ideias. Esta Associação vai facilitar a organização de actividades entre jovens da mesma comunidade e de outras comunidades. Ao longo do tempo, foram também sendo estabelecidas parcerias com diversas entidades locais de modo a reforçar o trabalho em rede.

Este projecto é muito importante, porque para além de ter sido o precursor na oferta de actividades para crianças, jovens, famílias e comunidade em geral de Santo André, é também um projecto dinâmico que luta pelos objectivos a que se propõe.

Por Ana Farinha, Projecto Intervir.Com – Santiago do Cacém

Projecto: ***Outra Geração, Outras Escolhas***

Concelho: ***Almada***

Entidade Promotora: ***Agrupamento de Escolas da Trafaria***

Nº de destinatários: ***554***

Site do projecto: ***http://geracaoescolhas.programaescolhas.pt***

Um espaço com muitas actividades!

O Projecto "Outra Geração, Outras Escolhas" nasceu em 2006, na Trafaria - 2º Torrão, devido às dificuldades sentidas pela população, à falta de incentivo escolar e às poucas condições e recursos que as pessoas que lá vivem têm. Este projecto é desenvolvido por diversas instituições que, em conjunto, desenvolvem bastantes actividades, no sentido de darem respostas às necessidades destas pessoas.

O projecto está inserido na escola básica 2,3 da Trafaria, um sítio calmo de se viver, mas que tem poucas actividades para as crianças praticarem e poucos lugares para as pessoas conviverem.

A Trafaria possui um bairro que se chama 2º Torrão, que por vezes é um pouco problemático, mas que o projecto tem tentado melhorar e limpar, bem como desenvolver actividades para as crianças e jovens que lá vivem.

Em conversa com os meus colegas chegámos à conclusão que o projecto é um espaço de muita diversão, com diversas actividades. Também é um sítio onde aprendemos a desenvolver os nossos conhecimentos sobre os computadores, onde nos incentivam a estudar para termos um futuro melhor, onde nos ajudam naquilo que necessitamos, e que nos faz desenvolver os nossos conhecimentos e a sermos mais criativos e responsáveis.

Actualmente, o projecto possui 502 pessoas que participam nele. Estas pessoas são crianças e jovens, os seus familiares, membros da comunidade e professores das escolas.

O nome do projecto: "Outra Geração, Outras Escolhas" significa novas etapas, novas oportunidades, melhorar as nossas escolhas para podermos ter uma vida agradável e para "revolucionar" a vida futura.

O projecto ensina-nos a conviver e a ser responsáveis. Por isso, possui diversos programas. Vamos conhecê-los: "Programa educação dos afectos", onde aprendemos a ter confiança em nós, sentimo-nos melhor e demonstramos os nossos sentimentos; "Programa diminuição de erros ortográficos", onde fazemos actividades para diminuir os erros, e isto é uma grande ajuda pois deixamos de ter tantas dificuldades na escrita;

"Programa de sensibilização para a leitura e escrita", onde ensinam-nos a desenvolver o gosto pela leitura e escrita; "Programa Eu e os Outros", que ajuda na prevenção de comportamentos de risco; "Programa de competências pessoais e sociais", onde melhoramos as relações com os outros e connosco; "Formação em informática (competências básicas)", que é importante pois as pessoas que não percebem de computadores podem desenvolver este conhecimento, já que, hoje em dia, quase em todas as profissões se utilizam os computadores. E temos também momentos em que podemos estar na Internet, a jogar e a escrever notícias para o nosso boletim!

O projecto ajuda ainda os jovens que já não querem estar na escola, ou que deixaram de estudar muito cedo, a irem para cursos de formação profissional. As famílias que precisam de ajuda, também recorrem ao projecto. Fazemos muitos passeios, visitas e, no verão, também vamos à praia!

Como nós gostamos muito do projecto, queríamos que ele durasse muito tempo, pois é um lugar de convívio e é a nossa segunda casa!

Esperamos que os objectivos do projecto sejam cumpridos, que as condições de vida das pessoas melhorem, que os alunos continuem a estudar, e que melhorem o seu comportamento!

O projecto tornou-se especial nas nossas vidas, pois conseguiu ajudar a população nestes últimos anos. As crianças e jovens, bem como os adultos, parecem ter aumentado o sorriso e a esperança de uma vida melhor... Este projecto é especial, e torna-nos especiais, pois descobrimos que temos muitas capacidades e possibilidades de sermos cada vez melhores. É o que eu sinto e este texto não chega para demonstrar o quanto eu gosto de participar neste projecto. Obrigada por existirem!

Por Vera Semedo,
Projecto Outra Geração, Outras Escolhas - Trafaria

DESAFIOS PARA O FUTURO

Rui Dinis *Gestor Nacional Medida IV*

"Com o lançamento de uma nova geração do Programa Escolhas - a 4ª, e com a manutenção da Medida IV como um dos seus eixos estruturais - medida especialmente vocacionada para a inclusão digital, novos desafios se impõem."

Com o lançamento de uma nova geração do Programa Escolhas - a 4ª, e com a manutenção da Medida IV como um dos seus eixos estruturais - medida especialmente vocacionada para a inclusão digital, novos desafios se impõem. Escolhi apenas cinco, secundados por três condições as quais é necessário previamente garantir:

- Um laboratório adequado;
- Um parque informático actualizado;
- Um formador preparado.

Garantidas estas três condições, podemos considerar-nos preparados para os novos desafios que se colocam ao Escolhas e aos seus projectos no período 2010-2012.

a) Proximidade responsável

É sabido, que parte do sucesso das intervenções financiadas pelo Escolhas, são fruto de uma proximidade mantida com os seus destinatários. Dizia num texto, num outro número desta mesma revista, que o *"envolvimento e a afectividade depositada na missão é em tudo fundamental para a criação de uma relação de confiança entre os dois elos..."*. Sendo óbvia a afirmação, não é definitiva. Primeiro, porque tem de ser também, ao mesmo tempo, uma relação distanciada; segundo, porque não pode nunca desfocar do seu objectivo: criar a mudança.

b) Desenvolvimento de competências

Assim, é importante que a intervenção se centre cada vez mais no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e tecnológicas. Não é novidade mas importa repisar. É fundamental, mesmo sendo difícil, que a intervenção nos Centros de Inclusão Digital (CID@NET) do Programa Escolhas se oriente para objectivos muito concretos, operacionalizados pela aquisição das competências já referidas. É importante forçar a formação, mais ou menos estruturada, com ou sem certificação - dependendo dos destinatários e dos objectivos a atingir.

c) A Internet numa abordagem pedagógica

É necessário dar passos claros e seguros neste campo. Nunca ignorando as questões da segurança na rede, é importante que a Internet se assuma em definitivo como um recurso de desenvolvimento pessoal e social. Há que saber retirar o que de positivo as redes sociais podem oferecer; há que pesquisar; há que apoiar o estudo; há que explorar o número infindável de sítios e programas gratuitos que a Internet nos oferece.

d) O desafio do software livre

Sobre este tema, disse em tempos também por aqui, *"... que esta não é a solução para todos os nossos problemas, importante é saber usufruir com qualidade e o mínimo de custos do melhor que estes dois mundos nos têm para oferecer – o livre e o outro"*. Isto, lembrando como extenso é o mundo do software livre e gratuito. Nem sempre serão as melhores aplicações do tipo, no entanto, muitas vezes, serão certamente suficientes; e grátis. Este é sem dúvida um caminho.

e) Criatividade

Hoje, e cada vez mais, se queremos utilizar a informática e a Internet em actividades cada vez mais estruturadas, só o computador não chega. A oferta generalizou-se, a resistência à aprendizagem é forte e o factor de diferenciação tem de ser outro. É necessário inovar; é necessário procurar e encontrar novas formas de fazer a mesma coisa. De fazer a coisa certa. Há que ser criativos.

Pois bem, os dados estão lançados, agora mãos à obra!

CID@NET NORTE

Um CID Itinerante

O espaço CID@Net do Projecto Animóvel (Mortágua) tem como principal característica de inovação o seu carácter de itinerância. Assim, instalado no veículo que dá nome ao projecto – "Animóvel" - e à semelhança de todas as restantes actividades, vai, de aldeia em aldeia ao encontro das crianças e jovens com residência mais afastada do centro urbano da vila, desenvolvendo um conjunto de actividades com o objectivo de contribuir e fomentar competências na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação.
Em termos globais, a partir do CID@Net desenvolvem-se actividades formativas (para os quais foram concebidos e desenvolvidos um conjunto de cinco módulos envolvendo 11 grupos de formação:

- *"O meu amigo computador";*
- *"Processamento de texto";*
- *"Programa de apresentações";*
- *"Internet: pesquisa orientada";*
- *"Internet: correio electrónico".*

Para além das actividades formativas os jovens têm também acesso livre aos computadores, podendo usar os recursos existentes de forma livre. Foram ainda desenvolvidas até ao momento diversas sessões temáticas específicas: - *"Internet Segura"* – para crianças, jovens, pais e encarregados de educação; - *"Aniglossário"* – um glossário de termos ligados à Informática e *"Ergonomia e postura no uso do computador").*
Complementarmente, e usando todos os recursos do Animóvel ao serviço do sucesso escolar, ao longo dos anos lectivos 2007/2008 e 2008/2009, decorreu em todas as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, Formação de Informática.
Em termos globais, já participaram activamente nas actividades do CID@Net do Projecto Animóvel cerca de 650 crianças e jovens do concelho de Mortágua.

O CID do Projecto PPR

É o nosso Monitor CID, Rui Baptista, que todos os dias abre as portas do CID do Projecto Poder Para Reagir (PPR), no Porto, um dos locais do projecto com maior adesão por parte dos destinatários.
O nosso CID inclui, no seu horário, diferentes actividades de âmbito lúdico, formativo e pedagógico. No âmbito lúdico existe a "Oficina de Exploração", que inclui sessões, em grupo, de exploração livre do computador e outras ferramentas das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Estas sessões envolvem 282 destinatários. No âmbito pedagógico temos a "Oficina da Escola" e a "Oficina do Saber". A primeira serve para as crianças e jovens realizarem os seus trabalhos escolares e envolve 63 destinatários. A segunda, para a exploração de software pedagógico, nomeadamente a "Escola Virtual", e envolve 96 destinatários. Estas duas actividades são uma mais-valia no apoio ao estudo e estão sempre em articulação com as actividades do projecto que visam o apoio escolar. Por último, no âmbito formativo, o Projecto PPR concebeu três níveis de aprendizagem de diferentes graus de dificuldade, que denominou "TIC para Iniciar", "TIC para Avançar" e "TIC para Consolidar" e após uma avaliação diagnóstica, o Monitor CID encaminha os destinatários para o nível de formação mais adequado. Estas três actividades contam com o currículo da Microsoft Unlimited Potential (UP) e Literacia Digital e são, não só dirigidas às crianças e jovens, mas também aos familiares e aos membros da comunidade do Bairro da Pasteleira. Neste momento, temos já certificados 44 formandos através da utilização do Curriculum UP e 5 formandos com pedidos de certificado através da utilização do Curriculum Literacia Digital. Mas, no total de todos os níveis de formação, já envolvemos 171 destinatários!

CID@NET CENTRO

Um CID repleto de Desafios!

O Espaço CID (Centro de Inclusão Digital) do Projecto "Novos Desafios" (Sintra) está direccionado para que crianças e jovens adquiram competências para poderem lidar com o mundo das novas tecnologias. Este espaço está sediado na Casa Seis (Associação para o desenvolvimento comunitário), entidade gestora e promotora do projecto.

O espaço CID@Net possui os computadores em rede com acesso restrito à Internet e é dotado de normas e regras de funcionamento próprias. Este espaço funciona de Segunda a Sábado, sendo assegurado pelo monitor CID que coloca em prática as actividades propostas pelo projecto.

Como actividades temos:

- A "Formação Inicial" que incide em temas de base, tais como: *"hardware"* e *"software"* informático, manuseamento de programas da *Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint)* e a "Formação Avançada", onde se aprende a manusear outros programas ligados a *Digital Media*, programa *Media Player, Movie Maker*, noções de fotografia. Ambas as formações visam a obtenção do respectivo Certificado da Microsoft Unlimited Potencial.
- A actividade "Página da Internet" que consiste na manutenção da página do projecto.
- A actividade "Blogs individuais" que tem como principal objectivo promover a criatividade das crianças e jovens, utilizando como meio fundamental a Internet.
- O "Jornal Novos Desafios", desenvolvido trimestralmente no espaço CID, que possui temas variados como o relato de actividades no âmbito do projecto, receitas, adivinhas, diferenças, espaço de entrevistas, entre outras.

Neste espaço, para além de poderem efectuar pesquisas na Internet para a realização de seus trabalhos de casa os destinatários também podem, mensalmente, participar num torneio de FIFA06. Esta é a vida que o espaço CID@Net tem! Muita aprendizagem, muito trabalho, muita organização e muitos pontos de interesse!

Renovando a participação através do CID

O Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto "Renovar as Origens" (Coimbra) tem-se traduzido num espaço aberto a ideias e orientado para o desenvolvimento de competências das crianças e jovens que o frequentam. Permite o acesso às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) assim como à formação/certificação de crianças e jovens. Desempenha um papel dominante, estruturante e transversal ao projecto, na medida em que os métodos e processos associados às TIC têm permitido desenvolver competências diversas, nomeadamente no que se refere ao papel do indivíduo e às comunicações interpessoais.

Este CID contempla três actividades distintas, com objectivos específicos, nas quais os destinatários se envolvem e participam activamente.

A "Formação em TIC" tem permitido o aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos em informática, assim como de áreas específicas como a edição de imagens, vídeos e músicas. Ao longo do projecto já foi possível certificar cerca de 15 jovens na área das TIC, traduzindo-se essa certificação numa mais-valia para os destinatários.

O "Apoio à Inclusão Escolar" é uma actividade cujo principal objectivo é cooperar com os jovens, apoiando-os nas suas principais dificuldades escolares, sendo que para isso são utilizados meios e recursos educativos existentes ao nível da Internet.

Por fim, o "Acesso Livre" é outra das actividades que visa, sobretudo, dar asas à vontade e imaginação dos jovens. É uma das acções com mais afluência, na medida em que permite liberdade em termos de participação e de intervenção.

Até ao momento já participaram cerca de 90 crianças e jovens, sendo que, com regularidade, participam nas sessões cerca de 30 destinatários.

CID@NET

SUL E ILHAS

Envolver as pessoas no CID!

O Centro de Inclusão Digital - CID@Net do Projecto Envolver fica situado na vila histórica de Nisa, no Distrito de Portalegre (Alto Alentejo), e funciona no Agrupamento de Escolas de Nisa durante o período lectivo. Nas férias, o mesmo "muda-se" para as instalações da Entidade Promotora/gestora: Associação de Desenvolvimento de Nisa – ADN.

Este CID oferece várias actividades lúdicas e pedagógicas de carácter regular: *Clic Jovem* (uso livre do computador, pesquisa e navegação na internet), *Página Web* (actualização e manutenção do site do projecto, bem como do blog do mesmo), *Professor Computador* (realização e elaboração de trabalhos escolares), *Formação TIC* (acções de formação que permitam a melhor utilização das novas tecnologias, como por exemplo Currículo Literacia Digital da Microsoft) e *Safe Net* (pretende trabalhar e transmitir informações claras e precisas sobre a segurança na internet). Além destas, destacam-se outras actividades pontuais como, por exemplo, a actividade *CID@Net 24 Horas*, cujo objectivo principal é permitir a comunicação e o conhecimento de pessoas diferentes com as quais se pode relacionar virtualmente. Simultaneamente, é um teste à capacidade de resistência de estar ao computador e na Internet.

Neste momento, o CID@Net conta já com um total de 503 participantes nas suas actividades, número que em muito se deve à localização estratégica da implantação deste CID.

Fazer escolhas é no CID!

O Centro de Inclusão Digital - CID@Net do Projecto Escolhas Vivas (Vila Real de Santo António) pretende constituir-se como um espaço alternativo, onde os destinatários do projecto, directos e indirectos, podem utilizar, livremente, as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), como forma de se familiarizarem, explorando a sua utilização. É também um local onde existem meios materiais e técnicos para o apoio aos vários níveis: trabalhos escolares, formação e treino de competências. O objectivo deste espaço é promover o crescimento das crianças, jovens e adultos no uso e rentabilização das novas TIC e, simultaneamente, a sua inclusão digital.

No âmbito das várias actividades desenvolvidas destaca-se o Jornal do "Escolhas Vivas", actividade inteiramente a cargo dos destinatários. Por sua vez, as competências que se têm trabalhado neste CID são: o trabalho em equipa, a edição de textos e fotografias digitais, a edição de blogs na Internet, a elaboração de apresentações electrónicas, a utilização de folhas de cálculo e a elaboração de publicações.

Para além das crianças, também os pais e familiares procuram o CID, não só no âmbito das formações de adultos, mas também no apoio à elaboração de *curriculum vitae* e na busca e resposta a anúncios de emprego disponibilizados na Internet.

O CID@Net não é apenas um espaço de trabalho, mas também um espaço lúdico onde os destinatários se divertem jogando e participando em actividades lúdico-pedagógicas. Uma característica muito importante deste CID é servir como um ponto de ligação do bairro ao resto do mundo, sendo assim um espaço de divulgação de informação e cultura!

Fórum Escolhas: És tu que as fazes.

O "Fórum Escolhas – És tu que as fazes" realizou-se nos passados dias 3 e 4 de Julho, no espaço LX Factory, em Lisboa. Este evento, cuja sessão de abertura oficial foi realizada pela Coordenadora Nacional do Programa Escolhas (PE), Rosário Farmhouse, contou com cerca de 600 participantes e foi, nas palavras desta, *"um Fórum sobre e para os jovens, e por isso mesmo feito pelos próprios jovens"*.

Durante os dois dias do Fórum, as animações estiveram a cargo de destinatários dos projectos Escolhas vencedores do "Concurso de Talentos", promovido pelo PE, que num universo de 35 inscritos foram escolhidos pelos próprios participantes do Fórum. Foram eles: os *Street Troupe*, do Projecto XL (Bairro do Laranjeiro - Almada), a dupla Ritchaz & Kéke, do Projecto da Escola à Comunidade (Outurela/ Portela – Oeiras), o Grupo de Dança do Ventre "Puerpolis em Movimento", do Projecto Puerpolis (Guimarães) e o grupo de percussão "Ritmos Urbanos", do Projecto C.S.I - Crescer Solidário e Integrado (também de Guimarães).

Divido em três áreas distintas, os dois dias foram preenchidos com apresentações, conferências, debates, oficinas de dança, fotografia, som, VJ e TV (todas em simultâneo).

Mafalda, de 13 anos vinda do Projecto Ludo Rodas – Loulé, referiu que, *"Na oficina de TV aprendi a falar em frente a uma câmara e na oficina de fotografia aprendi que com as fotografias também nos podemos divertir."*

"A intenção da Oficina de TV foi colocar os jovens a falar sobre alguns temas como o amor e o ódio, e fazê-los sentir como se eles estivessem a ser entrevistados. O que eles relatam é o que estão a sentir no momento. Grande parte deles têm muita inibição, e no entanto sonham em ser actores sem nunca terem passado pela experiência de estarem à frente de uma câmara. Por isso, a afluência foi muito boa! Só no primeiro dia de evento tivemos mais de 100 jovens a participar", explicou Nono, responsável pela Oficina de TV.

No lado oposto do espaço Lx factory, Odair, de 14 anos, pertencente ao projecto XL, de Almada, disse-nos que se divertiu na Oficina de Fotografia pois: *"Estivemos a tirar algumas fotografias, com roupas engraçadas, e foi muito giro!"*

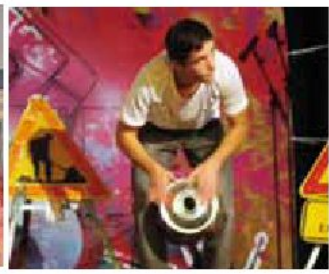
O responsável pela Oficina de Fotografia e fotógrafo de profissão, Fabrice parou por instantes o seu trabalho e falou à Revista Escolhas: *"aqui os jovens tiveram um contacto com a realidade do mundo da fotografia, estiveram envolvidos num verdadeiro estúdio, no qual puderam trabalhar a própria imagem. Eles não tiveram esta percepção, mas o objectivo foi dar-lhes confiança, e fazer com que eles vejam que toda a gente pode ficar bem numa fotografia, acabando um bocadinho com os preconceitos e ajudando-os a ultrapassarem os seus medos."*

De Guimarães, onde funciona o Projecto Puerpolis, Marco Marques, de 14 anos, disse-nos que gostou e matou saudades ao realizar a oficina de VJ: *"Eu gostei muito porque VJ é uma coisa que eu gosto! Tanto que eu já havia participado noutras oficinas de VJ. Estou a achar o evento todo muito giro, porque temos muitas actividades onde participar e isto podenos ajudar a perceber o que gostaríamos de fazer no futuro"*.

"A oficina de VJ serviu para usarmos todos os outros meios que tivemos à disposição. Os miúdos tiraram fotografias, na oficina de fotografia; gravaram sons, na oficina de som, e foram filmados a dançar, na oficina de dança. Posteriormente, todos estes media foram integrados na oficina de VJ. Aqui eles utilizaram a mesa de misturas para misturar as fotos que tiraram com as filmagens da dança, com o som que produziram, e, juntando todos esses media, fizeram um produto final", referiu Bruno, responsável pela Oficina de VJ (Vídeo Jocker).

As oficinas estavam separadas por uma tela, onde passaram constantemente imagens coloridas e trabalhadas pelo VJ, a um ritmo frenético! Solange, de 19 anos, veio do Projecto CADI, da Anadia e participou na oficina de dança: *"Achei a oficina de dança muito boa! Pra já, gosto de dançar e sempre gostei de participar em coisas assim... portanto, para mim foi óptimo!"*

"A oficina de dança foi uma oficina de experimentação. Há pessoas no Fórum que já dançam, que fazem hip-hop, danças africanas; mas também há pessoas mais tímidas, e para essas, se calhar esta foi uma oportunidade para aprenderem uns passinhos de dança. Portanto, vieram aqui, aprenderam uns passos, e levaram para casa uma pequena coreografia que, se calhar, lhes despertou a curiosidade para aprenderem mais. E mesmo que isto não tenha acontecido, foi uma experiência boa, demos boas risadas aqui!" enfatizou Luísa, responsável pela oficina de dança.



Dia 3 de Julho

O primeiro dia ficou marcado pela visita do Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, que considerou esta iniciativa muito importante ao permitir que todos os envolvidos no Programa Escolhas se reúnam num só espaço e partilhem experiências. *"O Programa Escolhas, ao longo dos anos de intervenção, tem tido a capacidade de melhorar"*, afirmou Pedro Silva Pereira. *"Eu acho que o Programa Escolhas é mesmo um programa que vale a pena apostar e continuar"*, enfatizou. A intervenção do Ministro da Presidência terminou com um pedido a todos os jovens: Que todos dessem as suas opiniões, para que se possa melhorar, ainda mais, o trabalho que se tem realizado até aqui.

Durante todo o dia decorreram em simultâneo várias actividades, nomeadamente: a apresentação do estudo "Ser capaz de adquirir competências", por Filipe Teles e Luís Pinto (INDUCAR); a conferência "A arte de capacitar", por Leonel Moura, Embaixador do Ano Europeu da Criatividade e Inovação; Carina Lourenço, da Associação Alkantara e Tiago Soares, Presidente do Conselho Nacional da Juventude; a apresentação do documentário "Residência Artística da Cova da Moura", um projecto levado a cabo pelo Programa Escolhas durante as férias da Páscoa deste ano e vários workshops temáticos alusivos a boas práticas desenvolvidas pelos projectos Escolhas. Estes workshops temáticos foram apresentados pelos seus principais beneficiários.

Dia 4 de Julho

No último dia realizou-se a sessão de encerramento do Plano de Formação dos Coordenadores dos Projectos Escolhas, que também decorreu durante o "Fórum Escolhas És tu que as fazes", na parte manhã.

Esta sessão foi levada a cabo por Luís Pinto (INDUCAR) e tratou-se de uma retrospectiva do Plano de Formação realizado com os coordenadores dos projectos Escolhas ao longo de dois anos e meio de formação. Nesta sessão, foram também apresentados produtos elaborados pelos coordenadores, que consistem na sistematização de experiências e aprendizagens adquiridas ao longo deste percurso de formação e do trabalho diariamente desenvolvido nos projectos.

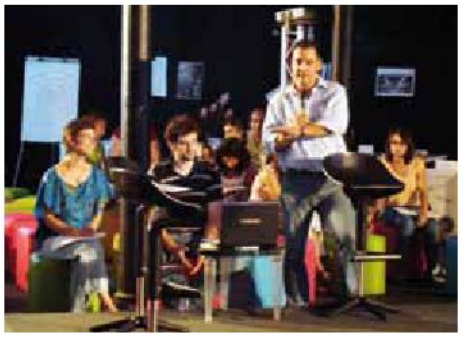
Segundo Luís Pinto, "*O que este plano de formação pretendeu trazer foi uma combinação de propostas pedagógicas e metodológicas ao longo dos dois anos e meio de formação. E o que saiu daqui foi muito mais do que os resultados esperados*".

Paralelamente decorreram outras actividades: workshop de "Educação Não Formal e Desenvolvimento de Competências", a apresentação do estudo "Aprender na Diversidade", o debate "Cidadania Local" e a conferência "Inovação na Diversidade". Esta conferência foi moderada pela jornalista Fernanda Freitas (RTP) e contou com a participação da actriz Cláudia Semedo e de Paulo Vieira, do Programa Escolhas.

O evento culminou às 16h30 com a entrega dos prémios "Escolha Certa" e dos "Melhores alunos Escolhas 2008/2009", além dos discursos da Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse e Cristina Fangueiro, Directora do Departamento de Desenvolvimento Social do Instituto de Segurança Social.

Cristina Fangueiro referiu, *"o que vimos aqui foi lindo, porque vimos jovens que participam!"*, Rosário Farmhouse enfatizou também a participação dos jovens, ao dizer que estes, *"quando são chamados a participar, fazem-no!"* e agradeceu não só aos que estiveram presentes no Fórum Escolhas, mas também aos 76 mil jovens que participam em projectos Escolhas e que não puderam estar neste Fórum.

Para finalizar, o Programa Escolhas preparou uma "brincadeira", com a actriz Natasha Marjanovic, onde a mesma, infiltrada na plateia, começou a dialogar com Rosário Farmhouse e terminou em cima do palco, deixando uma mensagem de força e união para todos os participantes.



No dia 4 de Julho foram apurados os vencedores do Concurso **Prémio "Escolha Certa"!**

O Concurso Prémio "Escolha Certa", que procurou dar cumprimento ao exposto na medida 83 do Plano de Integração de Imigrantes, foi lançado com o objectivo de identificar práticas inovadoras de inclusão social de crianças e jovens desenvolvidas pelos projectos escolhas. Pretendeu-se que, estas práticas, uma vez apresentadas e partilhadas publicamente, pudessem ser alvo de replicação e disseminação por outras entidades e projectos noutros contextos territoriais diferentes dos originais contribuindo assim, activamente, para a integração de crianças e jovens.
Assim, no âmbito do evento Fórum Escolhas: És tu que as Fazes, que decorreu nos dias 3 e 4 de Julho, foram apresentadas 18 práticas de inclusão social de crianças e jovens, desenvolvidas pelos Projectos Escolhas, no âmbito do trabalho que diariamente desenvolvem nas comunidades em que se encontram sedeados.
Apresentadas pelos seus beneficiários directos, as dezoito práticas, foram alvo de votação durante o evento.
Como resultado, foram eleitas 10 práticas inovadoras de inclusão social de crianças e jovens e os prémios "Escolha Certa" foram para:

1. *A Oficina Dj - Projecto Lojamirajovem (Amadora);*
2. *O Teatro Fórum "Nem Anjo, Nem Diabo" - Projecto Terço em Movimento (Porto);*
3. *A Associação Esperança - Projecto Tutores de Bairro;*
4. *Erva Daninha, Campo Aventura - Projecto Percursos Alternativos (Alcobaça);*
5. *O Futebol pela Cidadania - Projecto Mais Jovem (Vila Nova de Gaia);*
6. *O Grupo de Jovens Formadores/as contra a discriminação - Projecto XL (Laranjeiro);*
7. *A Semana Entreculturas - Projecto Cidade Jovem (Barreiro);*
8. *Mobilidade Juvenil - Projecto Porto Seguro (Ribeira Grande);*
9. *A Loja Solidária - Projecto Escolha Viva (Fundão);*
10. *O Teatro Nu Kre Bai Na Bu Onda - Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda (Amadora).*

A todos os participantes o Programa Escolhas agradece a dedicação e empenho no desenvolvimento de práticas e actividades que contribuem activamente para a inclusão e integração de crianças e jovens na sociedade.
Parabéns aos vencedores!

Concurso Melhor Aluno Escolhas 2008/2009

No seguimento do Concurso Melhor Aluno Escolhas 2008/2009, os melhores alunos escolhas do 2º, 3º ciclo e ensino secundário foram: Rui Martins (Projecto Passo-a-Passo), Francisca Rodrigues (Projecto Incluir) e Francisco Tavares (Projecto À Bolina).
Os vencedores receberão um prémio no valor de 250€ (duzentos e cinquenta euros) em material escolar.

Os 3 Melhores Alunos Escolhas:

2º Ciclo

Rui Martins (Foto1)
Projecto Passo-a-Passo – Zona Norte

3º Ciclo
Francisca Rodrigues (Foto2)
Projecto Incluir – Zona Norte

Ensino Secundário
Francisco Tavares (Foto 3)
Projecto À Bolina – Zona Centro

Parabéns aos vencedores!

O que os participantes acharam do Fórum Escolhas – és tu que as fazes"?

*"**Sou a Sara Marques,** tenho **12 anos** e venho do **Projecto Puerpolis,** de **Guimarães**. O evento está a ser muito giro, a Oficina de Vj foi a primeira oficina em que participei e acho que pode ajudar muito porque era uma coisa que eu não conhecia e achei muito fixe."*

*"Sou o **Wilson Silva,** tenho **14 anos**, e venho do **Projecto Agir,** do **Feijó**. Assisti ao workshop que falou sobre hip-hop e grafitti e acho que transmitiram a mensagem tal e qual como o hip-hop é. O hip-hop está a sofrer uma grande transformação e, por exemplo, na televisão, ao invés de funcionar como um mecanismo de intervenção, é usado para publicitar mulheres, carros, etc. O hip-hop não é isso, mas sim um meio de intervenção social. E foi essa a mensagem que nos foi passada aqui. Eu sou um grande ouvinte de hip hop, tenho cerca de 12 mil ficheiros, e acho que este evento está a ser muito bom porque, para além do convívio, permite-nos adquirir novos conhecimentos. Se calhar, muita gente tinha uma ideia errada do que é o hip-hop e este evento permitiu desmistificar essa ideia, de que o hip-hop é mau. Não, como em tudo, o hip-hop também tem partes boas! Por exemplo, muitas pessoas não conhecem a vida nos bairros e podem vir a conhecê-la através do hip-hop!"*

"Participei na Oficina de Fotografias e gostei muito da animação do primeiro dia, com a actuação dos Street Troupe. Mas a oficina de dança está a ser muito inicial para mim... Eu gosto praticamente de tudo! Gosto de dança, de ver as pessoas dançarem, gosto de ouvir a opinião das pessoas... Mas quando eu ví o programa do evento eu fiquei mesmo interessada na sala 2 e em participar nas oficinas". **Dulce, 16 anos, Projecto Dar a Costa – Transformarte (Costa da Caparica)**

"Eu gostei muito da Oficina de VJ, tivemos a oportunidade de aprender como é que podemos mexer com as imagens e misturá-las! Também já participei nas Oficinas de Fotografia e TV e estou a gostar muito de ver as pessoas a dançar na Oficina de dança. Tanto na Oficina de Fotografia, quanto na de TV aprendi a ser menos tímida. Foi engraçado! Mas de todas essas oficinas a que eu gostei mais foi a de VJ porque foi a mais diferente. O workshop que eu mais gostei também foi o de Vj porque nos mostrou que as pessoas vão para essas oficinas para aprenderem coisas novas e é assim que se descobrem novos talentos. Então, para além de engraçado, ser Vj pode ser um futuro profissional." **Vera Lúcia, 15 anos, Projecto Outra Geração, Outras Escolhas – Barreiro.**

A Sara tem **19 anos,** é austríaca e veio com o **Projecto Boa Onda,** da **Nazaré.** Apesar de não se saber expressar muito bem em português, ela diz ter gostado muito da Oficina de Fotografia: *"Gostei muito! Foi muito engraçado! Participar nesta Oficina com as outras miúdas do meu projecto foi super! Eu nunca havia participado em nada parecido antes."*

Kátia, de **15 anos,** também veio do **Projecto Boa Onda** e, no momento desta entrevista, só havia participado na Oficina de Fotografia. No entanto, como se divertiu muito, deixou-nos claro a sua intenção em participar noutras oficinas! Kátia também assistiu ao workshop que falou sobre a Oficina de Dj e disse-nos que gostou muito porque nela pudemos aprender coisas novas como respeitar os outros e fazer novas amizades!

Carlos Vieira, de **21 anos,** veio pelo **Projecto da Escola à Comunidade,** desenvolvido nos bairros da **Outurela e Portela, em Oeiras,** e participou na Oficina de som, onde disse ter aprendido "um bocado" como se grava um som. Carlos também participou nas oficinas de fotografia e TV e assistiu ao workshop que falou sobre o movimento hip-hop. *"Neste workshop falou-se sobre o que é o movimento hip-hop, o que está relacionado com ele, e como as pessoas o vêem. De certa forma, as pessoas vêem esse movimento de um modo negativo, mas o mesmo tem o seu lado positivo... Portanto, este tipo de debate é muito interessante! Ainda mais quando se dá entre uma malta jovem, estamos sempre a aprender, pois o pensamento jovem é dinâmico. Eu acho que este Fórum está a ser especial!"*

*"Eu sou o **Paulo Januário**, tenho **15 anos**, e sou do **Projecto Pedra Segura (Açores)**. Eu gostei bastante do tema da interculturalidade porque eles não tiveram medo de se abrir e falar a verdade sobre o nosso país. A mensagem que ficou foi que devemos respeitar todas as raças e culturas, porque somos todos diferentes, mas todos iguais".*

*"Eu sou a **Maria Pereira**, tenho **19 anos**, e sou do **Projecto Pedra Segura (Açores)**. Eu gostei mais das apresentações de dança. Também gostei de participar da Oficina de TV, porque foi divertido e eu nunca tinha feito isto antes".*

*"O meu nome é **Tiago**, tenho **20 anos**, e sou do **Projecto Pedra Segura (Açores)**. Eu gostei das músicas, da Oficina de TV e do trabalho que foi apresentado sobre o racismo. A mensagem que eu tiro é que todos somos irmãos. Somos de culturas diferentes, mas somos todos iguais. Foi divertido!"*

Acampamento Nacional do **Programa Escolhas**

De 28 a 31 de Julho de 2009, a Quinta do Baião, em Góis recebeu o Acampamento Nacional do Programa Escolhas (PE).
Intitulado "Escolhas de Verão: Rumo a Góis", participaram neste evento cento e vinte jovens oriundos de projectos da zona norte, centro, sul e ilhas.

Longe do stress, do rebuliço e da rotina diária os participantes tiveram como pano de fundo para o seu divertimento, a serra da Lousã como paisagem, o rio Ceira nas actividades radicais e alguns banhos e a pacatez e simpatia dos habitantes goenses.
A temática escolhida este ano foi o regresso às origens, onde com mais ou menos adesão tentou-se recuperar outros tempos através de adereços e espaços dedicados para o efeito.
Cada zona do acampamento tinha uma placa, o que permitiu a rápida identificação do espaço a que estava destinado como: a Casa do Povo (local de encontro dos jovens e onde se encontrava afixado o programa das actividades, bem como regras do bom funcionamento do acampamento), a Sinfonia da Avó.Fm (com música eclética e as habituais informações de última hora), a Casa Branca (secretariado e espaço onde os responsáveis esclareciam qualquer dúvida ou problema, o Molha Bicos (zona com água fresca e natural), Tasca Broa (espaço onde se serviam as ceias antes do deitar), entre outros espaços.
Divididos à chegada por quatro equipas de trinta jovens e respectivos monitores (Azuis, amarelos, vermelhos e verdes), estes, participaram nas várias actividades que tinham à disposição: slide, rapel, canoagem, tiro ao alvo orientação nocturna, jogos tradicionais e confecção de broas e queijos fresco, na aldeia de Aigra Nova (Serra da Lousã).
Também a participação de um grupo de saltimbancos da Associação Salamandra Doutrada contribuiu para criar momentos de boa disposição, de brincadeira e momentos hilariantes entre todos.
De referir a enorme logística montada pela organização, onde nada faltou neste encontro, desde uma enfermaria para curar pequenas mazelas, uma zona de chuveiros para o calor intenso que se fez sentir, uma praia fluvial "privativa" para quem quisesse desfrutar e a vigilância diurna e nocturna no recinto executada pelos Escoteiros de Góis.
Para trás ficaram quatro longos dias de amizades feitas, contactos trocados, fotografias para o álbum e claro alguns namoros de verão.
Poderão encontrar toda a informação sobre este acampamento em: http://escolhasrumoagois.wordpress.com/.

Curiosidade:

A imagem do Acampamento Nacional do Programa Escolhas foi concebida por Arcelindo Gomes, jovem participante do Projecto Sai do Bairro Cá Dentro, após ter concorrido ao Concurso de Ideias lançado na plataforma de comunicação "Escolhas em Rede".

Alguns testemunhos dos participantes:

Michel Santos, 16 anos do Projecto Megativo
"Gostei da canoagem do futebol e de ter feito mais amigos."

Marlene Silva, 16 anos do Projecto Interligar
"Gostei dos desportos radicais, do convívio e de ter feito novas amizades."

José Djaló, 16 anos do Projecto Percursos Acompanhados
"Gostei de tudo principalmente do pessoal, das actividades. Fomos todos muito bem tratados e sempre com muita alegria."

Telmo Vieira, 15 anos do Projecto Desafios
"Gostei da canoagem e fiz muitos amigos."

Conver

Conversa com...

Professor Dana T. Redford
(Visiting Scholar, Universidade de Califórnia - Berkeley)

Como poderá o empreendedorismo contribuir para a inclusão social de crianças e jovens?

O empreendedorismo constitui um importante motor de crescimento económico, de geração de riqueza e bem-estar social e portanto, de promoção da inclusão social. O empreendedorismo é uma predisposição, uma atitude mental, que pode desenvolver-se no seio de toda a sociedade em geral, não devendo ser limitada a um contexto empresarial. O empreendedorismo combina assunção do risco, criatividade e inovação, com uma boa gestão, numa empresa "start-up" ou numa organização já existente. Isto pode ocorrer em qualquer sector e/ou tipo de negócio.

Na quarta geração do Programa Escolhas, os projectos podem, e devem, na minha opinião, incorporar princípios de empreendedorismo no seu plano de trabalho global ou criar programas específicos abordando o empreendedorismo. Há-que ter presente o velho provérbio chinês, "dê um peixe a um homem, alimente-o por um dia; ensine o homem a pescar e ele ficará alimentado para uma vida". Aqueles que estão interessados em mudar a cultura portuguesa, para a tornar mais empreendedora e criativa, devem compreender que a construção desse modelo societal tem de envolver toda a gente. O sistema de ensino, os meios de comunicação e os modelos positivos da comunidade são essenciais para promover atitudes positivas relativamente ao empreendedorismo.

Numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, uma educação empreendedora deve envolver os jovens, no sistema de ensino, em todos os seus níveis. Isto inclui aqueles que frequentam o ensino primário, secundário e superior, bem como a formação profissional e a educação de adultos. O Ensino de empreendedorismo deve ter em consideração o nível etário e respectiva missão específica, visando desenvolver competências empreendedoras. Uma boa prática de ensino é o desenvolvimento de iniciativas que incluam a aprendizagem pela realização - "aprender, fazendo" - onde os jovens enfrentam o mundo real e experienciam actividades empreendedoras. Isto pode ser feito através de visitas, estágios ou participando em diferentes organizações, com o objectivo de expandir experiências pessoais e redes de contacto.

A Harvard Business School define empreendedorismo como, "a busca de oportunidades para além dos recursos que actualmente se controlam". Alcançar e aperfeiçoar o espírito empreendedor depende do desenvolvimento das seguintes competências:

- Intenção empreendedora;
- Auto-eficácia empreendedora (A ideia de que se pode controlar o ambiente em redor);
- Orientação empreendedora, que inclui:
  - Inovação;
  - Autonomia;
  - Assunção do risco;
  - Pró-actividade.

O desenvolvimento da capacidade para assumir riscos ou de uma atitude mais pró-actividade pode ser um processo lento. Isto implica levar os jovens para fora do seu mundo e proporcionar-lhes a possibilidade de falar com pessoas diferentes, sobre as suas ideias. Estes jovens precisam de fazer

um estudo de mercado, conhecer a forma como outras organizações já existentes na sua área geográfica e/ou sector de actividade actuam para, de seguida, definir o modo como a sua organização se irá diferenciar positivamente, servindo melhor as necessidades da sua comunidade. Ter alunos a vender algo feito por si-próprios ou no seio da comunidade em que residem, pode ajudar a desenvolver este tipo de competências.

Mobilizar os jovens para reflectirem sobre quem eles conhecem e sobre o que podem aprender com essas pessoas constitui uma óptima forma de desenvolver redes empreendedoras. Alguns precisam de apoio para conhecer ou seleccionar os modelos correctos ou simplesmente identificar a pessoa certa com a informação que procuram. Encorajá-los a explorar conceitos mais abrangentes relacionados com um determinado problema sob diferentes pontos de vista irá certamente ajudá-los a desenvolver soluções inovadoras para o mesmo. E desenvolver redes empreendedoras implica expandi-las para além da comunidade mais próxima. Com o recurso às novas tecnologias e com o apoio de programas governamentais, os jovens podem construir redes globais abrindo, dessa forma, as suas mentes para maiores possibilidades.

Finalmente, queremos também ensinar como se processa a tomada de decisão e a acção, a incentivar os jovens a pensar e a usar as suas próprias capacidades para gerar novas informações. É necessário aconselhá-los relativamente à complexidade dos factos, adicionando-lhes subjectividade, nomeadamente os seus sentimentos e intuições. É absolutamente essencial dar-lhes a oportunidade de aprender com o fracasso e ajudá-los a lidar com conflitos, tensão e incertezas. Isso significa premiar comportamentos vinculados às atitudes e competências que queremos desenvolver. É imperativo que nos certifiquemos de que estas recompensas estão relacionadas com comportamentos positivos, mérito e trabalho árduo, e não com algo institucional e impessoal. Na minha perspectiva, incentivar a motivação para a realização, através da formação de jovens assente em valores como a persistência, a diligência, o trabalho árduo e a responsabilidade é essencial para "ensiná-los a pescar".

Conversa com...

Alexandra Libânio

(responsável da comunicação alkantara)

Carina Lourenço

(coordenadora alkantara projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda)

Cláudia Gaiolas

(actriz e coordenadora formação teatro Nu Kre Bai Na Bu Onda)

Filipa Vieira

(bailarina "ÍMAN" e participante da formação em dança)

Pedro Carraca

(actor e coordenador da formação teatro Nu Kre Bai Na Bu Onda)

Thomas Walgrave

(director artístico do alkantara festival)

Como poderá a dança e o teatro contribuir para a inclusão social de crianças e jovens?

Uma reflexão sobre o programa de teatro e dança do projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda que agora completa dois anos e meio de desenvolvimento.

Desde o início de 2007, alkantara promove em parceria com outras instituições* um programa de capacitação e desenvolvimento de competências em teatro e dança no Bairro do Alto da Cova da Moura, no âmbito do projecto "Nu Kre Bai Na Bu Onda" (em crioulo, "Nós queremos ir na tua onda").

Este é um programa que nasce de um encontro. Um encontro entre uma ideia/objectivo artístico proposto pela associação alkantara e um projecto de intervenção social que é o Projecto Escolhas. Um encontro que permite apoiar o desenvolvimento de expressões artísticas contemporâneas em contextos menos prováveis e a entrada das mesmas no circuito profissional das artes performativas. Tal só é possível através da construção de ferramentas, do estímulo de competências artísticas e da criação de oportunidades de acesso ao mercado cultural. Daí o facto da capacitação, formação e criação de obras artísticas serem partes integrantes deste projecto. Como tal, apesar da associação alkantara não incluir a expressão "inclusão social" no seu discurso, acreditamos que é um conceito presente em todo o processo.

Nesta perspectiva, como devemos olhar para os dois anos e meio de trabalho e que resultados considerar relevantes?

Ao longo deste período, criaram-se dois grupos de jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 35 anos. Um, orientado para a dança, sob a coordenação artística da coreógrafa Filipa Francisco e que inclui bailarinas de um grupo já existente no Bairro, as Wonderfull"s Kova M. Outro, orientado para o

teatro, criado de raíz através de casting aberto aos moradores e coordenado pelos encenadores Cláudia Gaiolas e Pedro Carraca. Em ambos os casos, após uma primeira fase de sensibilização, de idas a espectáculos e formação em dança e teatro através de workshops orientados por vários artistas profissionais, pretendia-se que os grupos experimentassem o processo de criação de uma peça original.

Foram criadas duas peças, "Íman", uma coreografia estreada em 2008 que funde as linguagens da dança tradicional africana e do "hip-hop" com a dança contemporânea, e "A mulher que parou", um espectáculo de teatro estreado em 2009 cuja história gira em torno de uma mulher desde sempre bastante activa na sua comunidade e que, de repente e sem motivo aparente, decide parar. Antes deste, o grupo de teatro apresentou em 2008 um ensaio aberto à comunidade intitulado "Confissões".

Apesar da heterogeneidade dos grupos (idades, ocupações) e da dificuldade em conjugar os horários de todas as pessoas envolvidas, muita coisa foi conseguida. Sentimos que passou a existir uma consciência maior de grupo, de trabalho em equipa, mais confiança em si e maior capacidade de "sonho". No teatro, houve um aumento do interesse pela palavra, pela escrita, pela Língua Portuguesa, em especial para os que estão na escola. Na dança, observámos uma aceitação saudável da dança contemporânea por parte das Wonderfull"s Kova M e uma contaminação do seu próprio trabalho. A nível individual, notámos algumas mudanças, na responsabilidade, na auto-crítica, no compromisso de levar as coisas até ao fim. O grupo de dança da Cova da Moura é também mais requisitado para apresentar as suas coreografias e, há pouco tempo, "Íman" esteve num Festival Internacional de Dança na Palestina.

Esta aprendizagem foi recíproca para todos os envolvidos, profissionais e não profissionais. Todos enriqueceram apesar das dúvidas e hesitações surgidas ao longo do processo.

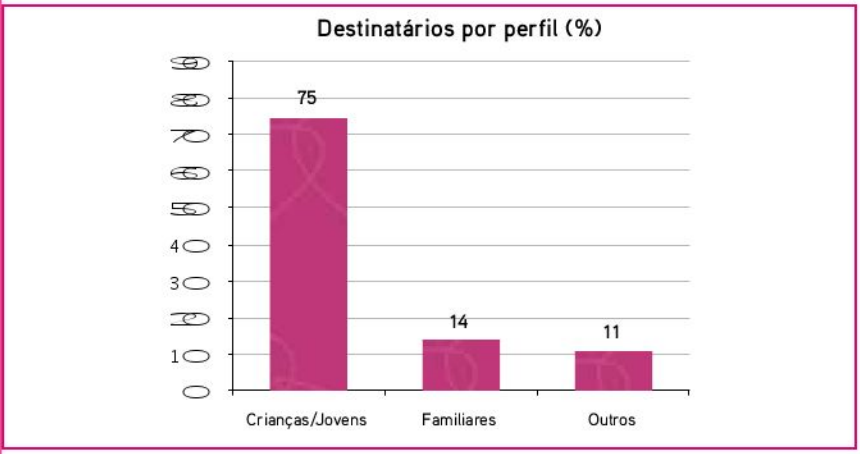
A palavra-chave deste projecto é a negociação. Encontrar o lugar do meio entre diferentes posturas, opiniões... Misturar os contributos de vários lados, estimular o encontro entre o mundo que os rodeia e a vertente artística... Deixar-se afectar pelo outro.

Isto é para nós Inclusão Social. Geralmente entendida como um processo de mudança para as pessoas serem incluídas na sociedade; neste projecto tem a ver com dar voz, dar ferramentas para expressar-se, para definir uma linguagem própria que reflicta toda a complexidade de uma identidade. Há um lado que não é altruísta; este projecto é uma forma de nos enriquecer a nós e à cultura em geral. Toda a gente ganha com isto, dá a conhecer mais facetas do mundo em que vivemos. O nosso mundo torna-se maior.

* Associação Cultural Moinho da Juventude, Associação de Solidariedade Social do Alto Cova da Moura e Junta de Freguesia da Buraca

O Escolhas em Números

Já são mais de 80 mil os destinatários do Programa Escolhas em todo o território nacional. Confira!

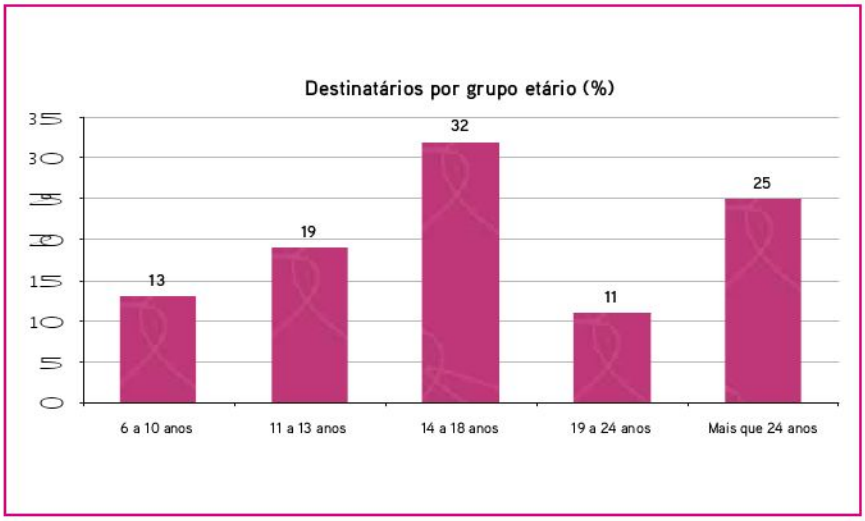


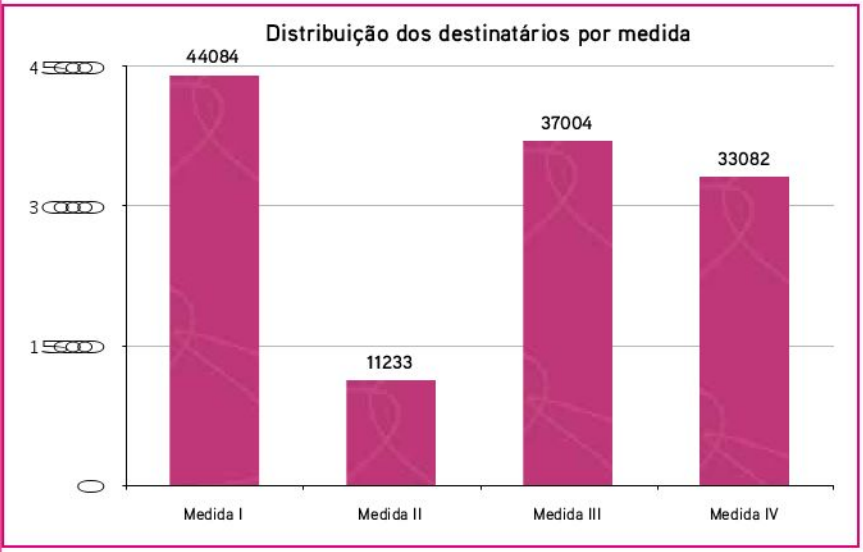
Até ao dia 3 de Agosto de 2009, o Programa Escolhas envolveu 80970 destinatários, na sua maioria crianças e jovens, que constituem cerca de 75% do público-alvo. Os mesmos foram envolvidos num total de 500915 sessões de trabalho.

Em termos de divisão por sexo, verifica-se um equilíbrio significativo, sendo que 52% são do sexo feminino.

A maioria dos destinatários abrangidos tem entre os 6 e os 18 anos (64%), sendo que a faixa etária com maior peso é a dos 14 aos 18 anos (32%).

A escolaridade predominante, frequentada ou concluída, é o 1º ciclo (32474 destinatários, cerca de 41% do total).





Cada destinatário pode participar em mais de uma medida de intervenção do Programa Escolhas. Os números absolutos dos participantes nas 4 medidas revelam com clareza que as actividades de Inclusão Escolar e Educação Não Formal (Medida I) são as mais abrangentes do Programa Escolhas, tendo envolvido 44804 destinatários em 182987 sessões de trabalho.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Destinatários por sexo:
Masculino: 38660 (48%); Feminino: 42303 (52%)

Destinatários por Escolaridade
Sem habilitações: 1531 (3%); 1º Ciclo: 32474 (41%)
2º Ciclo: 16723 (22%); 3º Ciclo: 17112 (22%)
Secundário: 4563 (7%); Bacharelato/Licenciatura: 3768 (5%)

Total de destinatários: 80.979

Formação,criação e partilha de práticas de intervenção social

O Programa Escolhas (PE), na tentativa de proporcionar aos projectos as ferramentas necessárias para o trabalho de intervenção social diariamente realizado por estes, procurou para além de todo o apoio técnico especializado fornecido pelas equipas técnicas centrais, desenhar um modelo de formação adaptado à realidade e exigência vivida nos projectos escolhas e conceber um plano de formação à medida dos mesmos.

Assim, em parceria com a empresa INDUCAR (Educação não formal e integração social) o Programa Escolhas desenvolveu um plano de formação especialmente dirigido aos coordenadores de projecto, com o objectivo de facultar a estes a aquisição de competências e saberes, que lhes permitisse alcançar e facilitar um melhor desempenho profissional. Neste sentido, ao longo da terceira fase do Programa Escolhas, de 2007 a 2009, foi implementado um plano de formação constituído por um conjunto de acções formativas, construídas a partir das necessidades sentidas pelos técnicos (coordenadores) do escolhas. Estes técnicos tiveram assim a oportunidade de identificar as áreas em que sentiam maior necessidade de aprofundar conhecimentos e assimilar novos saberes.

Numa lógica de educação não formal, foram assim ministrados seminários, workshops e oficinas virtuais alusivos a determinadas temáticas, tendo em vista a maturação dos conhecimentos. Nestes momentos formativos, os 120 coordenadores do PE tiveram a possibilidade de se juntar e conhecer.

Sempre alvo de avaliação, estas acções foram sendo (re)desenhadas e melhoradas, procurando assim contribuir de uma forma efectiva para o trabalho diariamente realizado nos projectos.

Momentos marcados pela partilha de conhecimentos, experiências e saberes, estas acções de formação rapidamente se transformaram em comunidades de prática, permitindo o conhecimento, a troca de contactos e a constituição de redes de trabalho (in)formais. Estes momentos de partilha, bastante vivenciados e valorizados pelos técnicos, permitiram observar uma necessidade sentida e indispensável para um bom trabalho em parceria e em rede: a sistematização de experiências e a troca de boas práticas ao

nível da intervenção social. Apesar de espalhados por diferentes territórios os projectos escolhas desenvolvem práticas inovadoras de inclusão social que podem, se descritas e devidamente adaptadas, ser replicadas noutros contextos organizacionais e territoriais diferentes dos originais.

Assente nas críticas construtivas e contributos efectivos dos técnicos alvo das acções de formação, é-nos possível fazer um balanço positivo e construtivo deste processo de formação e construir um novo caminho para a formação dos "técnicos escolhas".

Importa assim ter em consideração, no desenho do próximo plano de formação, a diferença de qualificações, vivências e conhecimento dos vários técnicos que irão compor a próxima geração do programa escolhas e considerar a formação como um caminho que fomenta a reinvenção de práticas de intervenção social empreendedoras, criativas e inovadoras. Que o mote de uma Escolha com Futuro passe também pela partilha, disseminação e replicação de acções positivas e "produtivas".

Tatiana Gomes
Técnica das áreas de Formação
e Comunicação do Programa Escolhas

Fernanda Freitas

EU escolho TU escolhes ELE escolhe

Não há dia que passe sem uma escolha - o que vestir, ir de metro ou de autocarro, almoçar carne ou salada, ir ao cinema ou ficar em casa... desistir ou não?

Cada escolha é um acto de responsabilização - já que escolher implica sempre deixar para trás a parte não escolhida... ao escolhermos, estamos conscientemente a aceitar o nosso papel de protagonista: eu escolhi mas eu também assumo que fiz essa escolha.

Que peso terá essa decisão na vida de cada um de nós, na sociedade, no planeta em geral?

De cada vez que decido ser parte da solução em vez de engrossar as estatísticas dos que preferem ficar sempre a ruminar num mesmo problema, acredito estar a fazer a diferença. Porque isso transforma-me em agente decisor, em elemento de mudança.

Neste sentido, a educação para uma cidadania mais activa é fundamental revelando dia após dia, as várias hipóteses que se nos colocam e de entre as quais temos e devemos fazer uma selecção.

O nosso lugar na sociedade não pode passar apenas pela plateia e desde tenra idade que os jovens sabem disso. Procuram por isso, as luzes da ribalta, muitas vezes em teatros abandonados, sem enredos ou com elencos duvidosos. Urge por isso reforçar a importância e promover a existência de programas como este que aqui celebramos: levar a todos, sobretudo os mais jovens, ofertas diversificadas, construtivas, efectivas e afectivas. Onde todos possam crescer, aprender, amadurecer. Escolher.

1º ENCONTRO DE ESCOLINHAS DE RUGBY

Vila Nova de Gaia, 8 e 9 de Setembro

Tendo como objectivo fomentar o recurso a áreas recreativas/culturais, como possíveis vias de acesso à inclusão social/profissional, o Programa Escolhas (PE), em parceria com a Federação Portuguesa de Rugby, fomentou a criação de cinco Escolinhas de Rugby, integradas em projectos Escolhas, dirigidas a crianças/jovens dos 6/14 anos: Companhia de Rugby - Escola de Formação, do Projecto Pular a Cerca II (Porto); Escolinha de Rugby do Projecto Raíz (Ramalde, Porto); Escolinha de Rugby de Peniche, do Projecto Maré Alta II; Escolinha de Rugby de Caxias, do projecto Afri-Cá (Oeiras); e Escolinha de Rugby de Setúbal, do Projecto Opção Escola (Setúbal).

A aposta nesta modalidade, prende-se com o facto, do rugby ser um desporto com uma filosofia muito própria, assente em valores (Respeito, Coragem, Fair Play, Trabalho em equipa, Auto-controlo...) fundamentais à educação, formação e socialização de todos os jovens.

Assim, de forma a proporcionar o conhecimento e a partilha de experiências entre as diferentes equipas e, aproveitando a proximidade do início de uma nova época de treinos e convívios, o PE, em parceria com a Federação Portuguesa de Rugby, pretende dinamizar o 1º Encontro de Escolinhas de Rugby, que terá lugar nos dias 8 e 9 de Setembro, em Vila Nova de Gaia (Complexo Desportivo de Arcozelo) e que reunirá cerca de cem crianças/jovens dos 6 aos 14 anos, e vinte técnicos dos cinco projectos Escolhas. Este encontro conta ainda com a experiência, participação e energia dos jovens atletas da Escolinha de Rugby da Galiza (Cascais), em campo desde Setembro de 2006.

Durante estes dois dias serão dinamizadas actividades relacionadas com o rugby (treinos e jogos de rugby), outras actividades de animação e desportivas (kin-ball, ténis de praia), sessões (in)formativas relacionadas com a estruturação e gestão das Escolinhas de Rugby, dirigidas à equipa técnica dos projectos e claro, algumas, ou até muitas, surpresas...para assinalar o arranque de uma nova época desportiva, cheia de energia.

PROJECTO TUBO OU NADA – ORQUESTRA RECREACIONAL

O Programa Escolhas vai desenvolver no próximo ano lectivo um projecto-piloto na área da música, denominado "Tubo ou Nada – Orquestra Recreacional", baseado na metodologia "recreational drumming". Esta metodologia foi introduzida em Portugal por Urbano Oliveira, músico, percussionista e entusiasta da técnica com "Boomwhackers".

Este projecto foi inspirado em experiências realizadas noutros contextos onde esta técnica foi utilizada com resultados satisfatórios, nomeadamente no ACIDI, IP e no Programa Escolhas, e por isso, acredita-se que constituirá uma mais-valia no trabalho a realizar com as crianças e jovens destinatárias do Programa Escolhas.

Assim, por um lado, pretende-se estabelecer uma dinâmica inovadora em torno da música, procurando motivar alunos oriundos de contextos socioeconómicos vulneráveis para o sucesso escolar e, por outro, motivar para a participação social e comunitária, através da educação não-formal e da capacitação de indivíduos e grupos.

O projecto será desenvolvido em três territórios de intervenção do Programa Escolhas, envolvendo cerca de 300 Crianças/Jovens, Familiares e Agentes Educativos.

Passará por quatro etapas: 1 - formação de facilitadores em música recreativa 2 - ensaios regulares em 3 pólos da Orquestra 3 - Espectáculos da Orquestra 4 - Disseminação e mainstreaming.

agenda.SETEMBRO

Projecto	Descrição	Data	Local	Hora
Poder (Es)Colher	Acampamento dos grupos do projecto (Raparigas, Tutores e Jovens)	De 31 de Agosto a 3 de Setembro	Porto Covo	_____
Trilhos com Sentido	Férias Com_Sentido	2 Setembro	Piscina de Fajão (P.Serra)	Das 10h30 às 16h30
Cativar	Construir Consciências (Semana Temática)	De 1 a 4 de Setembro	Sede do Projecto Cativar - Lisboa	Das 14h00 às 19h00
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas	Colónia de férias nos Açores	De 1 a 4 de Setembro	Açores	_____
Mais Jovem	Pousada de Juventude de Ovar	De 2 a 4 Setembro	Ovar	_____
Geração Cool	Passeio - Monte Selvagem	3 de Setembro	Montemor-o-Novo	Das 9h00 às 17h00
Lagarteiro e o Mundo	Desfile de Moda	5 de Setembro	Bairro do Lagarteiro	21h00
Trilhos com Sentido	Intercâmbio Escolhas	8 de Setembro	Pampilhosa da Serra	_____
Cativar	Entre-Culturas "Descobrimentos Portugueses" (Semana Temática)	De 8 a 11 de Setembro	Sede do Projecto Cativar - Lisboa	Das 14h00 às 19h00
Passo a Passo	Actividades de Outdoor – Percursos Ambientais	9 de Setembro	Quinta do Sr. Inácio - Refontoura	A partir das 15h00
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas	Visita de Estudo	10 de Setembro	Cidade de Tomar e Castelo de Almourol	Das 9h00 às 16h00
C.S.I	"C.S.I. de Portas Abertas" 2 dias de mostra de actividades realizadas no C.S.I., dirigidas à população de Guimarães em geral.	10 e 11 de Setembro	Parque da Cidade e Bairro da Atouguia	10 de Setembro, das 10h00 às 18h00 e 11 de Setembro, das 20h30 às 23h00
Sementes	Festa Fim do Verão	11 de Setembro	Sede do Projecto Sementes - Lisboa	das 17h00 às 20h00
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas	Festa de encerramento das actividades de Verão	12 de Setembro	Bairro de Manteigadas – Setúbal	Das 14h00 às 17h00
Passo a Passo	Acção de sensibilização sobre segurança na Internet	12 de Setembro	Associação Acarinhar	Das 14h00 às 16h00
Incluir	Recepção ao "caloirinho" - Recepção aos alunos dos 5ºs anos à Escola EB2,3 /S Vieira de Araújo	15 de Setembro	Escola EB2,3 /S Vieira de Araújo - Vieira do Minho	Das 14h00 às 17h00
Tu decides...	Acção de (In)Formação "Desafios à Criação do Próprio Emprego"	16 de Setembro	Sala de Conferências do Centro Cultural e Social de S. Miguel – Guarda	Das 14h30 às 16h00
Távola Redonda (Organização a cargo da Associação Juvenil "Cavaleiros da Távola Redonda")	- Festa de Início do Ano Lectivo - Inauguração das novas instalações do Projecto	20 de Setembro	Largo de Caneças; Casa da Cultura; Sede do Projecto Távola Redonda	Das 10h00 às 18h00
Poder (Es)Colher	Dia Europeu das Línguas – Visita à Associação Portuguesa de Surdos	23 de Setembro	Lisboa	14h00
Tu decides...	Formação "Segurança na Internet"	23 de Setembro	CID@NET do Projecto "tu decides..." – Núcleo Desportivo e Social – Guarda	Das 18h00 às 19h30
Experiment@RTE	Animação de Pátio	Todas as Terças, Quartas e Sextas-feiras	EB 1, nº6 do Barreiro	Das 12h15 às 13h00
Experiment@RTE	Curso de Informática para adultos	Todas as Quartas e Quintas-feiras	Espaço Família - Barreiro	Das 19h30 às 21h00

agenda.OUTUBRO

Projecto	Descrição	Data	Local	Hora
Poder (Es)Colher	Dia Mundial da Música – Visita ao Conservatório Nacional	1 de Outubro	Lisboa	14h00
Passo a Passo	Torneio de badmington	3 de Outubro	Campo da Feira – Borba de Godim	Das 11h00 às 13h00
Entrelaços, és capaz!	Formação Educação para os Afectos: sessão de sensibilização para a sexualidade.	7 de Outubro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	Das 16h30 às 18h00
Geração Cool	Workshop desportivo - Baseball	Dia 14 de Outubro	Escola de Baseball (Almada)	Das 14h00 às 16h00
Poder (Es)Colher	Dia da Bengala Branca – Visita à ACAPO	14 de Outubro	Lisboa	14h00
Entrelaços, és capaz!	Atelier de Artes Plásticas: sessões lúdicas para desenvolvimento da criatividade.	15 de Outubro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	Das 16h00 às 18h00
Entrelaços, és capaz!	• Atelier de Cozinha: sessão prática de culinária.	20 de Outubro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	Das 10h30 às 13h00
Cativar	Lisboa tem boas Escolhas (Intercâmbio de jovens dos projectos da rede de Lisboa)	24 de Outubro	Ringue Desportivo de Benfica - Lisboa	Das 11h00 às 17h00
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas	Atelier de música/dança	29 de Outubro	Sede do Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas – Setúbal	Das 16h00 às 17h00
Poder (Es)Colher	Dia da Poupança – Simulação de uma feira onde fazer compras com dinheiro fictício	30 de Outubro	Centro Comunitário de Povos – Vila Franca de Xira	14h00
Incluir	Comemoração do Hallowen - decoração da sala do projecto e brincadeiras hallowen	31 de Outubro	Escola Eb2,3 /S Vieira de Araújo - Vieira do Minho	14h00 às 17h00
Experiment@RTE	Animação de Pátio	Todas as Terças, Quartas e Sextas-feiras	EB 1, nº6 do Barreiro	Das 12h15 às 13h00
Experiment@RTE	Curso de Informática para adultos	Todas as Quartas e Quintas-feiras	Espaço Família - Barreiro	Das 19h30 às 21h00

agenda.NOVEMBRO

Projecto	Descrição	Data	Local	Hora
Entrelaços, és capaz!	Artistas Convidados: Sessão de entrevista a representantes de entidades e serviços da sociedade portuguesa, realizada pelos jovens.	10 de Novembro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	16h00 às 18h00
Geração Cool	Comemoração de data festiva - S. Martinho	11 de Novembro	Sede do Projecto - Almada	Das 16h00 às 19h00
Poder (Es)Colher	Dia de São Martinho – magusto	11 de Novembro	Centro Comunitário de Povos – Vila Franca de Xira	14h00
Incluir	Comemoração do S. Martinho (Festa tradicional - fogueira e castanha assada)	11 de Novembro	Freguesia de Rossas	Das 14h00 às 17h00
Escol(H)a Viva	Magusto Comunitário	11 de Novembro	Praceta dos Caminheiros - Fundão	15h00
Passo a Passo	Magusto e Festa Convívio	14 de Novembro	Espaço a definir	Das 14h00 às 17h00
Entrelaços, és capaz!	Atelier de Pintura: sessão lúdica para expressão de sentimentos através da pintura.	18 de Novembro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	Das 16h30 às 18h00
C.S.I	"C.S.I. Madrid" Viagem de 15 jovens a Madrid, como prémio de reconhecimento da válida passagem que mantêm com o Projecto desde a sua anterior geração	19, 20 e 21 de Novembro	Madrid	_____
Boa Onda (Nazaré)	III Seminário "As Crianças e Jovens de Hoje"	20 de Novembro	Sede do Projecto Boa Onda - Nazaré	Das 9h00 às 17h00
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas	Acção de Formação Cívica	25 de Novembro	Sede do Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas – Setúbal	Das 14h00 às 15h00
Entrelaços, és capaz!	Evento Final: Encontro aberto aos parceiros formais e informais para apresentação e reflexão dos resultados do projecto, e perspectivas de intervenção futura.	27 de Novembro	Sede do projecto Entrelaços, és capaz! - Lisboa	Das 10h00 às 13h00
Tu decides...	Voluntariado – Recolha de Alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome	De 28 a 29 de Novembro	Hipermercado Pingo Doce – Guarda	Das 9h00 às 20h30
Experiment@RTE	Animação de Pátio	Todas as Terças, Quartas e Sextas-feiras	EB 1, nº6 do Barreiro	Das 12h15 às 13h00
Experiment@RTE	Curso de Informática para adultos	Todas as Quartas e Quintas-feiras	Espaço Família - Barreiro	Das 19h30 às 21h00

SAN DIEGO
09

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC – PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

POPH – PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

Porto:
Rua das Flores, 69, sala n.9
4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Lisboa:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar
1150-039 Lisboa
Tel: (00351) 21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail:
escolhas@programaescolhas.pt
comunicacao@programaescolhas.pt

Media

Website
www.programaescolhas.pt

Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

Vídeo
http://br.youtube.com/ProgEscolhas

Twitter
http://www.twitter.com/escolhas

Google Maps
http://tinyurl.com/6pe5cf

Projectos na Web
http://sitesescolhas.wordpress.com/